



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROMANA ROSAS ALMADA

**UMA PROPOSTA DE ENSINO DO GOALBALL NAS ESCOLAS: A VISÃO
DOS PROFESSORES E ALUNOS**

**CAMPINAS
2017**

ROMANA ROSAS ALMADA

**UMA PROPOSTA DE ENSINO DO GOALBALL NAS ESCOLAS: A VISÃO
DOS PROFESSORES E ALUNOS**

*Dissertação apresentada à Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual
de Campinas como parte dos requisitos
exigidos para a obtenção do título de Mestra
em Educação Física, na Área de Atividade
Física Adaptada.*

***Orientador:* PROF. DR. JOSÉ JÚLIO GAVIÃO DE ALMEIDA**

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO
FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA
ALUNA ROMANA ROSAS ALMADA, E
ORIENTADA PELO PROF. DR. JOSÉ JÚLIO
GAVIÃO DE ALMEIDA.

**CAMPINAS
2017**

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): CNPq, 130455/2015-6

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

Almada, Romana Rosas, 1991-

AL61p Uma proposta de ensino do goalball nas escolas : a visão dos professores e alunos / Romana Rosas Almada. – Campinas, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: José Júlio Gavião de Almeida.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Esportes paraolímpicos. 2. Escolas. 3. Goalball. 4. Educação física escolar. I. Almeida, José Júlio Gavião de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: A goalball teaching proposal in schools : the vision of teachers and students

Palavras-chave em inglês:

Paralympic sports

Schools

Goalball

School's physical education

Área de concentração: Atividade Física Adaptada

Titulação: Mestra em Educação Física

Banca examinadora:

José Júlio Gavião de Almeida [Orientador]

Edison Duarte

Mey de Abreu Van Munster

Data de defesa: 01-02-2017

Programa de Pós-Graduação: Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida
Orientador

Prof. Dr. Edison Duarte
Membro Titular

Profa. Dra. Mey de Abreu Van Munster
Membro Titular

OBS: A ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no processo de vida acadêmica do aluno.

Dedico este trabalho a quem reconhece o verdadeiro sentido da palavra dedicação: Aos meus amados pais.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por sempre me guiar em minhas escolhas e conquistas.

Aos meus amados pais, Benedito e Elizabeth Mônica, por me mostrarem sempre o lado bom da vida. Pelo amor incondicional e pelo infinito suporte.

Aos meus queridos irmãos, Ana Paula, Luís Filipe, Ladir e Larissa pelo apoio fraternal de cada um. Pelo exemplo e pela amizade de sempre.

Á minha especial e grande Família Rosas/Almada que é meu maior orgulho. Gostaria de agradecer também a família do meu noivo por todos esses anos de carinho recebido.

Ao meu querido orientador Gavião por estar ao meu lado realizando mais um sonho em minha vida. Por me mostrar que a vida é muito mais bela, feliz e doce. Por fazer com que meus olhos tenham mais brilho.

A minha querida banca, aos Professores Edison e Mey, pela paciência e carinho transmitidos através de sugestões e conselhos. A presença de vocês me deixou mais do que honrada.

Á Faculdade de Educação Física, a querida FEF, junto a todos seus professores e funcionários por me proporcionarem durante toda minha graduação e pós-graduação as melhores condições possíveis de ensino. Em especial, um grande agradecimento a querida Simone por sempre estar disposta a ajudar e salvar todos os alunos da pós.

As escolas que abriram suas portas para que eu pudesse realizar esta pesquisa. Muito obrigada aos seus diretores, coordenadores, professores e alunos, sem vocês esta pesquisa não existiria.

Aos meus queridos amigos da Gavião Corporation, Jalusa, Gaby, Bruna, Aline, Choco, Dieguinho, Ortega, Mari, Gabi e Thálita, obrigada por todos os momentos vividos, que serão sempre lembrados com muito amor. Como nosso Chefe sempre diz: "Aves de mesma plumagem voam juntas"... Muito feliz por poder ter compartilhado grandes "voos" ao lado de vocês.

As amigas da República, as presentes e as ausentes, de quem sentirei muitas saudades e só me lembrarei de momentos bons.

Ao meu querido amigo Douglas por me ajudar com as transcrições.

As minhas amadas amigas Rosana e Tabata, amigas de Mestrado, gordices, GGU, viagens, mais gordices, amigas de verdade para a vida toda!

Ao Time de Handebol Feminino da FEF e ao Grupo Ginástico Unicamp (GGU) por me alegrar em todas as terças e quintas. Seja de baixo de um sol de 12h ou dentro de um ginásio abafado, os treinos sempre foram recheados de muita amizade e diversão.

Ao meu lindo, Carlos Alberto, incentivador maior deste sonho. Obrigada por cada palavra de conforto, por cada puxão de orelha, por todas as horas no celular, por simplesmente ser quem você é.... TE AMO!!

O Meu Eterno Muito Obrigada!

RESUMO

O Esporte Paralímpico desenvolveu-se gradativamente no cenário mundial, nos contextos competitivo, tecnológico, acadêmico e educacional. No meio escolar é tido com grande potencial de exploração e expansão. A inserção de modalidades paralímpicas nas escolas, ainda é assunto recente no Brasil, necessitando de mais estudos e propostas diferenciadas para serem trabalhadas. Diante da percepção da necessidade de divulgação destas modalidades na escola, o objetivo é investigar a aplicação de uma modalidade paralímpica, o Goalball, por se tratar de uma prática de fácil inserção, necessitar de poucos materiais para sua realização e de também auxiliar no crescimento do repertório motor de alunos (com e/ou sem deficiência). A pesquisa é caracterizada como estudo de caso. Esta pesquisa foi realizada em quatro escolas da rede pública do município de Campinas/SP (que possuem convênio com o programa de atividade motora adaptada - PROAMA), para turmas do 5º ano do ensino fundamental – Ciclo I. Como instrumento de coleta de dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos professores responsáveis pelas aulas de educação física e a seus respectivos alunos (com e/ou sem deficiência). Também foram analisados Diários de Campo escritos durante o processo de visitas nas escolas. A análise dos dados foi feita de forma mista (qualitativa e quantitativa) e os dados das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo proposto por Bardin (2002). Foram analisadas tanto as aulas ministradas, como as entrevistas semiestruturadas. Como resultados encontrados, concluiu-se que houve uma aceitação dos participantes envolvidos em realizar e participar das atividades propostas. Ocorreu uma mudança significativa de atitudes e de conceitos dos participantes acerca da pessoa com deficiência. Sendo notório o interesse e vontade de continuar se envolvendo com o tema de esporte paralímpico.

Palavras-Chaves: Esportes Paralímpicos; Escola; Goalball; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Paralympic sport has developed gradually worldwide, in the competitive, technological, academic and educational contexts. In the school environment, it is had with great potential for exploration and expansion. The inclusion of paralympic modalities in schools is still a recent issue in Brazil, requiring more studies and different proposals to be worked on. Facing the perception of the need to disseminate these modalities in school, the objective is to investigate the application of a paralympic modality, Goalball, since it is a practice of easy insertion, that requires few materials for its accomplishment and also help in the growth of the Motor repertoire of students (both with or without disabilities). This research is characterized as a case study and was carried out in four schools of the public network of the city of Campinas / SP (that have an agreement with the adapted motor activity program - PROAMA), for classes of the 5th year of primary education - Cycle I. As a data collection instrument, semi-structured interviews were applied to teachers responsible for physical education classes and their respective students (with or without disabilities). An Observation Diary, written during the school visit process, was also analyzed. The data analysis was done in a mixed way (qualitative and quantitative ways) and the data of the interviews were submitted to content analysis, proposed by Bardin (2002). Both, the classes and the semistructured interviews, were analyzed. As results, it was concluded that there was an acceptance of the subjects involved in carrying out and participating in the proposed activities. There has been a significant shift in participants' attitudes and concepts about the person with disabilities. Being emphasized the interest and will to continue getting involved with the theme of Paralympic sport.

Keywords: Paralympic Sports; School; Goalball; School's Physical Education.

Listas de Ilustrações

Figura 1 - Exemplo do 4º Bimestre da Aula de EF da 2ª Série do EM.....	24
Figura 2 - Basquetebol em cadeira de rodas citado no Caderno do Professor	25
Figura 3 - Porcentagem de Matrículas de Alunos Público-alvo da Educação Especial brasileira por modalidade de matrículas entre 2008 e 2012.....	28
Figura 4 - Quadra de Goalball	34
Figura 5 - Quadra Posicional do Goalball	35
Figura 6 - Linhas Posicionais do Goalball	35
Figura 7 - Bola de Goalball	36
Figura 8 - Óculos Opaco	36
Figura 9 - Categoria: Deficiência	48
Figura 10 - Categoria: Esportes que as pessoas com deficiência praticam	48
Figura 11 - Categoria: Esportes Paralímpicos	49
Figura 12 - Categoria: Educação Física Adaptada	49
Figura 13 - Categoria: Apresentação Pessoal (Professor)	50

Listas de Gráficos

Gráfico 01 - Conheceu alguém com deficiência?	57
Gráfico 02 - Conhecem os esportes que as pessoas com deficiência praticam?	58
Gráfico 03 - Já praticaram estes esportes que as pessoas com deficiência praticam?	59
Gráfico 04 - Já teve alguma aula de Educação Física Adaptada?	61
Gráfico 05 - Lecionou aula de Esportes Paralímpicos?	63

Lista de Abreviaturas e Siglas

CBDV	Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Constituição Federal
CPB	Comitê Paralímpico Brasileiro
EF	Educação Física
EFA	Educação Física Adaptada
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FEF	Faculdade de Educação Física
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PROAMA	Programa de Atividade Motora Adaptada
PUCC	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SP	São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo Geral.....	19
2.2 Objetivos Específicos	19
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
3.1 Pessoa com Deficiência e a Escola	20
3.1.1 As Leis e a pessoa com deficiência	20
3.1.2 Pessoas com deficiência nas Escolas	26
3.1.3 Pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física.....	29
3.2 Goalball.....	32
3.2.1 Breve Histórico.....	32
3.2.2 Apresentação da Modalidade	33
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	38
4.1 Caracterização da pesquisa	38
4.2 Local da pesquisa	38
4.3 Participantes.....	39
4.4 Aspectos Éticos	40
4.5 Instrumentos	40
4.6 Procedimentos.....	41
4.7 Intervenção	42
4.7.1 Procedimentos de Intervenção	42
4.7.2 Materiais	44
4.8 Forma de Análise	46
5 ANÁLISE DE DADOS	47

5.1 Análise das aulas ministradas:.....	47
5.2 Análise das entrevistas:.....	47
6 RESULTADOS	51
6.1 Resultados das aulas ministradas:.....	51
6.1.1 Pontos destacados das professoras:	51
6.1.2 Pontos destacados dos alunos:	52
6.1.3 Interesse e participação dos alunos nas atividades propostas:	53
6.1.4 Análise ao final das aulas:	54
6.2 Resultados das entrevistas:.....	55
6.2.1 Categoria: Deficiência.....	55
6.2.2 Categoria: Esportes que as pessoas com deficiência praticam	57
6.2.3 Categoria: Esportes Paralímpicos	59
6.2.4 Categoria: Educação Física Adaptada	61
6.2.5 Categoria: Apresentação Pessoal	62
7 CONCLUSÃO	65
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	74
APÊNDICE A	75
APÊNDICE B.....	76
APÊNDICE C.....	77
APÊNDICE D	80
APÊNDICE E.....	83
APÊNDICE F.....	131
APÊNDICE G	177

APÊNDICE H	178
APÊNDICE I.....	179
APÊNDICE J.....	183
ANEXOS	197
ANEXO 1.....	198
ANEXO 2.....	204
ANEXO 3.....	205
ANEXO 4.....	207
ANEXO 5.....	208
ANEXO 6.....	210

1 INTRODUÇÃO

O esporte paralímpico desenvolveu-se gradativamente no cenário mundial, em diferentes contextos, dentre estes o de alto rendimento, tecnológico, acadêmico e educacional. No meio escolar é tido com grande potencial de exploração e expansão (BORGSMANN; ALMEIDA, 2015).

A inserção de modalidades paralímpicas nas escolas, ainda é assunto recente no Brasil, necessitando de mais estudos e propostas diferenciadas para serem trabalhadas. Segundo Borgmann e Almeida (2015, p.65), o fomento ao esporte paralímpico nos cenários acadêmico e escolar muito pode contribuir para a formação dos alunos em diferentes aspectos, seja por meio de novos eventos relacionados a estas modalidades bem como aos ensinamentos que podem ser proporcionados nas aulas de educação física.

A prática de atividade física e/ou esportiva por pessoas com algum tipo de deficiência, pode proporcionar dentre todos os benefícios que já são conhecidos, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo (MELO; LOPEZ, 2002). Na esfera psíquica, estudos relatam ganhos variados, como a melhora da autoestima, integração social, redução da agressividade, dentre outros benefícios (ALENCAR, 1986; SOUZA, 1994).

E se tratando do esporte paralímpico no âmbito dos megaeventos voltados para sua promoção, Panagiotou et al (2008, p.32) relatou que, “O sucesso dos Jogos Paralímpicos e o enorme crescimento e desenvolvimento do Movimento Paralímpico tornaram necessário a criação de uma disciplina de ensino de Educação Paralímpica, que é um termo relativamente novo em Educação Física”. Sendo assim, esta seria fundamental para a melhor compreensão sobre deficiência para os alunos sem deficiência, despertando o respeito para com o próximo. Esta disciplina também incluiria determinados alunos que por algum motivo não fazem as aulas de educação física nas escolas.

Esta ação de incluir uma educação paralímpica na escola implica na escolha de modalidades a serem abordadas. Diante de tal fato considera-se oportuno o desenvolvimento da modalidade paralímpica Goalball no ambiente escolar por se tratar de uma prática de fácil inserção,

necessitar de poucos materiais para sua realização e de também auxiliar no crescimento do repertório motor de alunos com e/ou sem deficiência.

Desenvolvendo, assim, uma maior conscientização sobre o tema deficiência e estimulando as capacidades perceptivas dos alunos.

Conforme o Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB (2014), ao contrário de outras modalidades paralímpicas, o Goalball foi desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência, neste caso a visual. A bola possui um guizo em seu interior que emite sons para que os jogadores saibam sua direção. O Goalball é um esporte baseado nas percepções tátil e auditiva, por isso não pode haver barulho no ginásio durante as partidas, exceto no momento entre o gol e o reinício do jogo.

Apesar de ser considerada uma modalidade concebida especificamente para as pessoas com deficiência visual, o Goalball consiste numa atividade perceptivo-motora (MUNSTER; ALMEIDA, 2006). Este esporte desenvolve o tato, a audição e propriocepção, com benefícios a quaisquer pessoas que se disponham a jogar com os olhos vendados, inclusive as sem deficiência.

Por que, então, restringir sua prática exclusivamente a pessoas cegas e com baixa visão, visto que seus benefícios podem ser estendidos a quaisquer pessoas, inclusive com outras deficiências, que se disponham a jogar com vendas nos olhos? (MUNSTER; ALMEIDA, 2006, p.9).

Assim, percebe-se a importância e necessidade da divulgação do esporte paralímpico na escola. Com a abordagem de algumas destas modalidades, nas escolas, se possibilita a muitos alunos que conheçam novos esportes, se interessem pelo tema e repassem para suas famílias e amigos; bem como conhecer a condição da pessoa com deficiência, prezar por seu respeito e seus direitos, tornando-se cidadãos mais participativos diante destas questões. Deve-se considerar também que, as aulas sobre o Goalball podem aguçar outros sentidos dos alunos como o tato e a audição e melhorar a noção espacial deles.

Acredita-se que com o Goalball os alunos terão que se atentar mais a outros sentidos, como a audição e o tato e em contrapartida a utilização da visão nas atividades diárias comuns. Além de que com esta prática ser possível uma discussão sobre a pessoa com deficiência na sociedade, sobre a importância de se entender as características, necessidades e limitações destes sujeitos, de conhecer suas potencialidades e a importância deste tipo de prática nas escolas.

Portanto, diante desta proposta de uma educação física escolar com conteúdo de esporte paralímpico, esta pesquisa tem o objetivo de investigar a aplicação do Goalball, como possível inserção de um conteúdo diversificado nas aulas de educação física, analisando as possibilidades e limites de sua aplicação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as possibilidades e limites da inserção do Goalball enquanto conteúdo curricular nas aulas de educação física escolar para turmas de 5º ano do ensino fundamental.

2.2 Objetivos Específicos

Analisar a concepção dos alunos e professores a respeito do tema deficiência e dos esportes que as pessoas com deficiência praticam.

Verificar se há uma aceitação ou rejeição do conteúdo esportes paralímpicos nas aulas de educação física pela população envolvida no estudo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Pessoa com Deficiência e a Escola

3.1.1 As Leis e a pessoa com deficiência

De acordo com a nova redação dada pela Medida Provisória n° 746, de 2016, que traz alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu artigo 26, 3° parágrafo: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

Uma subárea da educação física, chamada de Educação Física Adaptada (EFA) visa adequar metodologias, sejam esportivas, recreativas ou de lazer, capazes de atender a pessoa com deficiência, respeitando suas características e incluindo-as nas atividades (PEDRINELLI, 1994).

Assim, neste tópico, pretende-se destacar e contextualizar os direitos dos cidadãos brasileiros no cenário educacional, evidenciando o componente curricular da educação física de acesso para todos os alunos.

Hoje em dia vive-se em um mundo cercado de desigualdades, estas refletem as diferenças em diversos contextos como nos meios sociais, corporativos e educacionais. Porém, na Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei Maior, assegura-se:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 1988, p.5 - art.5°, grifo da autora).

Esta lei assegura direitos primordiais a todos os cidadãos tais como educação, assistência social, esporte e saúde, sendo acessível para todos os sujeitos em questão. Reforça também a igualdade entre os cidadãos, oferecendo a todos os mesmos direitos e deveres.

Em seu art.3°, inciso IV, a CF de 1988 traz como um dos seus princípios fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988, p.5).

Também estabelece em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p.34 - art. 205).

No seu artigo 206, explica que o ensino será orientado por alguns princípios. Assim, no inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988, p.34).

No cenário mundial, em 1994, 88 governos e 25 organizações internacionais se reuniram na cidade de Salamanca na Espanha e buscaram a melhoria de acesso à educação para as pessoas com deficiência (UNESCO, 1994).

Aliado ao movimento em favor dos direitos humanos e contra as instituições segregacionistas, esta reunião culminou num documento que é considerado um dos mais importantes para a inclusão social. Este documento recebeu o nome de Declaração de Salamanca, que é uma resolução das Nações Unidas que trata dos princípios, política e prática em educação especial.

Esta declaração reafirmou o compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência de providenciar educação para as crianças, jovens e adultos com deficiência dentro do sistema regular de ensino (UNESCO, 1994).

Na esfera educacional nacional, o Brasil dispõe de diferentes leis para assegurar o ensino a todos os cidadãos brasileiros. A principal delas é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), número 9.394, a qual assegura que todo cidadão brasileiro tem o direito a educação básica gratuita, garantia de acesso, qualidade, liberdade e pluralismo de ideias.

Em seu art. 2º, esta lei também afirma que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Assim, todo cidadão brasileiro tem o direito de fazer parte de uma instituição de ensino, seja essa, privada, pública, religiosa ou de ensino especial. Tendo ainda a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva como mais um meio de assegurar o acesso de alunos com deficiência nos sistemas de ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como **objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação**, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino (BRASIL, 2008, grifo da autora).

De acordo com as leis apresentadas, é assegurado aos educandos com qualquer tipo de deficiência um ensino de qualidade e acessível para todas as classes sociais do Brasil.

Outra lei que aparece no cenário educacional brasileiro para garantir melhorias a esta parcela da população, é a Lei nº 13.005, que apresenta um Plano Nacional de Educação (PNE), que tem como objetivo melhorar a educação no país de acordo com diversas metas. A exemplo, podemos destacar a quarta meta que versa sobre a população com deficiência:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, **preferencialmente na rede regular de ensino**, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014, grifo da autora).

Esta lei também visa melhorar, para esta população, o sistema de pesquisas com fins estatísticos, assegurar o ensino bilíngue para alunos surdos (Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS) e de fomentar o aumento das matrículas gratuitas no ensino médio.

Outro documento que vigora no país desde 1997 são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os PCNs são referências para o Ensino Fundamental e Médio de todo o Brasil. Porém, ele não é de caráter obrigatório, sendo comum alterações e adaptações nas diferentes regiões do país, acarretando assim, em uma referência pedagógica para as escolas e professores, não uma imposição de uma regra específica de ensino. O objetivo maior dos PCNs é de auxiliar os professores em diferentes abordagens e novas metodologias (BRASIL, 1997).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos da Educação Física devem ser tratados de maneira diferenciada, considerando-se não somente a dimensão procedimental, facilmente compreendida e organizada pelos professores, mas também as dimensões atitudinal e conceitual (MONTEIRO; ALMEIDA, 2010).

Em seu Volume 8, referente à disciplina Educação Física (EF) para o Ensino Fundamental Ciclo II (6º ao 9º ano), são citadas possibilidades de inclusão dos alunos com

deficiência nas aulas práticas desta respectiva disciplina. É apresentado também que a participação nesta disciplina promove muitos benefícios como demonstrado na citação a seguir:

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de necessidades especiais tendem a ser excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao **desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social**, que levam este aluno a uma maior condição de consciência, em busca da sua futura independência (BRASIL, 1997, vol. 8, pg.56, grifo da autora).

Os PCNs apresentam diversas sugestões para as diferentes áreas do meio escolar, mostrando ser possível uma interação destes alunos em todas as disciplinas, sendo possível também a multidisciplinaridade.

Quando o todo é analisado, observa-se que os direitos estão assegurados e é preciso comprovar se realmente as aulas são desenvolvidas considerando e respeitando os princípios de igualdade e acesso. Portanto, a inclusão de alunos com deficiências nas escolas e em salas regulares está assegurada por lei, mas não há um suporte para os profissionais que estão lidando diretamente com esse assunto.

Analisando mais especificamente a área da EF, encontra-se Propostas Curriculares nos estados brasileiros com objetivos de melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos. O Estado de São Paulo possui uma Proposta Curricular que é referência nacional. Esta proposta desenvolveu uma base curricular comum para toda a rede de ensino estadual, permitindo que esta rede funcione de forma articulada e pautada nos mesmos objetivos.

Porém, quando analisada a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, a respeito do tema de Educação Física Adaptada, o ensino dos jogos ou esportes adaptados, este tema somente aparece para a segunda série do Ensino Médio (EM), apenas no 4º Bimestre das aulas de EF, conforme mostra o destaque em vermelho na figura a seguir:

Figura 1 - Exemplo do 4º Bimestre da Aula de EF da 2ª Série do EM

2ª Série	
4º Bimestre	<p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica alternativa: alongamento, relaxamento ou outra – Princípios orientadores – Técnicas e exercícios <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade física/exercício físico e prática esportiva em níveis e condições adequadas – Meio ambiente (sociocultural e físico) – Lesões decorrentes do exercício físico e da prática esportiva em níveis e condições inadequados <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo na contemporaneidade – Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito – Corpo, cultura de movimento e pessoas com deficiências – Principais limitações motoras e sensoriais nos jogos e esportes – Jogos e esportes adaptados

FONTE: Proposta Curricular do Estado de São Paulo, 2008.

Este quadro exemplifica o fato de que, apesar de a Educação Física Escolar estar presente em pelo menos 12 anos da vida escolar de uma criança, do 1º ano do Ensino Fundamental, à 3ª série do Ensino Médio, o tema jogos ou esportes adaptados só aparece em apenas um bimestre de todo este percurso educacional.

Os alunos com algum tipo de deficiência só se viriam contemplados quanto a abordagem de temáticas que se relacionam com sua condição e suas possibilidades quanto a prática do esporte no último semestre de seu penúltimo ano de vida escolar. Tal fato limita sua acessibilidade, suas relações sociais e seu aprendizado dentro e fora da escola, uma vez que este conhecimento de certa forma lhe é privado.

Como complemento da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, elaborou-se um material de apoio, chamado de Caderno do Professor, que visa padronizar e organizar o Ensino Fundamental - Ciclo II e o Ensino Médio. Esta padronização seria através de conteúdos sistematizados por bimestre e ano, subsidiando os professores em suas aulas por meios de conteúdos, habilidades e competências que o aluno deve aprender a cada bimestre (GATTI; MUNSTER, 2012).

Analisando estes materiais de apoio, foi encontrado apenas no caderno da 6ª série/7º ano, em seu Volume 1, no Tema 5 (Organismo humano, movimento e saúde – Capacidades físicas

e aplicações no Basquetebol), a citação do basquetebol em cadeira de rodas como exemplo de atividade adaptada (Figura 2).

Figura 2 – Basquetebol em cadeira de rodas citado no Caderno do Professor



FONTE: Caderno do Professor de Educação Física - 6ª Série/7º ano - Volume 1, 2014.

De acordo com a figura 2, o basquetebol em cadeira de rodas apenas é citado como um exemplo do basquetebol convencional, sendo o Basquete o conteúdo principal a ser trabalhado nas aulas de Educação Física para a devida fase escolar.

Assim, na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os esportes adaptados apenas aparecem em duas ocasiões, uma no Ensino Médio e a outra no Ensino Fundamental - Ciclo II. Em uma dessas ocasiões, estes esportes são contemplados como tema específico para serem trabalhados, podendo atender o assunto esporte adaptado e pessoas com deficiências. Na outra ocasião, apenas uma modalidade de esporte adaptado é apresentada e citada como exemplo ou adaptação de um esporte convencional, não sendo o foco principal das aulas, podendo este conteúdo ser passado despercebido pelos alunos.

Estes documentos analisados poderiam oferecer mais embasamentos, alternativas e informações para a atuação e promoção da inclusão nas aulas de Educação Física Escolar. Sendo esta fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois traz conteúdos da cultura corporal de movimento, convívio em grupo, respeitar e lidar com as suas limitações e com a de outras pessoas em momentos diversos, entre outras coisas (GATTI; MUNSTER, 2012).

A Educação Física é uma disciplina rica em conteúdos e conhecimentos muitos destes podem e devem ser trabalhados e ensinados ao longo da vida escolar dos alunos. Uma vez que é direito da criança se apropriar de toda a cultura corporal existente, podendo a partir de sua compreensão mudar a realidade em que se insere.

Portanto, todas as crianças e adolescentes têm que estar bem, aprendendo e interagindo com o ambiente ao seu redor para estar incluído na sociedade e, conseqüentemente, a instituição escolar estará exercendo sua função integralmente (GATTI; MUNSTER, 2012).

3.1.2 Pessoas com deficiência nas Escolas

Desde o início do processo de escolarização, as pessoas com deficiência foram excluídas deste meio, ficando restritas a aceitação pela escola, no ensino comum, de apenas os alunos com os menores comprometimentos ou déficits.

Porém na década de 70, nos Estados Unidos, houve uma medida política na área da educação especial. Esta medida assegurou educação pública apropriada para todas as crianças com deficiência. Este processo foi instituído oficialmente com o nome de *Mainstreaming* (MENDES, 2006).

O termo *Mainstreaming* foi no Brasil traduzido como *Integração*, mas como os conceitos são diferentes para a língua inglesa, alguns autores preferem utilizar o termo em inglês.

Segundo Mendes (2006, p.389), o *Mainstreaming* “se constituiu na base jurídica que definia a colocação de indivíduos com deficiências em alternativas minimamente restritivas, e que, conseqüentemente, incentivava a implantação gradual de serviços educacionais na comunidade e desestimulava a institucionalização”.

Com o tempo e por razões históricas, este conceito parece ter assumido um sentido de apenas colocação de pessoas consideradas deficientes numa mesma escola, mas não necessariamente na mesma classe. Além de as políticas oficiais da integração resultarem em

práticas de segregação total ou parcial, que acabou gerando reações intensas no sentido de buscar novas formas de assegurar a presença e participação na comunidade. (MENDES, 2006).

Contudo, houve um outro movimento a favor de incluir crianças e jovens com deficiência de forma mais focalizada nos Estados Unidos. Pela grande força e influencia deste país, o movimento pela inclusão escolar ganhou a mídia e o mundo ao longo da década de 90.

A inclusão estabelecia que as diferenças humanas eram normais, mas ao mesmo tempo reconhecia que a escola estava provocando ou acentuando desigualdades associadas à existência das diferenças de origem pessoal, social, cultural e política, e por isso **pregava a necessidade de reforma educacional** para prover uma educação de qualidade para todas as crianças (MENDES, 2006, p.395, grifo da autora).

A Inclusão para Mittler (2003) é um processo bem mais amplo, não ficando restrito apenas aos alunos com alguma deficiência. É possível incluir: "aqueles pertencentes a minorias linguísticas e étnicas, aqueles com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, aqueles que se ausentam constantemente das aulas e aqueles que estão sob risco de exclusão." (MITTLER, 2003, p.25).

O movimento pela inclusão escolar requer definições mais precisas e alguns cuidados, correndo-se o risco de perseverar na ideia de que é um novo processo, até que venha, no futuro, um novo conceito que poderá “revolucionar” o discurso das pessoas envolvidas com a área escolar (MENDES, 2006).

O sistema escolar deve favorecer o desenvolvimento psicológico, social, afetivo e cognitivo dos envolvidos de modo integral, instrumentalizando os educandos para que realizem suas funções e capacidades de maneira plena na sociedade.

Portanto, as escolas ou institutos educacionais ao longo destes anos tem tentado se reestruturar, seja por meio da infraestrutura escolar ou pela capacitação dos seus profissionais de ensino. O processo de inclusão perpassa desde a estrutura escolar até a prática docente. Na inclusão, é a escola que deve se adaptar às diferenças, e não o inverso. Tentando também acompanhar a demanda destes alunos no atual cenário educacional.

De acordo com o Censo Escolar do MEC (Ministério da Educação e Cultura), apresentado por Alves, Mollar e Duarte (2013), entre os anos de 1998 e 2006, houve um grande crescimento no número de alunos matriculados na educação especial e também nas matrículas de alunos com deficiência no ensino regular.

O estudo de Castro e Dall'Acqua (2013), demonstrou que segundo o Censo Escolar do MEC, entre os anos de 2008 a 2012, houve um aumento significativo de matrículas de alunos público-alvo da educação especial em classes comuns do ensino regular. Em contrapartida, houve uma diminuição de matrículas nas classes de educação especial.

Figura 3 - Porcentagem de Matrículas de Alunos Público-alvo da Educação Especial brasileira por modalidade de matrículas entre 2008 e 2012.

Porcentagem de Matrículas de Alunos Público-alvo da Educação Especial					
Modalidade / Ano	2008	2009	2010	2011	2012
<i>Escolas Exclusivamente Especializadas</i>	35,1%	31,1%	24,5%	20,8%	20,5%
<i>Classes Especiais</i>	10,7%	8,4%	6,6%	5,0%	3,8%
<i>Classes Comuns</i>	54,2%	60,5%	68,9%	74,2%	75,7%

FONTE: Castro e Dall'Acqua (2013).

Os dados apresentados na Figura 3 indicam que o número de matrículas de alunos público-alvo da educação especial tem sido direcionado, em sua maioria, para as classes comuns. Porém, o simples fato de estar matriculado não implica em estar incluído.

Trabalhar com alunos com deficiência, muitas vezes, traz insegurança, medo e muitas dúvidas. Antes de criar qualquer expectativa, é preciso desmistificar o preconceito, estudando sobre a deficiência com a qual terá contato e conhecê-la melhor no dia a dia com o aluno.

Aproximar-se, criar um vínculo educacional e propor atividades que promovam a autonomia desse aluno são medidas que influenciam o resultado final, sendo possível atingir os objetivos traçados no início do processo (MENDONÇA; FLAITT, 2013).

Todo esse processo acaba recebendo o nome de inclusão escolar e para a efetivação de um programa de inclusão, é fundamental que tenhamos a participação de toda a comunidade envolvida com a escola.

A melhora da educação é voltada para a comunidade escolar como um todo. Esta melhora precisa ser entendida e efetivada por cada grupo familiar e social interligado com as escolas do país. Não somente proporcionando acessibilidade e igualdade de ensino para os alunos com deficiência, mas tentando abranger a todos os alunos.

Em um modelo de sociedade inclusiva parece ser consenso a ideia de que é preciso reconhecer as diferentes potencialidades de cada ser humano, as pequenas conquistas valorizadas e considerar o processo durante a aprendizagem, pois cada momento é importante e serve como estímulo para desenvolver novos conhecimentos (FALKENBACH; LOPES, 2010, p.2).

Devemos ter em mente que cada indivíduo tem suas características e sua individualidade, portanto, a generalização não cabe em uma sala de aula. Cada aluno deve ser tratado como um ser único, dotado de personalidade, potencialidade e habilidades (MENDONÇA; FLAITT, 2013).

Assim como, cada aluno é único e não deve haver generalização no ensino, cada conteúdo também é único. Devendo haver diversas abordagens nas diferentes disciplinas das escolas.

Para as aulas de Educação Física deve-se apresentar o mesmo enfoque. A cada nova aula é muito importante estar atento a todas as possibilidades de ensino e possíveis adaptações, para que o objetivo possa ser alcançado por todos os alunos.

O processo de aprendizagem da Educação Física para crianças com algum tipo de deficiência, deve-se focar menos no sentido de dar assistência e mais em evidenciar desafios, provocar relações e estabelecer estratégias de ajuda (FALKENBACH; LOPES, 2010).

3.1.3 Pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física

Assim como os outros profissionais, o professor de Educação Física tem papel fundamental na vida de seus alunos. Ele precisa despertar o interesse do aluno e também "ampliar sua consciência durante os movimentos e não só a fazer as coisas, mas perceber como faz (...)" (GAIARSA, 1995, p.30).

Freire (1989) ressalta a importância da total compreensão durante as atividades, que significa não só o fazer por fazer e sim o fazer e compreender, que constitui uma Educação de Corpo Inteiro.

A Educação de Corpo Inteiro visa trabalhar as partes física e mental das crianças como um todo, não as separando. Freire (1989), afirma que o ser humano não somente tem um corpo, mas é um e precisa ser encarado assim, como uma unidade.

Portanto, nas aulas de educação física é essencial que o trabalho seja amplo e pensado para que a cada aula seja uma nova descoberta para todos os alunos. Deve-se trabalhar muito o lado social e afetivo nas aulas, fortalecendo, assim, os vínculos dos alunos.

A Educação Física é desafiada a criar atividades possíveis a todos, e esse desafio é altamente motivador, porque faz com que professores e/ou educadores utilizem seu poder criativo para, de fato, construir uma escola para todos e propiciar habilidades também para todos, respeitando o ritmo, os limites e as possibilidades de cada um (FREITAS; SALES; MOREIRA, 2016, p.101).

Cada aluno possui diferentes potencialidades e o professor deve estimulá-las apresentando a estes diferentes níveis nos quais os alunos podem desafiar-se e se encontrarem. Desta forma, a partir de estratégias pedagógicas, o professor constrói junto do aluno um conhecimento que será mais significativo para ambos.

As atividades em grupo requerem a colaboração de todos os envolvidos no processo, na maioria das vezes, há um grande esforço de todos para conseguirem realizar as tarefas propostas. Os jogos e as brincadeiras também são atividades que demandam um alto nível de organização, cooperação e socialização por partes dos alunos.

As aulas de Educação Física devem ter o conhecimento individual da criança, como ponto de partida para a realização das atividades. Porém, nunca deve existir um ponto de chegada nessas aulas, pois cada aluno é único e possuem progressos de aprendizagens diferentes.

É importante não homogeneizar a classe. As crianças são diferentes no início e serão diferentes no final do processo educativo. Não adianta querer transformá-las em iguais segundo padrões estabelecidos. **Quem é igual não tem o que trocar; por isso, é necessário conservar-se diferente.** As relações, os direitos, as oportunidades, é que têm que ser iguais não os gestos, os comportamentos, os pensamentos, as opiniões (FREIRE, 1989, p.206, grifo da autora).

Deve-se focar neste processo de "ser diferente" para o trabalho de todas as aulas, com o objetivo de proporcionar aos alunos (com alguma deficiência ou não), um desenvolvimento

integral. Transformando todos os alunos capazes de participarem de um sistema de educação comum a todos.

Todo aluno deve ser estimulado corporalmente e cognitivamente. Os alunos que possuem alguma deficiência ou déficit precisam e devem ser estimulados, assim como, os seus pares que não apresentam deficiência. Os professores precisam compreender que o destaque dado ao aluno com deficiência sempre deve ser as suas possibilidades e capacidades, e não as suas limitações.

O professor de educação física deve buscar alternativas e possibilidades que integre todos de maneira que não haja desigualdade ou preconceitos entre diferentes grupos sociais (FERREIRA, 2010).

É verdade que os professores nas escolas ainda encontram suas dificuldades, bem como não participaram de um processo formativo voltado para inclusão, mas uma coisa é certa, são professores que se manifestam em razão de suas necessidades pedagógicas, na busca de soluções, porque suas realidades os empurram ao diálogo e aos contínuos estudos da área (FALKENBACH; LOPES, 2010, p.15).

É necessário que todo professor respeite as características individuais de seus alunos e parta da experiência de cada um para alcançar a excelência de suas aulas. O professor não deve esperar de seus alunos a alta performance motora ou ótima habilidade para a realização das atividades durante suas aulas. Deve-se oportunizar condições em que o aluno se desenvolva e tenha progressos significativos a partir do que ele já conhece. Os desafios devem ser sempre adequados as condições de cada aluno, não deixando que ninguém seja excluído.

A Educação Física Escolar que se discute nos últimos vinte anos ainda está distante daquela que encontramos efetivamente dentro das escolas. O desafio que persiste em nossa área é a mudança da prática alienante, aquela que trata isoladamente os procedimentos sem a devida contextualização (MONTEIRO; ALMEIDA, 2010).

A Educação Física inclusiva e adaptada, que, como a própria nomenclatura define, consista na adequação da gama de conteúdos presentes em qualquer programa de atividade física (ginástica, danças, jogos e esportes), de forma a contemplar todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas (FREITAS; SALES; MOREIRA, 2016, p.105).

As aulas de Educação Física Escolar aliadas a um acompanhamento externo, seja este por um médico, fisioterapeuta, terapeuta ou outras profissões relacionadas a área da saúde, são

muito positivas para a vida saudável dos alunos que possuem alguma deficiência. Por isso, o processo de inclusão nas escolas, e conseqüentemente nas aulas de Educação Física, são essenciais para o desenvolvimento destes alunos e necessita ser desenvolvido de forma multidisciplinar.

Em síntese, a Educação Física como componente curricular deve pautar a sua ação pedagógica pelos fundamentos da inclusão, considerando as necessidades e os interesses de todos os seus alunos e oferecendo a eles subsídios possíveis para que possam experimentar diferentes formas de movimentos corporais, seja por meio das atividades físicas, esportivas ou recreativas, a fim de contribuir para seu desenvolvimento global (FREITAS; SALES; MOREIRA, 2016, p.105).

Assim, no meio escolar, a Educação Física precisa estar preparada para atuar com todos os alunos, sejam eles deficientes ou não deficientes. Incluir todos os alunos não deve representar um fardo ou uma obrigação respaldada nas leis, esta inclusão será resultado de um processo justo e esperado por todos (FREITAS; SALES; MOREIRA, 2016).

3.2 Goalball

3.2.1 Breve Histórico

O Goalball surgiu logo após a Segunda Guerra Mundial, em 1946, na Alemanha, desenvolvido pelo austríaco Hanz Lorenzen e pelo alemão Sepp Reindle como uma prática esportiva com o intuito de reabilitação de veteranos de guerra com deficiência visual (MUNSTER, 2008).

De acordo com a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV, 2016), somente nos Jogos de Toronto, no Canadá em 1976, que o Goalball passou a ser conhecido. Nestes Jogos, sete equipes masculinas participaram na condição de apresentação. Dois anos depois ocorreu o primeiro Campeonato Mundial de Goalball, na Áustria.

Em 1980, na Paralimpíada de Arnhem na Holanda, a modalidade iniciou como esporte paralímpico, somente na categoria masculina. Em 1984, nos Jogos de Nova Iorque nos Estados Unidos, a categoria feminina fez sua estreia. Em 1982, a Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA) começou a gerenciar a modalidade (CBDV, 2016).

No Brasil existem duas versões sobre a chegada e o início do desenvolvimento da modalidade. Uma delas aponta para o ano de 1985, sendo trazido pelo professor Steven Dubner junto com a primeira bola de Goalball. A outra mostra que a prática formal se iniciou após o Mundial de Goalball de 1986, que ocorreu na Holanda. O professor de educação física Mário Sérgio Fontes teria ido a esse evento para se informar e retornou para nosso país com as regras e a bola. Assim, a sistematização da modalidade no Brasil tem seu marco no ano de 1987, quando houve a realização do primeiro Campeonato Brasileiro de Goalball na cidade de Uberlândia em Minas Gerais (MUNSTER, 2008). Desde então, vem acontecendo anualmente os Campeonatos Regionais de Goalball pelos Estados Brasileiros.

A primeira participação do Brasil em competição internacional foi em 1995, nos Jogos Parapan-Americanos de Mar Del Plata, na Argentina. Porém o evento internacional de Goalball que alavancou o Brasil para o cenário internacional foi o sétimo campeonato mundial da modalidade no Rio de Janeiro, em 2002.

O Brasil só começou a participar dos Jogos Paralímpicos em 2004 em Atenas, na Grécia, com a Seleção feminina. A Seleção masculina fez sua estreia quatro anos depois, nos Jogos de Pequim, na China (CBDV, 2016).

Com relação a participação da Seleção Brasileira Feminina de Goalball em Jogos Parapan-Americanos, ela já conquistou uma medalha de prata em 2011 (Guadalajara, México) e o ouro em 2015 (Toronto, Canadá). Foram vice-campeãs no Mundial da IBSA, em 2003, realizado em Quebec, no Canadá. Nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro realizado em setembro de 2016, a seleção feminina conquistou sua melhor campanha, terminando a competição na quarta posição.

A Seleção Brasileira Masculina já conquistou duas medalhas de ouro em Jogos Parapan-Americanos (2011 e 2015). No Campeonato Mundial de Goalball em 2014, a Seleção Masculina consagrou-se Campeã Mundial de Goalball, onde venceu a Finlândia na final. Em Jogos Paralímpicos, o Brasil conquistou uma medalha de prata em 2012 (Londres, Inglaterra) e em 2016 (Rio de Janeiro, Brasil) a seleção terminou com a medalha de bronze.

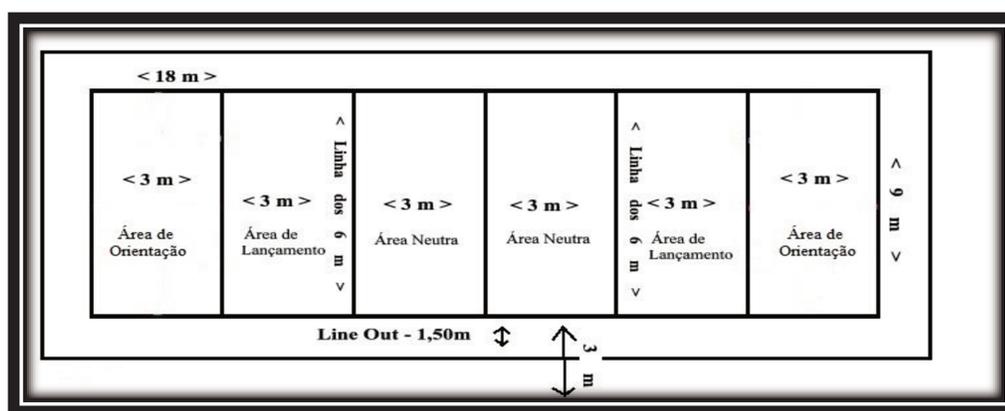
3.2.2 Apresentação da Modalidade

Ao contrário das outras modalidades paralímpicas, o Goalball foi desenvolvido exclusivamente para as pessoas com deficiência, neste caso a visual.

A modalidade Goalball consiste na troca de bolas por meio de lançamentos rasteiros, buscando sempre o ponto ou o gol. Os lançamentos devem sempre ser realizados com as mãos. Não há invasão territorial, assim, cada equipe fica de um lado da quadra, em um espaço delimitado. Cada equipe deve se organizar para defender sua meta das bolas lançadas pelos adversários e lançá-las de volta para eles. No momento da defesa pode-se usar todo o corpo (MORATO, 2008).

Conforme exemplifica a Figura 4, a quadra de Goalball tem as mesmas dimensões da quadra de Voleibol (9m de largura por 18m de comprimento).

Figura 4 - Quadra de Goalball

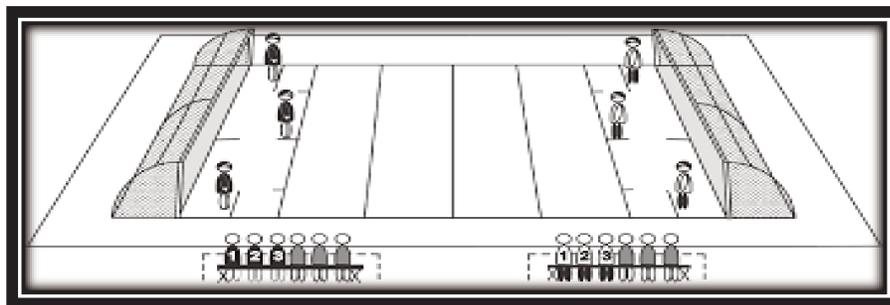


FONTE: <http://gauchogoalball.xpg.uol.com.br/desenho001.JPG>

O Goalball caracteriza-se pela presença em sua composição de: cooperação, oposição e finalização. Sendo um confronto entre duas equipes de seis atletas vendados, três titulares e três reservas de cada time, com o intuito de pontuar por meio de lançamentos e defender sua meta das bolas lançadas pelo adversário, num jogo onde o silêncio é necessário para ouvir o guizo da bola (MORATO; ALMEIDA, 2012).

As partidas são realizadas em dois tempos de 12 minutos cada, com três minutos de intervalo. De cada lado da quadra tem um gol com nove metros de largura e 1,3 de altura (Figura 5). Os atletas são, ao mesmo tempo, arremessadores e defensores. O objetivo do jogo de Goalball é balançar a rede adversária (CPB, 2016).

Figura 5 - Quadra posicional de Goalball



FONTE: Nascimento e Camargo (2012).

As linhas de posicionamento dos jogadores, a linha do gol e algumas outras importantes linhas para a orientação dos jogadores são marcadas por um barbante preso com fita adesiva (Figura 6), permitindo que os atletas possam senti-las (CBDV, 2016).

Figura 6 - Linhas posicionais do Goalball



FONTE: André Redlich/Rio2016 e Ary Ricardo (2013).

A bola do Goalball, de cor azul, tem 76 cm de diâmetro e pesa 1,25 kg (Figura 7). Ela possui um guizo em seu interior que emite sons, existem furos que permitem a passagem do som, para que os jogadores saibam a sua direção.

Figura 7 - Bola de Goalball



FONTE: Civiam (2016).

O Goalball é um esporte baseado nas percepções tátil e auditiva, durante a realização das partidas é necessário que haja silêncio (CPB, 2016).

Nesta modalidade, os atletas são classificados em B1, B2 ou B3, onde B1 é o atleta cego e B3 é o que possui maior resíduo visual dentre as outras classes de deficiência deste esporte. Todas as classes competem juntas. Assim, para uma padronização e para que possam competir em condições de igualdade, todos os atletas são vendados. No Goalball utilizam-se óculos opacos que impedem a visão de qualquer um dos jogadores (Figura 8).

Figura 8 - Óculos Opaco



FONTE: Civiam (2016).

Por ser uma modalidade esportiva coletiva jogada por pessoas com cegueira e com baixa visão, o Goalball possui alguns fundamentos específicos para este jogo. É fundamental desenvolver as percepções tátil e auditiva dos jogadores (SILVA et al., 2010).

Além de possuir estes fundamentos específicos da modalidade, o Goalball também se organiza através de dois fundamentos importantíssimos em modalidades coletivas: defesa e ataque.

Segundo Nascimento e Camargo (2012, p.60) “O jogo de goalball é uma atividade dinâmica, que exige que seus praticantes realizem ações de defesa e ataque com agilidade, velocidade, equilíbrio e força.”.

No fundamento de defesa é essencial que os jogadores realizem a movimentação e as técnicas corretas, com objetivo de anular as ações do ataque adversário. A defesa precisa ser executada de forma harmônica, organizada e consciente pelos participantes (NASCIMENTO; CAMARGO, 2012).

Por outro lado, o momento de atacar é visto com grande expectativa por todos da equipe. Um bom ataque, possuindo potência, direção e técnica, caracteriza o sucesso do arremesso (NASCIMENTO; CAMARGO, 2012).

Enquanto o ataque é realizado por apenas um jogador de cada vez em forma de arremesso com as mãos; a defesa é estruturada pelos três jogadores em quadra, podendo defender o gol com qualquer parte do corpo.

Outro fundamento que é destacado nos estudos de Nascimento e Camargo (2012) é o passe. Caracterizado como o ato de passar a bola de um jogador a outro sendo uma situação muito importante durante os jogos.

O passe torna-se elemento essencial da defesa e ele proporciona continuidade na partida. Este fundamento, quando aplicado adequadamente, permite que as equipes elaborem diversas ações ofensivas. Porém, para a sua realização é necessário haver uma sincronia entre quem lança e quem recebe (NASCIMENTO; CAMARGO, 2012).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Caracterização da pesquisa

Conforme Thomas & Nelson (2002), este projeto caracteriza-se como um estudo de caso, visando por meio de entrevistas semiestruturadas analisar as possibilidades e limites da inserção da modalidade paralímpica Goalball enquanto conteúdo curricular nas aulas de educação física escolar.

O estudo de caso é uma forma de pesquisa descritiva, onde reúne grande quantidade de informações sobre um ou alguns poucos participantes. Ainda que o estudo de caso consista no exame rigoroso e detalhado de um único caso, a suposição fundamental é a de que este estudo é representativo de muitas situações semelhantes. Como consequência, por meio do estudo aprofundado de um único caso, alcança-se uma compreensão maior sobre casos similares. Isso não quer dizer, que o propósito dos estudos de caso seja generalizar (THOMAS & NELSON, 2002).

A pesquisa consistiu em cinco momentos de visitas para cada escola participante, sendo dois dias destinados para as entrevistas e três dias para as intervenções práticas. Estas intervenções foram durante as aulas de Educação Física (EF) para uma das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental - Ciclo I.

As três intervenções práticas foram ministradas pela pesquisadora, que contou com o auxílio dos professores e estagiários de Educação Física das respectivas escolas.

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em quatro escolas da rede pública do município de Campinas/SP e estas escolas tinham que possuir o convênio com o Programa de Atividade Motora Adaptada - PROAMA da prefeitura da cidade.

O PROAMA é um projeto de parceria entre as secretarias da Educação e dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida, em conjunto com a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - FEF/UNICAMP.

Conforme explicou o diretor de projetos de inclusão e acessibilidade da Secretaria de Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida, em entrevista para o site da Prefeitura

de Campinas, realizada no dia do lançamento do Programa PROAMA, no dia 07 de abril de 2014, no Paço Municipal de Campinas: “Na prática, as aulas de educação física não terão mais de ser “adaptadas” para ter de atender a todos, ou ainda os alunos com algum tipo de deficiência serem orientados a fazer outro tipo de atividade” (CAMPINAS, 2014).

Este Programa é inédito no Brasil e visa beneficiar os alunos participantes das aulas de educação física, assim como, os professores da rede municipal de Campinas. Os professores responsáveis pela disciplina serão contemplados com cursos de capacitação ao longo dos semestres escolares e contarão com a ajuda de estagiários para auxiliarem em suas aulas (estes também serão contemplados com os cursos oferecidos pela Prefeitura de Campinas). As escolas participantes deste projeto também receberão materiais para aulas de educação física que contemplem também a pessoa com deficiência: cadeiras de rodas, tabela de basquete, entre outros para poderem trabalhar de forma completa em suas respectivas escolas.

Assim, tendo o PROAMA como referência regional de um programa para se trabalhar a Educação Física Escolar Adaptada, foram escolhidas quatro escolas para a realização desta pesquisa. As escolas foram identificadas com números de 1 a 4 para preservação de sigilo dessa pesquisa: Escola 1, Escola 2, Escola 3 e Escola 4. Sendo que na Escola 1 realizou-se o projeto piloto.

4.3 Participantes

O estudo de caso não se restringe ao estudo de um indivíduo, mas pode ser utilizado em pesquisas que envolvam programas, instituições, organizações, estruturas políticas, comunidades e situações (THOMAS E NELSON, 2002).

Para se fazer a seleção dos sujeitos, é necessário considerar o lugar de onde se observa e o que se quer observar, ou seja, selecionando os sujeitos de forma proposital e considerando características pré-determinadas, buscando uma amostra entre aqueles que possam ensinar e contribuir ao máximo com a proposta do estudo (THOMAS E NELSON, 2002).

Participaram deste estudo todos os alunos matriculados nas respectivas turmas de 5º anos, selecionadas nesta pesquisa. Não participaram deste estudo os alunos que não estavam em sua total condição de saúde física, sendo este, o critério de exclusão para as aulas práticas.

Para as entrevistas semiestruturadas (APÊNDICES A e B), esta pesquisa contou com a participação de 31 alunos e de quatro professoras, totalizando 35 participantes.

As turmas do 5º ano foram escolhidas por estarem em uma faixa etária adequada para se trabalhar com o conteúdo relacionado ao esporte paralímpico. Por acreditar que este tema precisa ser trabalhado o quanto antes nas aulas de Educação Física, que auxiliaria num maior desenvolvimento motor e que poderia gerar maior interação entre os alunos.

Na Escola 1, a turma do 5º ano B foi a escolhida para a realização da pesquisa e foram entrevistados seis alunos mais a professora responsável pelas aulas de Educação Física desta turma. Na Escola 2, a turma escolhida foi a do 5º ano C e foram entrevistados cinco alunos mais a professora. Para a Escola 3, oito alunos mais a professora da turma do 5º ano C foram entrevistados. Por último, a turma do 5º ano A, da Escola 4, foi a escolhida para participar da pesquisa e foram entrevistados 12 alunos mais a professora de Educação Física.

4.4 Aspectos Éticos

Todos os aspectos éticos foram assegurados aos sujeitos, sendo que os alunos selecionados para as entrevistas foram aqueles que trouxeram até o dia estipulado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos seus responsáveis (APÊNDICE D). A professora responsável pelas aulas de Educação Física também foi entrevistada e entregou o seu TCLE assinado (APÊNDICE C).

Para a realização das intervenções pretendidas em cada escola, foram assinadas Cartas de Anuência (APÊNDICE G) pela direção ou pelos orientadores pedagógicos das respectivas escolas envolvidas nesta pesquisa. Possibilitando, assim, a aprovação desta pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UNICAMP (ANEXO 1).

4.5 Instrumentos

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com os professores responsáveis pelas disciplinas de Educação Física nas respectivas escolas (APÊNDICE A) e também foram entrevistados os alunos (APÊNDICE B) participantes das aulas práticas (alunos com e sem

deficiência). As entrevistas foram aplicadas antes do início das atividades práticas e após o término dessas atividades.

As entrevistas serão o principal meio para atingir os objetivos propostos e para a análise de conteúdo. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente para análises (APÊNDICES E e F).

As entrevistas semiestruturadas foram organizadas com uma série de perguntas específicas do assunto, relacionando temas sobre a deficiência, sobre o conhecimento dos esportes paralímpicos, onde conheceram (através da televisão, da família, na escola, na comunidade, entre outros), se já praticaram algum esporte adaptado tanto nas aulas do colégio como em qualquer outro meio social que convivem e também sobre a opinião dos alunos sobre a participação nas aulas e sobre qual a importância das aulas para os conteúdos das aulas de Educação Física.

Além das entrevistas semiestruturadas, foram utilizados como instrumentos para coleta de dados as observações sistemáticas das intervenções feitas pela pesquisadora durante todo o processo de visitas nas escolas participantes.

Estas observações conhecidas como Diários de Campo (APÊNDICE J) foram uma ferramenta que permitiu sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados da pesquisa.

Os Diários de Campo foram transcritos sempre ao final de cada visita nas respectivas escolas participantes da pesquisa. Assim, tentou-se repassar ao máximo todas as observações diárias.

4.6 Procedimentos

Segundo Thomas e Nelson (2002), o pesquisador deve se dispor a ir até o local que se encontram os sujeitos da pesquisa, articulando e propondo esse encontro para que os sujeitos se sintam à vontade para fornecer as informações necessárias ao pesquisador, portanto, recomenda-se que realize a coleta no ambiente natural dos sujeitos. Porém, em horário adequado e de acordo com as programações curriculares das escolas participantes.

As intervenções e as coletas de dados foram realizadas durante as aulas de educação física nas quatro escolas participantes da pesquisa. As entrevistas com os alunos foram realizadas durante estas aulas. As aulas de educação física aconteciam nas quadras e um aluno por vez era

chamado para ser entrevistado pela pesquisadora. As entrevistas com os professores responsáveis pelas aulas de educação física foram realizadas após o término de suas respectivas aulas.

Enquanto as aulas de educação física eram realizadas pelos professores responsáveis nas quadras escolares, a pesquisadora chamava um aluno por vez para ser entrevistado em um espaço um pouco mais afastado das quadras. Assim, os alunos ficavam menos envergonhados e mais concentrados nas perguntas, sem uma maior exposição para os demais alunos das escolas. As entrevistas com os alunos tiveram duração em torno de dois a três minutos.

Ao término das aulas de educação física, os estagiários de cada escola ficavam responsáveis por levarem as turmas para as salas de aulas e os professores ficavam disponíveis para serem entrevistados. As entrevistas semiestruturadas dos professores ocorreram nas respectivas quadras e tiveram duração em torno de quatro a cinco minutos.

Após a realização de todas as entrevistas de pré-intervenções, dava-se início as intervenções práticas realizadas durante as aulas de educação física, estas que também seriam formas de coleta de dados.

4.7 Intervenção

4.7.1 Procedimentos de Intervenção

No total foram três aulas com o tema Goalball para cada escola participante. As aulas consistiram em elementos lúdicos, analíticos, pré-esportivos e de interação entre a turma (APÊNDICE I).

Foram utilizadas estratégias de ensino-aprendizagem que provocassem nos alunos algumas participações onde eles podiam criar, pesquisar e fazer escolhas sobre o determinado assunto. Estratégias que pudessem alimentar o interesse dos participantes na referida temática.

No primeiro dia da intervenção prática, o foco da aula era introduzir o Goalball para os alunos participantes. Foram abordados os seguintes aspectos: materiais utilizados no jogo, dimensões da quadra; breve histórico da modalidade em questão, jogadores e suas deficiências.

Foram levadas fotos de atletas paralímpicos competindo em suas respectivas modalidades, com o intuito de apresentar aos alunos pessoas com diferentes deficiências e diferentes formas de se praticar o esporte paralímpico.

Após essa breve exposição do esporte paralímpico, realizou-se um aquecimento em forma de brincadeira, apresentando o espaço de jogo, seus limites e suas marcações na quadra. Uma forma de interagir mais a turma, de brincar e preparar o corpo para as seguintes atividades.

Depois do aquecimento, um breve alongamento se iniciava com os alunos, focando nas regiões corporais que seriam mais utilizadas durante esta primeira aula. Reforçando assim o preparo corporal para o restante da aula.

Iniciando na exploração do Goalball, preparou-se atividades relacionadas aos arremessos e a percepção de sinais sonoros. Na primeira atividade sobre arremesso, o intuito era de que os alunos experimentassem ao máximo todos os tipos de arremessos com diferentes bolas, sejam elas, grandes, leves, murchas e até com a bola oficial do jogo.

Na segunda atividade, com todos os alunos de olhos fechados, foi exigido um pouco mais de concentração e silêncio para conseguir escutar um som e realizar um movimento de acordo com este sinal sonoro, por exemplo: se o aluno escutasse o barulho de um apito precisava realizar um movimento em função deste som, assim o aluno realizava o movimento de agachar; se ouvisse uma bola quicando realizaria um salto estendido, e assim por diante.

A ideia deste primeiro dia de prática do Goalball seria para vivenciar a aula sem a utilização das vendas. Fazendo com que as vendas fossem usadas em sua totalidade a partir do segundo dia de intervenção.

Na aula seguinte realizou-se uma revisão sobre o que foi passado no primeiro dia de prática. Perguntou-se algumas curiosidades sobre o jogo do Goalball e sobre deficiência. Os temas foram mais aprofundados e vivenciados sem o sentido da visão, focando em realizar os exercícios com as vendas.

Seguindo a mesma estrutura de aula do primeiro dia de prática, o aquecimento e o alongamento eram realizados para a preparação da turma. E logo após, algumas atividades eram desenvolvidas.

Para o segundo dia, atividades de reconhecimento do espaço de jogo, movimentos de defesa e arremessos foram trabalhadas mais especificamente para o jogo do Goalball. Deixando sempre que os alunos explorassem ao máximo suas potencialidades e limitações, porém introduzindo alguns conceitos e técnicas voltadas para este esporte.

No final deste dia todos os alunos vivenciaram alguns minutos do jogo como ele é jogado. Dividindo a turma em grupos de três jogadores, cada jogador arremessando pelo menos uma vez.

Sempre ao término das aulas, uma roda de conversa era iniciada para que houvesse um diálogo entre os alunos e os envolvidos na pesquisa, podendo assim, obter mais informações sobre o decorrer das atividades práticas e sobre a aceitação ou não por parte da turma.

Na última aula do Goalball, foi realizado um festival interno entre os alunos da turma, como mais uma estratégia de se explorar os conteúdos aprendidos.

Neste festival interno, o jogo coletivo do Goalball foi realizado. A turma foi dividida em quatro equipes (azul, verde, amarelo e laranja), onde os meninos e as meninas jogaram nos mesmos times. As equipes jogaram umas contra as outras e quem possuiu o maior número de vitórias se tornou o campeão do festival. Porém, todas as equipes foram premiadas com uma medalha do festival de Goalball (ANEXO 2).

O sistema de classificação foi: equipe campeã do festival, equipe vice-campeã, equipe terceira colocada e a equipe que mais se comportou e respeitou o maior fundamento do Goalball, que é o silêncio quando a bola está rolando.

Durante as três intervenções práticas nas aulas de Educação Física nas quatro escolas participantes da pesquisa, foram registradas fotos da participação dos alunos nestas aulas (ANEXO 3, ANEXO 4, ANEXO 5 e ANEXO 6). Estes registros mostraram partes das atividades práticas realizadas pelos alunos. A pesquisadora, os professores responsáveis pelas aulas de Educação Física e seus estagiários ficaram encarregados de realizar estes registros.

Com o término das aulas práticas, novamente foram aplicadas as mesmas entrevistas semiestruturadas (pós-intervenções) para os alunos (APÊNDICE B) das escolas participantes da pesquisa e para as professoras responsáveis pelas aulas de Educação Física (APÊNDICE A).

4.7.2 Materiais

Para a realização das entrevistas, foi utilizado somente um gravador de áudio. O gravador (Olympus/VN-7000) foi utilizado tanto nas entrevistas de pré-intervenção, quanto na de pós-intervenção.

Os materiais utilizados para as aulas práticas foram: bolas de voleibol, basquete, futsal, sacos plásticos, cones, cordas, coletes de quatro diferentes cores, bola de Goalball, vendas, fita durex transparente, barbante, apito, máquina fotográfica (APÊNDICE H).

A máquina fotográfica foi utilizada nos três dias de intervenções práticas, para registrar todas as atividades desenvolvidas pela pesquisadora. O apito foi um material utilizado como referência de sinal sonoro pela pesquisadora.

O barbante e a fita durex serviram para delimitar a quadra de jogo. As vendas foram usadas exclusivamente para vendar os olhos dos alunos quando estavam realizando as aulas práticas. Os cones tiveram a finalidade de delimitação da área do gol, e também de alvo para os exercícios de arremessos dos alunos. As cordas foram usadas em um dos exercícios de aquecimento nas intervenções práticas. Os coletes foram utilizados em um exercício de aquecimento e também no último dia de intervenção para separar as quatro equipes do festival de Goalball.

Os sacos plásticos envolveram as bolas de voleibol, basquete e de futsal, sendo confeccionado assim um novo material para as aulas. A finalidade desta técnica é de que a bola possa fazer barulho quando esta rolar junto ao chão, resultando num som que permitirá que os participantes da prática possam escutá-la, já que todos estavam vendados e precisavam da audição para realizar as atividades (estes materiais são de fácil acesso e resultam em efeitos adequados para os propósitos pedagógicos pretendidos, sem precisar necessariamente de que as escolas tenham a bola oficial).

A bola oficial do Goalball também foi levada pela pesquisadora, já que este é um material muito específico e de pouca ou nenhuma viabilidade nas escolas. Esta bola serviu para que os alunos conhecessem e se familiarizassem com este esporte, e para que os alunos e professores pudessem ter a possibilidade de experimentar e de se aproximar ao máximo do “jogo real”.

Todos os materiais utilizados nestas intervenções escolares foram de responsabilidade da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - FEF/UNICAMP, junto a sua pesquisadora e orientador, cabendo às escolas participantes desta pesquisa apenas disponibilizarem os locais esportivos onde são realizadas as aulas de Educação Física (quadra/pátio/ginásio).

4.8 Forma de Análise

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados pelo método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2002), que nos permitiu a leitura e a interpretação desses dados, de forma que se pode absorver todos os conteúdos através do conhecimento dos entrevistados.

5 ANÁLISE DE DADOS

5.1 Análise das aulas ministradas:

Foram analisados os alunos e os profissionais envolvidos nas aulas de educação física (professores e seus estagiários). Observou-se o interesse dos sujeitos da pesquisa na realização e participação das atividades propostas pela pesquisadora.

Ao final de todas as aulas sempre foi perguntado se os participantes haviam gostado dos conteúdos apresentados e se havia alguma consideração ou sugestão a ser feita sobre as aulas.

Como forma de registrar estas observações foram criados Diários de Campo (APÊNDICE J) escritos pela pesquisadora logo após as intervenções e as coletas de dados realizadas nas escolas participantes. Apenas a Escola 1 (Projeto Piloto) não possui este registro.

5.2 Análise das entrevistas:

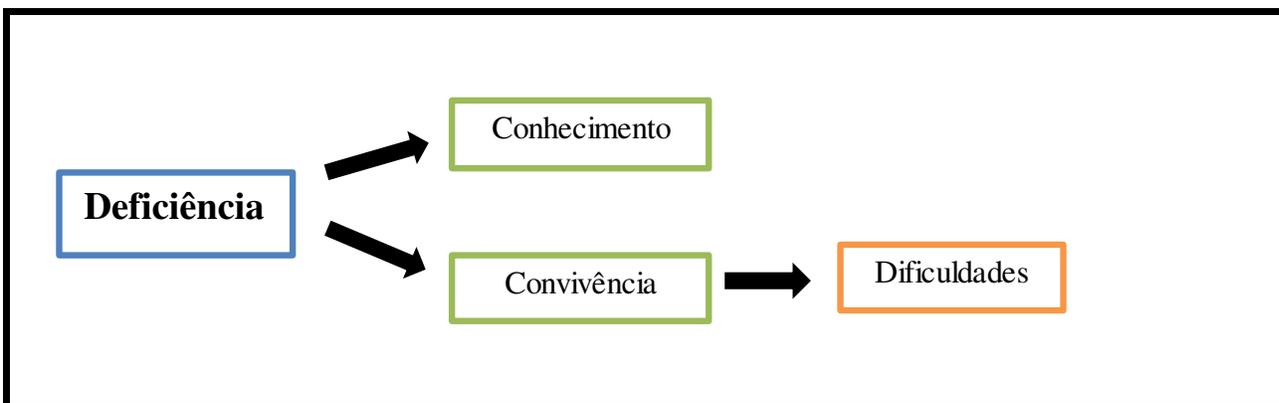
Durante as análises dos dados das entrevistas, onde foram analisadas tanto as entrevistas de pré-intervenções, como as de pós-intervenções, surgiram cinco categorias para este estudo: Deficiência; Esportes que as pessoas com deficiência praticam; Esportes Paralímpicos; Educação Física Adaptada e Apresentação Pessoal.

As três primeiras categorias foram encontradas em todos os participantes desta pesquisa (professores e alunos) e também em suas duas entrevistas (tanto a pré, como a pós-intervenções).

Na categoria de “Educação Física Adaptada”, apenas uma das perguntas foi encontrada em todos os participantes. Na “Apresentação Pessoal”, as professoras participantes desta pesquisa que foram o público alvo desta última categoria.

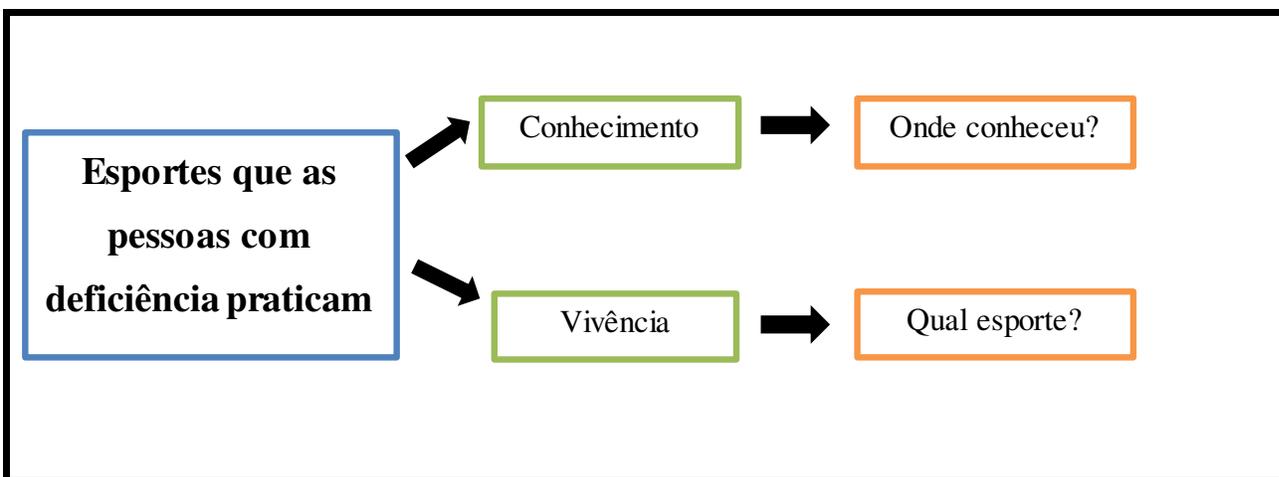
Na categoria Deficiência (Figura 9), revela-se o conhecimento que os participantes desta pesquisa possuem em relação ao tema deficiência, se eles já conviveram com alguma pessoa com deficiência e, também, exemplificar qual era o tipo de deficiência destas pessoas, fornecendo exemplos de deficiências.

Figura 9 – Categoria: Deficiência

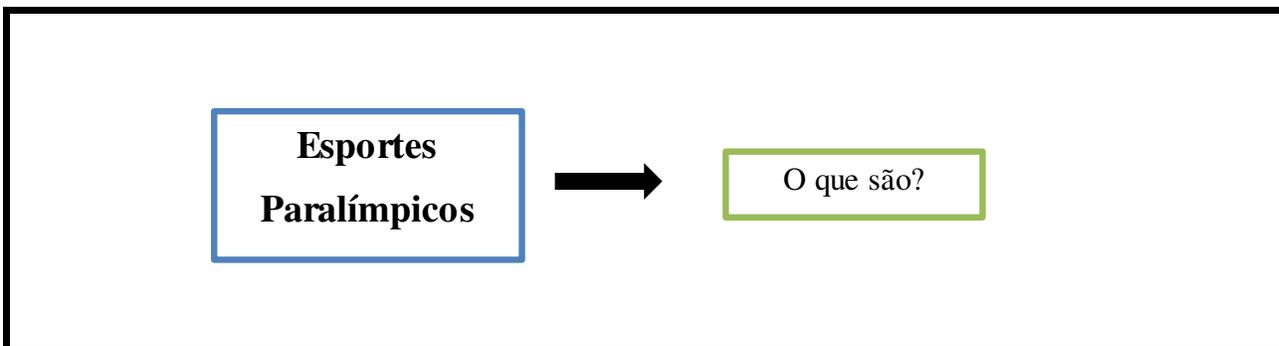


Na categoria de Esportes que as pessoas com deficiência praticam (Figura 10), é retratado o conhecimento dos participantes com relação a estes esportes; se eles já ouviram falar deste tema e por qual meio midiático ou social passaram a conhecer. Também foi exposta a relação de vivência prática destes participantes, se eles já haviam praticado estes esportes, dando exemplos de quais esportes seriam estes.

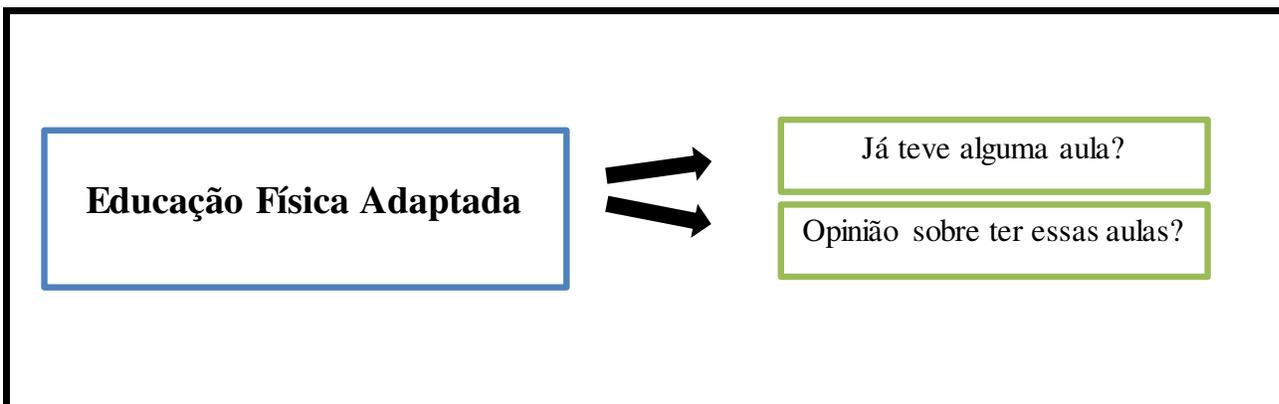
Figura 10 – Categoria: Esportes que as pessoas com deficiência praticam



Na Categoria de Esportes Paralímpicos (Figura 11), também foi abordado o conhecimento dos participantes com relação a este tópico. Foi perguntando o que eles entendem por Esportes Paralímpicos.

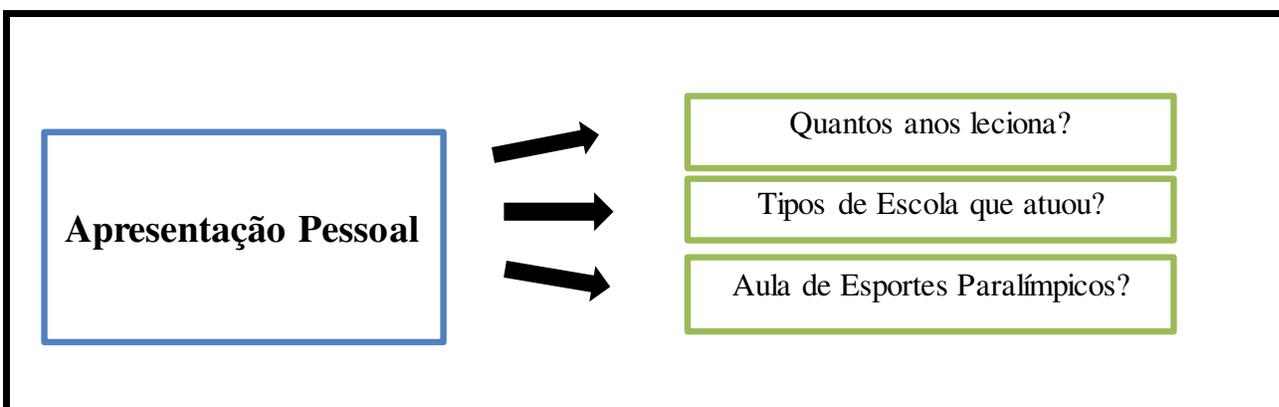
Figura 11 – Categoria: Esportes Paralímpicos

A Categoria de Educação Física Adaptada (Figura 12) foi referente às aulas de Educação Física das escolas participantes desta pesquisa. Foi perguntado se já houve alguma aula relacionada a este tema de esportes adaptados, e qual a opinião sobre ter este tema nas aulas de educação física na escola.

Figura 12 – Categoria: Educação Física Adaptada

Com relação à última categoria de Apresentação Pessoal (Figura 13), somente foi viável para as entrevistas das Professoras responsáveis pelas aulas de Educação Física das escolas participantes desta pesquisa. Nesta categoria as professoras discursaram sobre suas experiências no magistério, os locais onde lecionaram e se foi possível, durante esse tempo de ensino nas escolas, aplicar alguma aula destinada ao tema de Esportes Paralímpicos.

Figura 13 – Categoria: Apresentação Pessoal (Professor)



Estas categorias foram criadas de acordo com o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2002), que permitiu através das respostas dos entrevistados gerarem categorias de análises diferentes.

6 RESULTADOS

6.1 Resultados das aulas ministradas:

Os resultados obtidos das aulas ministradas se basearam nos Diários de Campo (APÊNDICE J) escritos pela pesquisadora ao longo das visitas nas Escolas participantes desta pesquisa.

Estes resultados foram divididos em quatro tópicos: Pontos destacados das professoras; Pontos destacados dos alunos; Interesse e participação dos alunos nas atividades propostas; e Análise ao final das aulas.

Foram escolhidos alguns trechos destes Diários de Campo (D.C.) para serem expostos nos tópicos criados.

6.1.1 Pontos destacados das professoras:

Com relação ao andamento das aulas de Educação Física, contatou-se que as professoras auxiliavam as aulas na questão da organização e disciplina das turmas: “A professora 2 ao longo de todos os dias me ajudava a organizar a turma e manter um pouco da disciplina quando alguns alunos não paravam quietos durante alguma explicação minha.” (D.C. - Escola 2).

Observou-se um interesse das professoras pelas atividades propostas pela pesquisadora: “Ela (professora) fez alguns registros com seu iPad e se interessou por algumas atividades que eu levei.” (D.C. – Escola 2).

Houve um interesse significativo das professoras em querer utilizar as marcações (barbante mais fita durex) já feitas na quadra em suas próximas aulas de Educação Física: “Quando acabou o festival conversei com a professora 3 e ela pediu para que eu deixasse a marcação na quadra, que ela gostaria muito de usar nas próximas aulas.” (D.C. – Escola 3).

Assim, estes trechos transcritos dos Diários de Campo representam que houve um envolvimento das professoras participantes desta pesquisa no decorrer das aulas, auxiliando e organizando as turmas para se prepararem para as atividades. Houve também um interesse

específico em algumas atividades como forma de registros, além do interesse de poder levar este conteúdo para outras turmas da própria escola.

6.1.2 Pontos destacados dos alunos:

Um dos pontos positivos mais expressivos das intervenções nas escolas foi a constatação de que há um interesse dos alunos pelos temas e conteúdos que não são comumente tratados nas aulas de Educação Física.

Os alunos se interessam pelas novidades e captam as mensagens que os professores querem passar adiante: “(alunos) vieram ao meu encontro perguntando de novo o que iria fazer na aula de hoje. Disse que seriam jogos com uma bola bem pesada e barulhenta. Eles começaram a rir e o aluno X falou: a Professora 2 já me mostrou uma bola que tem chocalho. Respondi que quando ele visse essa bola na atividade era para me mostrar.” (D.C. – Escola 2); passada a aula prática, na roda de conversa: “(...) o aluno X disse: Essa bola azul de guizo foi que a professora 2 me mostrou que te falei. Quando escutei a palavra guizo que ele pronunciou fiquei muito feliz, porque percebi que ele se atentou quando no início da aula expliquei que a bola de Goalball possuía guizos (...)” (D.C. – Escola 2).

Foi observado também que a curiosidade pelo diferente tema não ficou restrito a apenas as turmas selecionadas para a pesquisa. Houve um interesse de outros alunos pelas atividades nas escolas: “(...) fui marcando a quadra com barbante e durex. Como não era o horário da aula do 5º ano C, havia outra turma fazendo aula na quadra. (...). Os alunos que estavam na quadra começaram a se interessar pelo o que eu estava fazendo e foram cada vez mais chegando perto de mim. Enquanto eu ia marcando a quadra, eles me faziam várias perguntas: "Por que você está fazendo isso?", "Por que você tá colando a quadra?", "Como eles conseguem jogar?", "A gente vai jogar isso também?" ” (D.C. – Escola 3).

Com relação a interação dos alunos deficientes com seus colegas de sala notou-se: “(...) este aluno (aluno surdo) veio até mim e quis me mostrar o seu aparelho auditivo, colocando direto na minha orelha, com um rosto todo feliz com a novidade. Percebi que ele estava bem feliz com o aparelho e contente também por ser a "atração" da turma.” (D.C. – Escola 4); “Muitos alunos estavam interagindo com aquele aluno durante o começo da aula. Observei que eles estavam curiosos com a novidade e queriam ajudar aquele aluno.” (D.C. – Escola 4).

Uma das estratégias desta pesquisa era de poder transformar estas intervenções em momentos de alegria e descontração. De tentar fazer com que os alunos lembrassem destas aulas em prol de seu desenvolvimento e interação social. De fornecer meios que estas lembranças fossem concretizadas, simbolicamente, com o “ganhar” de uma medalha: “Acabando o festival e entregado as medalhas e alguns chocolatinhos, os alunos ficaram bem felizes e alguns vieram me abraçar falando que gostaram muito de mim e perguntaram se eu continuaria com eles na escola.” (D.C. – Escola 2); “Após as entrevistas, dentro da sala entreguei as medalhas e o chocolate para todos os alunos. Eles ficaram muito felizes e muitos ficaram me abraçando agradecendo os "presentes" e falando que gostaram muito das aulas.” (D.C. – Escola 4).

De perceber que uma simples medalha vale muito para uma criança: "Essa já é a quinta medalha que eu ganho em esporte", "Dona, minha mãe pendura minhas medalhas no meu quarto", "Essa medalha é de ouro?" (D.C. – Escola 3).

Estes trechos dos Diários de Campo exemplificam o interesse dos alunos em conhecer novas atividades, demonstram que os alunos absorvem as informações transmitidas nas aulas e afirmam o interesse de outros participantes que não estavam ligados diretamente a pesquisa. As transcrições de alguns trechos também expuseram a interação de alunos com deficiência para com seus colegas sem deficiência.

Houve ainda uma demonstração de que um pequeno símbolo material possa ser usado como estratégia de aprendizagem, para que o aluno possa ter uma recordação das aulas além de física, emocional e educacional, tenha também, uma lembrança material em forma de um objeto.

6.1.3 Interesse e participação dos alunos nas atividades propostas:

Notou-se o interesse dos alunos em realizar e vivenciar as atividades propostas, pela vontade de repetir as atividades e brincadeiras: “Alguns alunos me pediram para repetir porque queria fazer a exploração da quadra de outro jeito e eu deixei. Na primeira vez eles fizeram de frente, na segunda um deles fez de costas, achei muito interessante porque ele gostou da atividade e gostaria de experimentar de outro jeito.” (D.C. – Escola 4).

Outro ponto destacado com relação ao interesse dos alunos pelas atividades, foi de estarem dispostos a ajudar os seus colegas e a pesquisadora no andamento das atividades: “Reparei que alguns alunos por vontade própria ficavam atrás do gol e me ajudavam a repor as bolas em

jogo. ” (D.C. – Escola 2); “(...) na atividade de reconhecimento do espaço, tive que dividir a turma em dois grupos e eles ficaram em lados opostos da quadra. Como não conseguia ficar ajudando todos os alunos ao mesmo tempo. Os alunos que iam terminando de passar por todas as marcações da área da defesa iam ajudando os alunos seguintes, que estavam vendados realizando a exploração da quadra. ” (D.C. – Escola 3).

Com mais este auxílio dos alunos nas aulas, pude fazer com que os participantes da pesquisa não apenas compartilhassem das aulas como jogadores, eles podiam auxiliar no andamento dos jogos. Assim, alguns alunos se interessaram em participar das reposições das bolas de jogo: “(...) alguns alunos quiseram ficar ajudando com a reposição das bolas. Eles ficaram encarregados de buscarem as bolas que fossem muito longe do espaço de jogo e traziam para mim. Eu pegava a bola e quicava na frente de um dos jogadores e falava "retorno de bola/bola em jogo", (...). Os alunos prestaram atenção no meu comando e alguns quiseram fazer o retorno de bola. Assim, em alguns lances os próprios alunos repuseram as bolas. ” (D.C. – Escola 3).

Em uma das atividades propostas realizada em duplas, notou-se que um dos alunos com deficiência ficou sem par. Houve uma exclusão deste aluno pela própria turma, porém foi corrigido a tempo este imprevisto e o aluno pode realizar a atividade normalmente: “Único problema foi em um dos exercícios que seria realizado em dupla que o aluno surdo ficou sem dupla e eu o coloquei em um trio. Fiz alterações na atividade para ele poder participar e quando o trio começou a realizar a atividade deu tudo certo, os alunos estavam se divertindo com tudo. ” (D.C. – Escola 4).

Portanto, estes trechos demonstram que o professor precisa estar sempre atento no interesse e na participação de seus alunos, sendo necessário intervir em alguns acontecimentos para que a exclusão seja sempre interrompida, para que os alunos possam experimentar qualquer atividade de diversas formas, para que perceba os diferentes papéis que os alunos poderão desempenhar durante as aulas e para que haja uma sintonia no andamento das atividades propostas.

6.1.4 Análise ao final das aulas:

Neste tópico, o intuito era de apresentar um feedback das aulas práticas. Com este feedback era possível ter uma visão mais específica de como tinha sido as aulas, pois quem estava proferindo as informações eram os próprios participantes ativos das aulas.

Notou-se interesse dos participantes pelas atividades e materiais apresentados: “No final desta aula reuni todos os alunos em uma roda e perguntei se eles gostaram das atividades e se já conheciam os materiais expostos do Goalball. Alguns alunos balançaram a cabeça em sinal de afirmativo, alguns gritavam que tinha sido legal...” (D.C. – Escola 2).

Foi observado também que em algumas aulas, a participação dos alunos na “roda de perguntas” não houve a mesma interação de aulas anteriores: “Acabei a aula com a mesma roda de perguntas que fiz no primeiro dia. Percebi que o comportamento dos alunos foi diferente, eles não interagiram como na anterior. ” (D.C. – Escola 2); “Acabei no final da aula perguntando para a professora 2 o que tinha acontecido, e a professora disse que no dia seguinte os alunos iriam fazer uma visita a um hotel resort de Campinas, e que os alunos estavam muito ansiosos para chegar logo a sexta e poderem passear. ” (D.C. – Escola 2).

Estes trechos representam que cada aula é única, cada atividade será absorvida de forma diferenciada por sujeitos diferentes. Cada dia de uma rotina escolar é uma surpresa, podem ocorrer vários sinais e fatores externos ou internos que poderão influenciar no desenvolvimento do trabalho proposto. Cabe ao professor sempre se inteirar da rotina e acontecimentos do meio escolar para conseguir objetivar melhor o seu trabalho.

6.2 Resultados das entrevistas:

Os resultados obtidos das entrevistas se basearam nas transcrições das entrevistas pré e pós intervenções (APÊNDICE E e F). Estes foram classificados em cinco categorias: Deficiência; Esportes que as pessoas com deficiência praticam; Esportes Paralímpicos; Educação Física Adaptada e Apresentação Pessoal.

6.2.1 Categoria: Deficiência

Na categoria Deficiência foi constatado que a maioria dos alunos souberam responder a pergunta: “Você sabe o que é deficiência?”. Porém muitos responderam que a deficiência está ligada a algo triste, de dificuldade, como por exemplo: “Que deficiência é uma coisa muito triste, que as crianças tem coisas que não podem fazer!”; “Deficiência uma pessoa que não sabe fazer diversas coisas tipo, não consegue pensar direito, mas pensa, não consegue é, falar muito bem, não

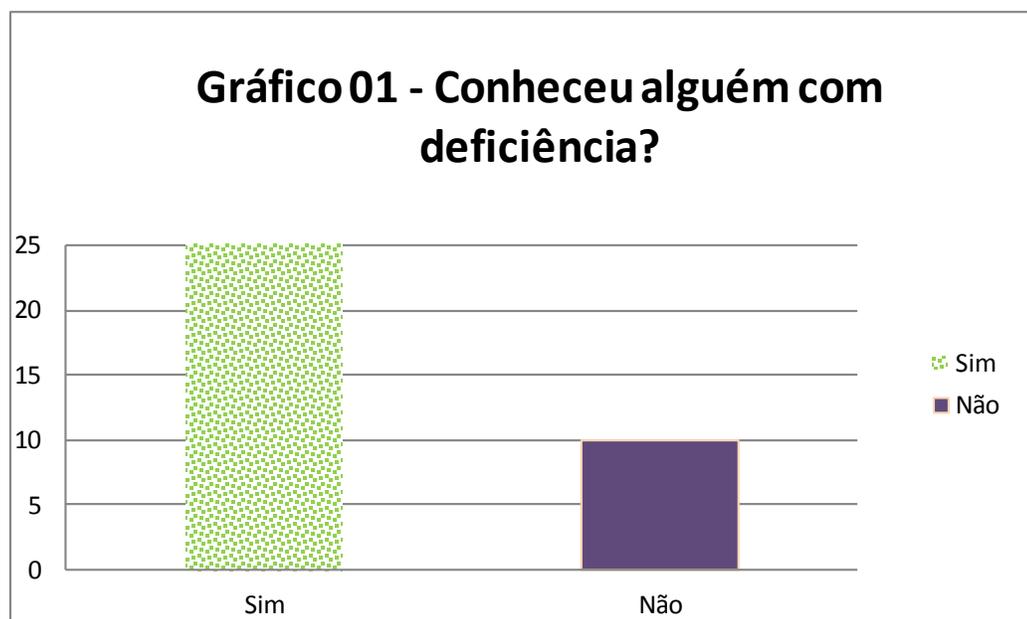
consegue andar, sem mexer os músculos, algumas conseguem e diversas coisas.”; E “Eu entendo que por deficiência é difícil e só! ”.

Outro ponto a ser destacado da respectiva pergunta foi relacionado ao ajudar a pessoa deficiente: “Eu entendo que, devemos respeitar as deficiências, ... e também devemos ajudar essas pessoas.”; “Eu acho que deficiência é pessoa que não consegue tipo comer direto e ai a gente vai lá e ajuda, tipo cadeirante ajuda quando a gente tem na nossa sala “nois” ajuda, a carregar.”; e “... É uma dificuldade que a pessoa tem de se socializar, mas a gente pode ajudar com isso. ”.

Alguns participantes me chamaram a atenção com respostas interessantes a respeito do tema deficiência: “Eu entendo que deficiência não é um problema assim, ela é uma pessoa normal só que ela tem só uma dificuldade.”; “Elas podem fazer exercício físico ou pode brincar também, e ela pode fazer qualquer coisa, não é só porque ela é deficiente que ela não pode fazer nada. Tem algumas pess... Tem alguns deficientes que pode, que não pode fazer algumas coisas e tem alguns que pode...”; “É uma pessoa que tem (tosse) dificuldades a mais do que uma pessoa sem deficiência. ”; e “As pessoas que nascem com "problema" ou não nascem com problema e conforme for passando os anos, pode sofrer acidente e pode ficar paraplégico ou perder todo o movimento do corpo...”.

De acordo com as respostas das professoras obteve-se os seguintes conceitos sobre deficiência: “Que é a dificuldade de fazer uma coisa com a facilidade que outras pessoas conseguem. ”; “Deficiência eu entendo como, ahmm alguma dificuldade de executar alguma tarefa, seja por dificuldade de ordem motora, física, sensorial, de uma forma ou outra, dificulta a execução de alguma tarefa, alguma atividade. ”; “Um... Bom, hoje em dia a gente tem usado outros termos né? Éé... A questão da limitação, da capacidade, de desvantagem, mas a pessoa com deficiência, eu acho que seria uma pessoa que tem alguma limitação mesmo, ou sensorial, ou física ou intelectual.”.

Em relação à segunda pergunta: “Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo que precisasse de maiores cuidados? ”, foi comprovado que dos 35 participantes da pesquisa, 10 não conviveram com alguma pessoa com deficiência durante sua vida (Gráfico 01).

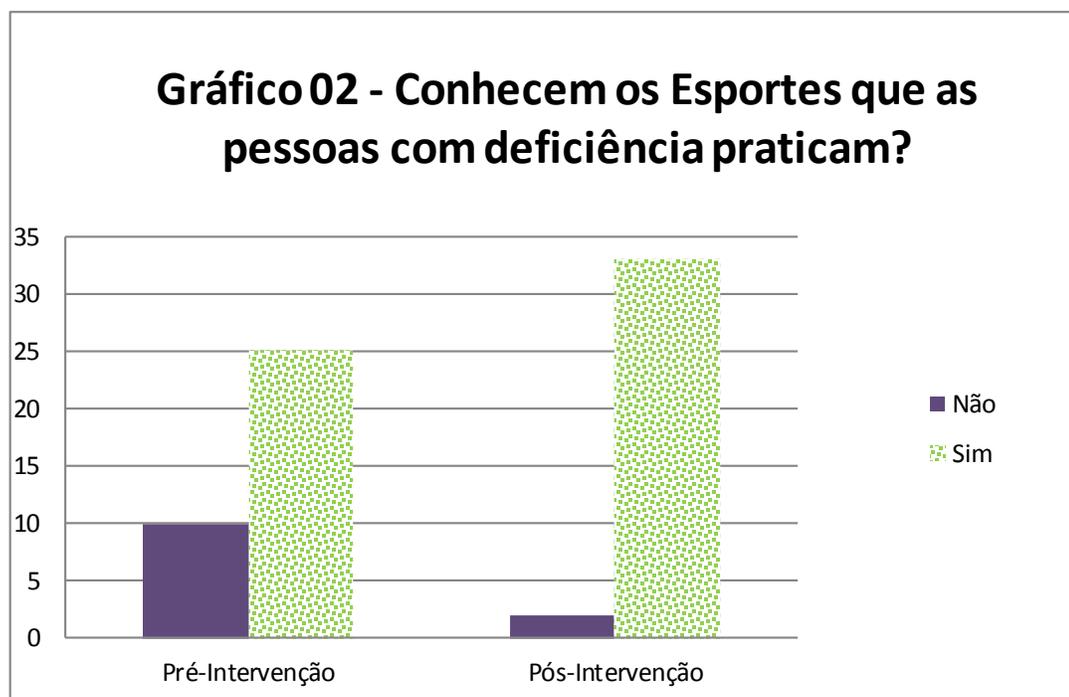


Foi obtido, também, em algumas entrevistas, exemplos de deficiência, tais como: pessoa que não pode andar; perna amputada; cadeirante; deficiência intelectual; paralisia cerebral; Síndrome de Down; deficiência auditiva; deficiência visual e autismo.

6.2.2 Categoria: Esportes que as pessoas com deficiência praticam

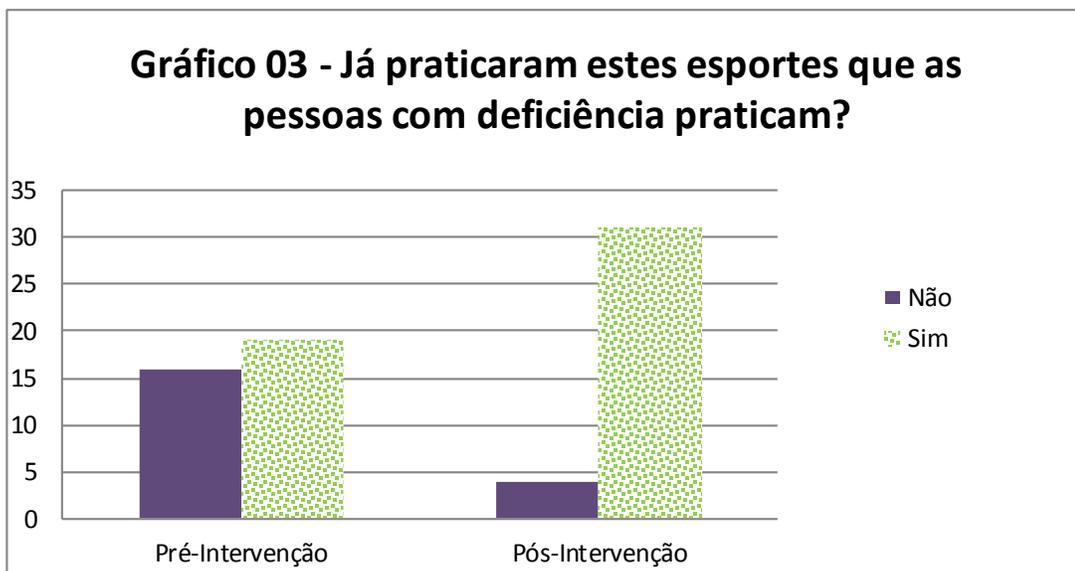
Nesta categoria, o intuito era diagnosticar o conhecimento dos participantes em relação aos Esportes que as pessoas com deficiência praticam, ou Esportes Paralímpicos. Assim, a primeira pergunta relacionada a esse tema foi: “Você já ouviu falar dos esportes praticados por pessoas com deficiência? ”.

Percebe-se que houve uma evolução relacionada a essa pergunta, conforme mostra o Gráfico 02. Na pré-intervenção, dos 35 participantes desta pesquisa, 10 responderam que não conheciam estes esportes; e na pós-intervenção, apenas dois participantes responderam que não conheciam os esportes que as pessoas com deficiência praticam.



Outra informação importante desta categoria é em relação ao local de conhecimento destes esportes, as opções de respostas foram: Televisão, na escola, de um amigo, da professora, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), livros e até no Japão.

Com relação à prática destes esportes, também houve uma evolução positiva relacionando a primeira entrevista com a segunda (Gráfico 03). Na entrevista de pré-intervenção, dos 35 participantes, 16 responderam que nunca tinham vivenciado estes esportes, e quando foi realizada a entrevista pós-intervenção, apenas quatro participantes responderam que nunca praticaram os esportes que as pessoas com deficiência praticam.



Houve mais uma pergunta aos participantes relacionada com este tema. Foi perguntado qual era o nome do esporte adaptado que os participantes já tinham praticado. Obteve-se exemplos de esportes adaptados e paralímpicos: “... Vôlei deitado... Sentado”; “... Era tipo uma peteca que a gente usava uma venda no olho...”; “... foi natação.”; “Era futebol com os cadeirantes”; “Eeee... eu faltei no dia que era pra andar na cadeira de roda pra poder jogar basquete.”

Na entrevista de pós intervenção, muitos responderam ter praticado o Goalball. Alguns não conseguiram lembrar o nome deste esporte, porém o descreveram: “Era de cego. A gente ficava senta... ajoelhado no chão com a venda e começava a jogar a bola com o guizo.”; “Aquele, ééé..., um que você fica vendado e você tem que seguir as riscas.”.

6.2.3 Categoria: Esportes Paralímpicos

Assim como a categoria anterior, esta categoria visa analisar o conhecimento dos participantes em relação aos Esportes Paralímpicos. De acordo com a pergunta, “O que você entende por Esportes Paralímpicos? ”, foi feita uma comparação entre as entrevistas pré e pós intervenções.

Nas entrevistas de pré-intervenções muitos alunos ficaram em dúvida com relação a pergunta. A seguir exemplos de respostas: “Eu nunca ouvi falar.”; “Nada! ”; “Mais ou menos...”.

Outros alunos responderam ser os Esportes Paralímpicos algo relacionado a apenas um esporte: “(...) Ééé a professora já disse pra nós, que nóó, que ela foi num lugar onde era futebol pra cego sabe? ”; “Ééé... Esporte paralímpico eu nunca ouvi falar, mas eu acho que esportes paralímpicos é as pessoas que andam de cadeira de rodas.”.

Obteve-se também respostas interessantes para esta categoria: “Pra mim, são esportes adaptados pras pessoas com deficiência. ”; “Aaa... Eu acho que as pessoas que tem deficiência, é quase a mesma coisa das pessoas "normal". Só que algumas pessoas são cegas, outras pessoas são surdas e outras não são! ”.

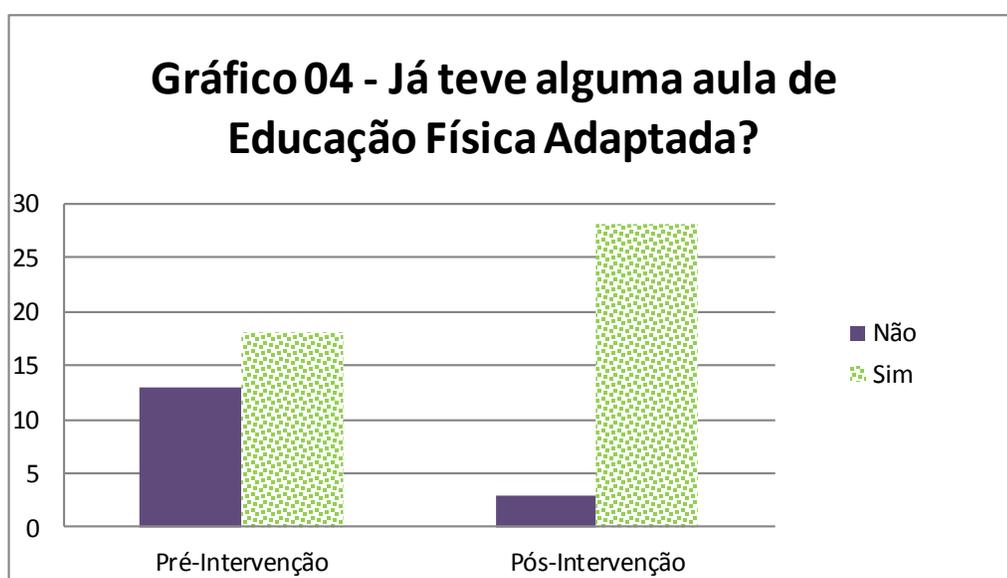
Nas entrevistas de pós-intervenções continuaram as respostas de ainda não entender ou saber o que são os Esportes Paralímpicos, porém muitos alunos souberam responder à pergunta e tiveram pontos a serem destacados: “(...) algumas pessoas são deficientes que competem com as Paralimpíadas. E exclusivamente eles vão vir esse ano pra cá! ”; “É tipo Olimpíadas, só que pra deficientes. ”; “É um esporte que é praticado por pessoas "deficiente”. ”; “São os esportes para as pessoas com deficiências. ”; “Jogos que os deficientes jogam. ”; “Já! Eu entendo que é tipo, treino de deficiente que já tem o esporte pra fazer sem criticar! ”; “Eu entendo que esportes paralímpicos é um esporte comum só que usa outras coisas...”; “Já! Esportes paralímpicos é esportes para pessoas deficientes que não conseguem, que conseguem né?! Fazer diversos esportes, basquete, volei, éé, até futebol, muito legal.”.

Alguns alunos também focaram em exemplificar algum Esporte Paralímpico, dando exemplos das modalidades esportivas: “É, a eu entendo que ele é um esporte que as pessoas usam cadeira de rodas né?! E que elas tem bastante acostumadas e sabem jogar bastante...”; “Vish, não sei não, mas eu acho que é, tipo as pessoas cegas quando jogam, tipo Goalball.”.

As professoras também expuseram seus conceitos sobre os Esportes Paralímpicos: “Os esportes, foram criados pensando na integração dessas pessoas com deficiências que não podem competir com os, com os, ééé vamos dizer assim, atletas que não tem as dificuldades assim, os tidos normais né?! ”; “São os esportes adaptados aos esportes chamados convencional, em que as atividades são adaptadas para a realização da, por pessoas com deficiência, da realização plena, satisfatória.”; “São as competições esportivas, competições das modalidades esportivas pras pessoas com deficiência.”.

6.2.4 Categoria: Educação Física Adaptada

Na primeira pergunta desta categoria, “Você já teve alguma aula de Educação Física relacionada a estes esportes que as pessoas com deficiência praticam? ”, foram analisadas apenas as respostas dos alunos, totalizando 31 participantes. Percebeu-se uma evolução positiva comparando as duas entrevistas (Gráfico 04). Na pré-intervenção, dos 31 participantes, 18 responderam que já tiveram aulas de Educação Física Adaptada em suas escolas. Na pós-intervenção, 28 alunos responderam que tiveram estas aulas na escola.



De acordo com a segunda pergunta desta categoria “Qual a sua opinião sobre ter esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física da escola? ”, alguns entrevistados responderam sobre a questão de aprender coisas novas, como por exemplo: “Eu acho legal, “por causa que” eu num aprendi nada disso, agora que eu to aprendendo, e eu acho muito legal! ”; “É bem importante porque a gente, é, começa a aprender várias coisas que a gente não sabia. ”.

A maioria dos participantes responderam a esta pergunta enfatizando a experiência de vivenciar o que o “outro” sente, se colocando no lugar do deficiente: “Eu acho que é bem legal, bem importante mesmo né? Por que a gente pelo menos, a gente tem que saber o que eles sente...”; “Pra gente aprender como eles vivem. ”; “Eu acho que é pra gente entender como que os deficientes

são e pra gente ver o quê que eles passam. ”; “Ééé (...) como eles se sentem jogando os esportes, e a gente vai sentir a mesma coisa que eles. ”; “Porque eu acho que é muito legal. Porque a gente vai ver como que as pessoas que tem deficiência vivem! ”.

Obteve-se respostas também com relação ao poder brincar com a pessoa com deficiência: “Que daí, se eu conviver com alguém com deficiência daí eu vou poder praticar esportes e fazer brincadeiras com elas!”; “(...) eu posso também brincar com ela e que ela se divirta como todos os outros!”; “A.... É legal, porque tipo... Se uma pessoa de deficiência, uma amiga ou um primo, eles são deficientes e ai eles quiserem brincar, eu vou entender o que eles vão brincar porque, eu já vou, eu já... Eu já... Como fala...? Eu já "tinha aprendido" então eu vou brincar com eles sobre isso, então é assim...”.

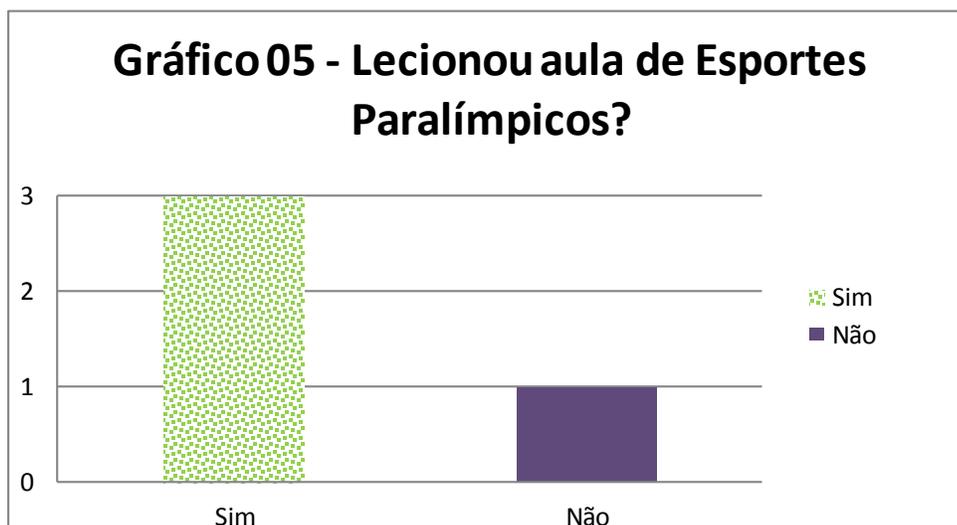
De acordo com a visão das professoras entrevistadas percebe-se que todas são a favor e acham importante ter este conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar: “É importante, porque a gente cada dia mais recebe crianças com deficiências, e ainda não é a coisa né? Exatamente apropriada pra elas, mas as outras crianças tem que se conscientizar, do que elas passam...”; “Sim, ele é perfeitamente possível, você pode adaptar, e as crianças tem um interesse genuíno por a, por e, por essas atividades, (...) Então é perfeitamente possível, na educação física escolar é perfeitamente possível encaixar...”; e “Sim! Eu acho super importante por isso que eu costumo trabalhar com os alunos, essa questão da empatia, de se colocar no lugar do outro, de vivenciar situações diferentes. Eu acho que é uma aprendizagem, não só motor, mas uma experiência pra vida deles! ”.

6.2.5 Categoria: Apresentação Pessoal

Nesta categoria somente as professoras responsáveis pelas aulas de Educação Física das escolas participantes da pesquisa responderam as questões abordadas. Das quatro professoras entrevistadas, duas já lecionam há 22 anos e as outras duas lecionam a 17 anos (porém, uma das professoras já é formada a quase 30 anos, mas parou de lecionar por alguns anos).

Com relação ao local de atuação das entrevistadas, duas professoras atuaram tanto em escolas públicas como em escolas privadas, e as outras duas só atuaram nas escolas públicas.

Na seguinte pergunta: “Você já lecionou alguma aula com este tema dos Esportes Paralímpicos? ”, obteve-se o seguinte panorama exposto no Gráfico 05:



De acordo com o Gráfico 05, apenas uma professora não lecionou este conteúdo durante seu tempo de magistério. Quando perguntado o motivo de não ter este conteúdo nas aulas, a resposta da professora foi a seguinte: “Não! Por falta de conhecimento mesmo né?! Só no ano passado que eu tive contato através do curso do PROAMA com essas atividades né! ”.

Uma das entrevistadas que atuou tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas informou que só lecionou este conteúdo em escolas públicas. O motivo pelo qual ela escolheu isso foi exposto na seguinte frase: "Só na pública, porque quando eu trabalhei na particular... Faz 17 anos, e era educação infantil. Não sei se por causa do público ou porque ainda não tinha essa visão."

As professoras que lecionaram este conteúdo em suas aulas expuseram exemplos de suas aulas: “Eu já trabalhei com, na outra escola, eu já fiz para aquecer, vôlei sentado, já fiz vôlei de cadeira, fiz todos os alunos pegarem cadeira na sala de aula...”; “(...) a gente já trabalhou com Goalball, a gente já trabalhou com... Com... Futebol para cegos, a gente já trabalhou, a gente já usou as cadeiras de rodas pra fazer “competiçãozinha” de cadeiras de rodas...”; "Sim! Eu já trabalhei com vôlei sentado, trabalhei com corrida com olhos vendados e guia, e trabalhei com, com o próprio futebol também, mas sempre adaptando de acordo com o que a gente tinha de possível lá dentro da escola né..."; "Sim... Todo ano eu procuro trabalhar esse tema da atividade física adaptada com os alunos, de eles estarem simulando as deficiências, então eles se colocam no

lugar do outro. Então eles fazem brincadeiras, e esportes com os olhos vendados, por exemplo, simulando a deficiência visual."

7 CONCLUSÃO

Conclui-se com esta pesquisa que houve uma aceitação significativa dos participantes envolvidos, em realizar e participar das atividades propostas sobre Esportes Paralímpicos, mais especificamente o Goalball.

Existiu um interesse geral de todas as professoras participantes, da maioria dos alunos que fizeram as atividades, de alguns estagiários das escolas e de algumas pessoas que não estavam ligadas a pesquisa diretamente.

Foi constatado através das entrevistas e dos Diários de Campo que as atividades foram bem aceitas e de interesse aos participantes da pesquisa. Notou-se a vontade de continuar a ter mais aulas relacionadas ao tema dos Esportes Paralímpicos.

A respeito do tema deficiência obteve-se respostas dos alunos relacionando a pessoa com deficiência a algo de dificuldade, a algo triste. Também houve respostas informando o ato de ajudar a pessoa deficiente, de sempre precisarem do auxílio de outra pessoa para realizar alguma tarefa.

Porém, após as intervenções práticas, alguns alunos informaram que as pessoas com deficiências podem realizar atividades físicas e esportes, assim como qualquer outra pessoa. Constatando, assim, que existiu uma nova perspectiva a respeito deste tema nas respostas dos alunos.

Com relação aos esportes que as pessoas com deficiência praticam a evolução das respostas das entrevistas foi obtida através de números. Dos 35 participantes da pesquisa, 10 responderam não conhecer os esportes que as pessoas com deficiência praticam e 16 responderam que nunca tinham vivenciado estes esportes antes das intervenções; após as intervenções, apenas dois responderam não conhecer estes esportes e apenas quatro responderam que nunca praticaram.

Sobre a ocorrência de aulas ministradas com o tema de Esportes Paralímpicos em aulas de Educação Física nas escolas participantes desta pesquisa, verificou-se que das quatro professoras entrevistadas apenas uma não lecionou este conteúdo durante seu tempo de magistério, devido ao fato de ao longo de sua formação não ter vivenciado este tema, não possuindo conhecimento necessário para lecionar estas aulas.

De acordo com as respostas dos alunos, teve uma evolução positiva comparando as entrevistas de antes das intervenções práticas com as entrevistas depois das intervenções. Dos 31

alunos participantes, 13 responderam que até então não haviam tido aulas de educação física relacionada a esportes que as pessoas com deficiência praticam; e após as intervenções apenas 3 responderam continuar a não ter estas aulas.

Constatando, assim, que houve um panorama positivo com relação a exposição de aulas de esportes adaptados nas escolas. Tanto os professores, quanto os alunos possuíam um número significativo de conhecimento relacionado a este tema.

Em alusão a inserção dos Esportes Paralímpicos, nas aulas de Educação Física nas escolas brasileiras, foi constatado que todas as professoras entrevistadas foram a favor desta inserção e acham importante ter este conteúdo nestas aulas. A respeito das respostas dos alunos, muitos responderam ser importante possuir estas aulas para poderem aprender temas novos, poder brincar com a pessoa com deficiência e também se colocar no lugar do outro, vivenciando o que o outro sente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa referente a uma proposta de ensino do Goalball nas escolas, priorizando a visão dos professores de Educação Física e de seus alunos foi um estudo que aliou a Universidade, a Prefeitura e algumas escolas da rede municipal de Campinas/SP. A pesquisa contou com o andamento do Programa de Atividade Motora Adaptada – PROAMA realizado nas escolas municipais da referida cidade.

As recepções das escolas participantes foram bem positivas, onde as professoras de Educação Física foram sempre muito atenciosas e participativas. Proporcionando, assim, um ambiente de pesquisa muito prazeroso e de muito aprendizado. A interação dos alunos também foi algo a ser destacado pelo comprometimento e alegria que os participantes realizavam as atividades propostas.

Houve uma mudança significativa de atitudes e de conceitos por parte dos envolvidos na pesquisa acerca da pessoa com deficiência. Foi notório o quanto os alunos e professores se interessaram pelo tema e gostariam de continuar se envolvendo com o esporte paralímpico.

Nesta intervenção foi escolhido apenas três momentos práticos com o tema Goalball para poder atender ao cronograma das escolas envolvidas na pesquisa e o próprio andamento do estudo, porém é esperado que um número maior de aulas sobre o esporte paralímpico seja melhor e mais bem aproveitado por todos. Com mais demonstrações deste tema, os alunos se familiarizariam mais e os professores se sentiriam mais à vontade em trabalhar com este conteúdo.

As aulas de educação física escolar podem ser muito bem trabalhadas por diversos conteúdos, oferecendo diferentes experiências e sentimentos para o público escolhido. Experiências e sentimentos que muitos deles carregarão ao longo de suas vidas.

Tornar o tema de esporte paralímpico mais acessível e notório fortaleceria a disseminação deste conhecimento, não o restringindo apenas a momentos isolados, mas fazendo parte da vida escolar. Assim, os professores de educação física poderiam contar com um repertório mais amplo de conteúdos a serem trabalhados, conseguindo uma maior diversificação em suas aulas.

Deste modo, as aulas de Educação Física Adaptada (EFA) podem ser trabalhadas em várias etapas de ensino. Nesta pesquisa, foi apresentada uma proposta de EFA para o ensino fundamental, mais especificamente 5º ano, demonstrando ser possível e necessário esta abordagem

em etapas iniciais da escolarização. Porém, este conteúdo é fundamental para ser trabalhado durante toda a vida escolar de um aluno, podendo ser iniciado até antes do 5º ano letivo. Pode-se iniciar desde a simples apresentação do mundo que engloba a palavra deficiência, até pequenas brincadeiras que consigam contemplar este tema.

Tendo como foco as aulas com o conteúdo de esporte paralímpico, acredito que estas podem ser muito positivas para o desenvolvimento motor tanto de crianças com deficiência, quanto sem deficiência, proporcionando, assim, a vivência sobre esportes para pessoas com deficiência e a interação entre os alunos, podendo trazer novos conhecimentos sobre esportes paralímpicos, abrangendo todas suas possibilidades e seus conceitos. Além de possibilitar uma discussão sobre a pessoa com deficiência na sociedade, como a sociedade vê estas pessoas e o que a sociedade realiza para elas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, B. **Paraolimpíada - O Brasil no pódio**. Rio de Janeiro: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 1986.

ALVES, M. L. T.; MOLLAR, T. H.; DUARTE, E. **Educação Física Escolar: Atividades inclusivas**. São Paulo: Phorte Editora, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Lda, 2002.

BORGMANN, T.; ALMEIDA, J. J. G. Esporte Paralímpico na Escola: Revisão Bibliográfica. **Movimento: Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p.53-68, jan. /mar. de 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p.27833.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Seção 1 – Edição Extra, p.1.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2008.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas. **Campinas implanta Proama, programa inédito no país**. 2014. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=22713>>. Acesso em: 19 mai. 2015.

CASTRO, V. D. B.; DALL'ACQUA, M. J. C. Matrículas de alunos público-alvo da educação especial: Dados dos Censos Escolares entre 2008 e 2012. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2013, Londrina. **Anais....** p. 1173 - 1181.

CIVIAM. Disponível em: <<http://www.civiam.com.br/civiam/index.php/esportes/esporte-acessivel-material-jogos-acessibilidade/oculos-de-protecao-para-goalball.html>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS (Rio de Janeiro). CBDV. **Goalball**. 2016. Disponível em: <<http://cbdv.org.br/pagina/goalball>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. (Brasília). CPB. **Goalball**. 2016. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/modalidades-visualizacao/-/asset_publisher/tHrsC3pX9wgK/content/id/22720>. Acesso em: 06 abr. 2016.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p.1-18, 31 dez. 2010. Universidade Federal de Goiás.

FERREIRA, V. Educação Física Adaptada: atividades especiais; Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989. 224p.

FREITAS, M. G.; SALES, Z. N.; MOREIRA, R. M. Representações de alunos com deficiência visual sobre as aulas de educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, v. 10, n. 1, p.100-109, 31 maio 2016.

GAIARSA, J. A. **Sobre uma Escola para o Novo Homem**. São Paulo: Gente, 1995. 153p.

GATTI, M. R.; MUNSTER, M. A. V. Caderno do Professor: Subsídios para a Inclusão na Educação Física Escolar. **Revista da Sobama**, Ilhéus, v. 13, n. 2, p.13-17, dez. 2012.

GAUCHO Goalball: Esporte para cegos e deficientes visuais. Disponível em: <<http://gauchogoalball.xpg.uol.com.br/desenho001.JPG>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Adaptado. **EFDeportes**. Revista Digital, Buenos Aires. v. 8, n. 51, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p.387-405, set. /dez. 2006.

MENDONÇA, D.; FLAITT, P. M. S. **Educação Física Adaptada**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. O. **Educação Física no Ensino Fundamental: com atividades de inclusão**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MORATO, M. P. et al. Características do jogo. In: ALMEIDA, J. J. G. et al (Org.). **Goalball: invertendo o jogo da inclusão**. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 17-27.

MORATO, M. P.; ALMEIDA, J. J. G. Goalball. In: MELLO, M. T.; OLIVEIRA FILHO, C. W. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

MUNSTER, M. A. V.; ALMEIDA, J. J. G. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

MUNSTER, M. A. v. et al. Goalball: Uma proposta inclusiva. In: ALMEIDA, J. J. G. et al (Org.). **Goalball: Invertendo o jogo da inclusão**. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 9-15.

NASCIMENTO, D. F.; CAMARGO, W. X. Decodificando o Goalball para professores-técnicos de educação física adaptada: Fundamentos técnicos. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 1, p.57-74, maio 2012

NASCIMENTO, D. F.; CAMARGO, W. X. Sequenciando Fundamentos Táticos do Goalball para professores-técnicos de educação física adaptada: Os sistemas de defesa. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 79-95, set. 2012.

PANAGIOTOU, A. et al. Attitudes of 5th and 6th grade Greek students toward the inclusion of children with disabilities in physical education classes after a Paralympic education program. **European Journal of Adapted Physical Activity**, 1(2), 31–43, 2008.

PEDRINELLI, V. J. Educação Física Adaptada: conceituação e terminologia. In: educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994, p. 7-10.

RICARDO, A. **Golbol**. 2013. Disponível em: <<http://educacaofisicarp.blogspot.com.br/2013/10/golbol.html>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta curricular do Estado de São Paulo para o ensino de educação física para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio**. São Paulo: SE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo**: caderno do professor; educação física, ensino fundamental - anos finais, 6ª série/7º ano - Volume 1. São Paulo: SE, 2014.

SILVA, G. P. et al. Tempo de reação e a eficiência do jogador de goalball na interceptação/defesa do lançamento/ataque. **Motricidade**, v. 6, n. 4, p.13-22, dez. 2010.

SOUZA, P. A. – **O Esporte na Paraplegia e Tetraplegia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 419 p., il.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ENTREVISTA PROFESSOR

1. O que você entende por deficiência?
2. Você já conviveu com alguma pessoa com deficiência? Descreva a sua experiência.
 - Se sim, qual era o tipo de deficiência desta pessoa?
3. Você já ouviu falar dos Esportes Paralímpicos?
 - Se sim, onde você ouviu falar? Na televisão? No rádio? Internet? Pelos seus amigos?
4. O que você entende por Esportes Paralímpicos?
5. Você já praticou (ou vivenciou) algum Esporte Paralímpico?
 - Se sim, qual esporte já praticou? E onde o praticou?
6. Há quantos anos você já leciona?
7. Você já trabalhou tanto em escolas da rede pública, quanto em escolas da rede privada?
8. Você já lecionou alguma aula com este tema dos Esportes Paralímpicos?
 - Se sim, em qual escola você apresentou este conteúdo? (Privada ou pública?).
Descreva como foi essa experiência.
 - Se não, por que não lecionou estas aulas?
9. Qual a sua opinião sobre este tema para as aulas de Educação Física nas escolas brasileiras?
Você acha que é importante ter este conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar?

APÊNDICE B

ENTREVISTA ALUNO

1. O que você entende por deficiência?
2. Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo que precisasse de maiores cuidados? Como, por exemplo, de utilizar uma cadeira de rodas, ou de uma muleta, ou que não enxergasse muito? Descreva a sua experiência.
 - Se sim, qual era a dificuldade que esta pessoa encontrava na vida dela? Ela tinha dificuldade para enxergar? Para ouvir? Para andar sem a ajuda da cadeira de rodas ou muletas?
3. Você já ouviu falar dos esportes praticados por pessoas com deficiência?
 - Se sim, onde você ouviu falar? Na televisão? No rádio? Internet? Pelos seus amigos?
4. Você já praticou (ou vivenciou) algum destes esportes que as pessoas com deficiência praticam?
 - Se sim, qual destes esportes já praticou? E onde o praticou?
5. O que você entende por Esportes Paralímpicos?
6. Você já teve alguma aula de Educação Física relacionada a estes esportes que as pessoas com deficiência praticam?
 - Se sim, em qual escola você teve essas aulas? Ela era pública ou privada?
7. Qual a sua opinião sobre este tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência para as aulas de Educação Física na sua escola?
8. Qual a sua opinião sobre a sua participação como aluno nestas aulas? Você acha importante participar destas aulas?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Trabalho: Goalball Na Escola: Visão Dos Professores e Alunos

Pesquisadora: Romana Rosas Almada

Orientador: José Júlio Gavião de Almeida

Número do CAAE: 41377014.7.0000.5404

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houverem perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Objetivos e Justificativa:

OBJETIVOS: Investigar a aplicação da modalidade Paralímpica Goalball em escolas da rede pública do município de Campinas/SP, que possuam convênio com o Programa de Atividade Motora Adaptada (PROAMA). As turmas das escolas escolhidas serão do 5º ano do Ensino Fundamental - Ciclo I.

Serão analisadas tanto as aulas ministradas, como as entrevistas semiestruturadas que serão aplicadas aos professores e alunos, antes e após as aulas práticas.

JUSTIFICATIVA: Percebe-se que há uma grande necessidade de divulgação do esporte paralímpico no âmbito escolar. Ocorrendo exposições, de algumas destas modalidades, para as escolas, encontraremos muitos alunos que conhecerão novos esportes, se interessarão pelo tema e repassarão para suas famílias e amigos; bem como passarão a melhor entender a condição da pessoa com deficiência na sociedade, prezar por seu respeito e seus direitos, se tornando cidadãos mais participativos diante destas questões.

Além de tudo isso, as aulas sobre o Goalball aguçarão outros sentidos dos alunos como o tato e a audição e melhorarão a noção espacial deles. Estas aulas podem ser muito positivas para o desenvolvimento motor tanto de crianças com deficiência, quanto sem deficiência, proporcionando, assim, a vivência sobre esportes para pessoas com deficiência e a interação entre os alunos, além de trazê-los ao mundo e os conhecimentos sobre esportes paralímpicos, abrangendo todas suas possibilidades e conceitos. Além de possibilitar uma discussão sobre a pessoa com deficiência na sociedade, como a sociedade vê estas pessoas e o que a sociedade realiza para elas.

Procedimentos:

Participando do estudo você estará sendo convidado a: vivenciar a prática da modalidade Paralímpica Goalball, com duração de 45 minutos para cada aula. Serão cinco dias de pesquisa, dois dias para a realização das entrevistas e três dias para as intervenções práticas.

Durante estas aulas práticas serão feitos fotos e vídeos das atividades realizadas. Após a vivência destes esportes, você será entrevistado, em áudio, que será transcrito em sequência, a duração de cada entrevista será em torno de 2 a 5 minutos.

Desconfortos e riscos:

Você **não** deve participar deste estudo se não estiver em sua total condição de saúde física e também se não estiver com o seu termo de consentimento devidamente assinado.

Benefícios:

Os Benefícios desta pesquisa estão voltados para todos os alunos que participarão das aulas de educação física e a todos os professores de Educação Física das escolas participantes. A comunidade acadêmica também se beneficia com esta pesquisa, pois terá mais estudos abordando um tema tão importante quanto à educação física escolar, aliado a uma linha de pesquisa que não é tão tratada nas escolas, que é a educação física adaptada.

Acompanhamento e assistência:

Os participantes desta pesquisa serão observados durante as práticas esportivas realizadas nas respectivas aulas de Educação Física nas escolas da rede pública de Campinas/SP (que possuam convênio com o Programa de Atividade Motora Adaptada – PROAMA, da prefeitura de Campinas). Os pesquisadores darão toda a assistência necessária aos seus voluntários.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado. Esta pesquisa possui inteiramente fins científicos.

Ressarcimento:

Não haverá ônus nem bônus para as escolas e para os participantes deste estudo.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Romana Rosas Almada, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNICAMP. O outro pesquisador envolvido é o Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNICAMP. Ambos podem ser contatados no Endereço: Avenida Érico Veríssimo, 701, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Barão Geraldo CEP 13.083-851, Campinas, SP, Brasil.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter tido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do (a) participante: _____
_____ Data: ____/____/____.
(Assinatura do participante ou nome e assinatura do responsável)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ____/____/____.
(Assinatura do pesquisador)

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Trabalho: Goalball Na Escola: Visão Dos Professores e Alunos

Pesquisadora: Romana Rosas Almada

Orientador: José Júlio Gavião de Almeida

Número do CAAE: 41377014.7.0000.5404

Seu filho (a) está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar os direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você (por ser o responsável) e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houverem perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Objetivos e Justificativa:

OBJETIVOS: Investigar a aplicação da modalidade Paralímpica Goalball em escolas da rede pública do município de Campinas/SP, que possuam convênio com o Programa de Atividade Motora Adaptada (PROAMA). As turmas das escolas escolhidas serão do 5º ano do Ensino Fundamental - Ciclo I.

Serão analisadas tanto as aulas ministradas, como as entrevistas semiestruturadas que serão aplicadas aos professores e alunos, antes e após as aulas práticas.

JUSTIFICATIVA: Percebe-se que há uma grande necessidade de divulgação do esporte paralímpico no âmbito escolar. Ocorrendo exposições, de algumas destas modalidades, para as escolas, encontraremos muitos alunos que conhecerão novos esportes, se interessarão pelo tema e repassarão para suas famílias e amigos; bem como passarão a melhor entender a condição da pessoa com deficiência na sociedade, prezar por seu respeito e seus direitos, se tornando cidadãos mais participativos diante destas questões.

Além de tudo isso, as aulas sobre o Goalball aguçarão outros sentidos dos alunos como o tato e a audição e melhorarão a noção espacial deles. Estas aulas podem ser muito positivas para o desenvolvimento motor tanto de crianças com deficiência, quanto sem deficiência, proporcionando, assim, a vivência sobre esportes para pessoas com deficiência e a interação entre os alunos, além de trazê-los ao mundo e os conhecimentos sobre esportes paralímpicos, abrangendo todas suas possibilidades e conceitos. Além de possibilitar uma discussão sobre a pessoa com deficiência na sociedade, como a sociedade vê estas pessoas e o que a sociedade realiza para elas.

Procedimentos:

Participando do estudo seu filho (a) estará sendo convidado a: vivenciar a prática da modalidade Paralímpica Goalball, com duração de 45 minutos para cada aula. Serão cinco dias de pesquisa, dois dias para a realização das entrevistas e três dias para as intervenções práticas.

Durante estas aulas práticas serão feitos fotos e vídeos das atividades realizadas. Após a vivência destes esportes, você será entrevistado, em áudio, que será transcrito em sequência, a duração de cada entrevista será em torno de 2 a 5 minutos.

Desconfortos e riscos:

Seu filho (a) **não** deve participar deste estudo se não estiver em sua total condição de saúde física e também se não estiver com o seu termo de consentimento devidamente assinado.

Benefícios:

Os Benefícios desta pesquisa estão voltados para todos os alunos que participarão das aulas de educação física e a todos os professores de Educação Física das escolas participantes. A comunidade acadêmica também se beneficia com esta pesquisa, pois terá mais estudos abordando um tema tão importante quanto à educação física escolar, aliado a uma linha de pesquisa que não é tão tratada nas escolas, que é a educação física adaptada.

Acompanhamento e assistência:

Os participantes desta pesquisa serão observados durante as práticas esportivas realizadas nas respectivas aulas de Educação Física nas escolas da rede pública de Campinas/SP (que possuam convênio com o Programa de Atividade Motora Adaptada – PROAMA, da prefeitura de Campinas). Os pesquisadores darão toda a assistência necessária aos seus voluntários.

Sigilo e privacidade:

Seu filho (a) tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, o nome de seu filho (a) não será citado. Esta pesquisa possui inteiramente fins científicos.

Ressarcimento:

Não haverá ônus nem bônus para as escolas e para os participantes deste estudo.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Romana Rosas Almada, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNICAMP. O outro pesquisador envolvido é o Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNICAMP. Ambos podem ser contatados no Endereço: Avenida Érico Veríssimo, 701, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Barão Geraldo CEP 13.083-851, Campinas, SP, Brasil.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter tido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito que meu filho (a) participe:

Nome do (a) participante: _____
_____ Data: ____/____/____.
(Assinatura do participante ou nome e assinatura do responsável)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ____/____/____.
(Assinatura do pesquisador)

APÊNDICE E

Transcrição: Pré - Aplicações práticas

Local: Escola 1 – Projeto Piloto

Professora: 1

Aluno 1:

P: Pra você, o quê que é deficiência, pra você?

A: Deficiência?

P: Isso!

A: Pra mim é... Como assim? Deficiência tipo a pessoa... O que é deficiência? Ou da pessoa não poder fazer as coisas por causa da sua deficiência?

P: Qualquer coisa.... Pode falar qualquer coisa (risos).

A: Aaa... Pra mim é a pessoa não poder fazer alguma coisa que ela queira.

P: Tá! Éé.... Você já conheceu alguma dessas pessoas que precisam de maior cuidado?

A: Já!

P: Que tipo.... Qual, qual que era o problema dela... assim?

A: Ela não podia andar!

P: Não podia andar? Ela andava o quê? De cadeiras de rodas?

A: É!

P: Éé.... Você já ouviu falar dos esportes que estas pessoas podem praticar?

A: Não!

P: Não? Você acha que elas não podem praticar nenhum exercício?

A: Não... Pra mim, eu acho que pode, mas nunca...

P: Você não conhece nenhum esporte?

(Aluna fez sinal com a cabeça que não).

P: Tá! Éé.... Então se você não conhece, você nunca praticou né?! Você já praticou algum destes esportes?

A: Não!

P: Você já ouviu falar dos Esportes Paralímpicos? Já ouviu falar essa palavra?

A: Os Esportes Paraolímpicos, éé..., os esportes para as pessoas que tem deficiência?

P: Isso.... Isso.... Então você já ouviu falar?

A: Já ouvi falar!

P: Tá! Éé... E aqui, oo.... Nessas aulas suas de Educação Física, éé..., já teve algum esporte que a professora passou para vocês? Disso, de deficiência? Ou não, era só o esporte normal?

A: É! Só o normal!

P: Uumm... (pausa). Então... E aí você acha que é importante ter esses esportes nas escolas, pra essas pessoas praticarem?

A: Eu acho!

P: Você acha importante? Por que você acha importante?

A: Eu acho importante porque se tiver alguma pessoa que tem deficiência, e ela “tiver” na escola ela não vai poder participar, porque ela é deficiente, ou tem algum problema...

P: Éé.... Então.... Aí você acha que é importante né? Porque aí o quê que eles podem fazer nas aulas?

A: (Risos)

P: Você acha que, assim, se a gente colocar essas atividades pra essas pessoas é importante por quê?

A: Porque aí eles não vão precisar “ficar de canto”, eles vão poder jogar e se divertir também com a gente.

P: Entendi...

Aluno 2:

P: Você sabe o que é deficiência?

A: É a pessoa que não escuta direito e não consegue olhar.

P: Tá! Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo que precisasse de maiores cuidados?

A: O meu irmão!

P: O seu irmão? O quê que seu irmão tem?

A: Ele tem asma, ee... Esqueci!

P: Mas ele tem algum problema desses que você falou, que ele não enxerga? Que ele não escuta? Que ele não anda.... Então você não conhece nenhuma pessoa assim, você nunca conviveu?

A: Nunca convivi, não!

P: Não?! Tá! Éé.... Você já ouviu falar dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já, uma vez!

P: Como? Você sabe me dizer? Da onde você viu isso? Se foi da TV?...

A: Foi da TV!

P: É? Você lembra do quê que era? Ou não? Você só viu?

A: Sim! Era uns “moleques” jogando futebol na cadeira de rodas.

P: Aa... É?

A: É!

P: Éé... E você já praticou ou fez algum destes esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Não!!

P: Não? Nunca fez? Tá! Éé.... Você sabe o quê que são os Esportes Paralímpicos?

(Pausa... O aluno ficou balançando a cabeça em sinal de negativo).

P: Lembra.... Tem que falar!

A: Não!

P: Nunca ouviu falar?

A: Não!

P: Tá! Você já teve alguma aula, aqui da Educação Física, da sua professora. Se ela fez algum destes esportes com vocês? Esportes de deficientes? Ou não?

A: Não!

P: Ee... Qual que é a sua opinião sobre esse tema na..., desses esportes, éé... Pra deficiente. Como que você acha que éé.... Seria legal ter nas aulas de Educação Física aqui na escola? Você acha que você gostaria de ter?

A: Sim!

P: Você gostaria? E por que você gostaria assim? Você acha que seria legal por quê?

A: Porque aí “nós podia” andar na cadeira de rodas.

P: Aa... Você queria andar na cadeira de rodas? (Risos). E você acha que se você, aqui na sua sala, se tivesse algum coleguinha com deficiência, você acha que seria legal ter essas aulas pra eles...?

A: Sim!

P: ... Pra todos? Por quê? Como que você acha que seriam as aulas?

A: Mais legal pra eles jogar.

P: Éé... E como eles iriam se sentir?

A: Felizes!

P: Éé...? Tá bom!

Aluno 3:

P: Você sabe o que é deficiência?

A: Não!

P: Nada?

A: Sei... Sei... Sei...

P: O quê?

A: Uma menina que usa cadeira de rodas.

P: Tá! Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que precisasse desses maiores cuidados? Que tivesse alguma deficiência?

A: Sim!

P: Sim? Qual que era o tipo da... Da deficiência da pessoa? Quê que ela precisava?

A: Ele... Ele... Ele via um.... Como é o nome? Ele ia lá e batia nos outros.

P: A é? Tá! Você já ouviu falar dos esportes praticados por essas pessoas deficientes? Já?

A: Já!

P: Você ouviu falar onde? Foi na televisão? Foi no rádio?

A: Na PUC! Eu pratiquei também.

P: Foi na PUC?

A: Foi!

P: Tá, Éé.... Você já praticou algum desses esportes?

A: Sim!

P: Qual esporte que você praticou?

A: O de Luta.... Não..., o de cego.

P: O de cego? Você lembra o nome?

A: Não! Que é uma bola, assim, parecendo um chocalho.

P: A legal!! E você sabe o que são os Esportes Paralímpicos?

A: Não!

P: Não? Nunca ouviu falar dos Esportes Paralímpicos? Não?!

(Aluno balançou a cabeça em sinal de negativo)

P: Éé.... Você já teve alguma aula sua de Educação Física aqui na sua escola que foi relacionada a estes esportes, os esportes pras pessoas deficientes?

A: Não!

P: Não? Nunca teve? Foi só na PUC mesmo?

A: Foi!

P: Tá! É... Qual a sua opinião sobre este tema desses esportes praticados pelas pessoas deficientes para as suas aulas de Educação Física aqui na Escola?

A: Aquelas de mudo....

P: Oiï??

A: Aquelas de mudo...

P: Você gostaria de ter essas aulas? Você acha que seria legal?

(Aluno faz sinal de positivo com a cabeça).

P: Tem que falar lembra? (Risos)

A: Arrann!!! Sim! (Risos)

P: (Risos). Sim?? Éééé e qual a sua opinião sobre a participação sua como aluno nessas aulas. Você acha que ia ser importante você participar dessas aulas?

A: Ia!!

P: Você acha que seria legal?

A: Arran!!!!

P: Então tá bom.... Então é isso... Tá?!

Aluno 4:

P: Você sabe o que é deficiência?

A: Sei!

P: O quê que é deficiência pra você?

A: Tipo... Quando a pessoa ela “tá” na cadeira de rodas porque ela não consegue andar.... Assim!!!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu, que ele precisasse desses maiores cuidados? Que ele tivesse algum problema? E ele precisasse, é...., de uma cadeira de rodas? Essas coisas?

A: Sim!

P: Sim? Quantas pessoas foram?

A: Uma!

P: Uma só? Você só conhece uma?

A: Sim!

P: É... Você já ouviu falar dos esportes que são praticados por estas pessoas deficientes?

A: Já!

P: Já?! Você já ouviu falar?

A: Arran!!

P: Você viu isso onde? Você viu na televisão? No rádio? Onde que foi?

A: Na TV!

P: Na TV?

A: Arran!!

P: Você lembra de.... Qual que era, não? Você só ouviu....

A: Sei!! ... Tinha Natação!

P: Natação? Então tá! E você já praticou algum desses esportes? Você já, você já jogou algum desses esportes pra deficientes?

A: Não!

P: Não? Tá! Você sabe o quê que são os Esportes Paralímpicos?

A: É pras pessoas paralíticas que não tem movimento e a mesma vantagem?

P: Você já teve alguma aula de Educação Física, aqui na sua escola, que ela fosse desses esportes? A professora passou alguma... algum Esporte Paralímpico ou algum esporte adaptado pra vocês jogarem?

A: Não!

P: Éé... E qual que é a sua opinião sobre este tema desses esportes para vocês terem nas suas aulas de Educação Física. Você acha que seria legal praticar estes esportes?

A: Sim!

P: Você acha legal?

A: Arran!

P: Você gostaria de ter?

A: Gostaria!

P: Eee.... Qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna nessas aulas? Você acha que vai ser importante você participar dessas aulas, dessas aulas de deficientes... de adaptada?

A: Sim!

P: Você acha legal?

A: Arran!!!

P: Você acha que vai ser divertido?

A: Acho que sim!

P: Éé... (risos)

Aluno 5:

P: Você sabe o que é deficiência?

A: Sei!

P: O quê que você acha que é deficiência?

A: É uma pessoa com problema!

P: Você já conviveu com alguma dessas pessoas, assim, que tem esses maiores cuidados?

A: Sim!

P: Era o quê? Era da sua família...? São seus amigos?

A: É da minha família!

P: Mas, foram bastante? Ou foi uma ou outra?

A: Foi uma ou outra!

P: Éé.... Você já ouviu falar dos esportes que estas pessoas praticam? Que as pessoas deficientes praticam?

A: Não!

P: Não? Nunca ouviu falar?

A: Não!

P: Você já praticou algum desses esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Não!

P: Éé.... Você sabe o quê que são os Esportes Paralímpicos?

A: Não!

P: Nunca ouviu falar?

A: Não... (risos)

P: Você já teve alguma aula de Educação Física aqui na sua escola, que ela foi relacionada a estes esportes pras pessoas deficientes?

A: Já!

P: Já?

A: Já!

P: Você lembra do quê que era? Ou não?

A: Não!

P: Mas foi aqui? Com a sua professora?

A: Foi! Foi!

P: Nessa escola, escola pública?

A: Foi!

P: Tá bom! Então tá bom... Éé.... Qual que é a sua opinião sobre este tema dos esportes praticados pelas pessoas deficientes nas suas aulas de Educação Física na escola? Você acha que é legal ter esse tema? Você acha que é legal vocês aprenderem estes esportes e praticarem?

A: É legal aprender esses esportes

P: Eee.... Qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluno nessas aulas? Você acha que vai ser importante você participar dessas aulas de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física?

A: É importante!

P: Você acha que você pode aprender novas coisas?

A: Sim!

P: Então tá bom!

Aluno 6:

P: Você sabe o que é deficiência?

A: Sei!

P: Sabe? O quê que é deficiência pra você?

A: É quando um menino não consegue fazer nada, fica na cadeira de rodas e tem... E tem um negócio na perna que não consegue andar.

P: Tá! E você conhece alguma dessas pessoas? Alguém da sua família ou algum amigo seu tem esses problemas?

A: Uhum!!

P: Tem? Quantos são? São muitos? Ou uma ou outra só pessoa?

A: Só Uma!!

P: Só uma? E essa pessoa tem problema o quê? De andar?

A: Éé... Ele cortou a perna (mostrando a perna “cortada”)

P: Aaa... A perna dele é amputada?

A: Ééé!!

P: A Tá!! Você já ouviu falar dos esportes que essas pessoas deficientes elas praticam? Já ouviu falar em algum lugar sobre esses esportes?

A: Não!

P: Não? Nunca ouviu?

(O aluno fez um barulho com a boca em sinal de negativo).

P: Você já praticou ou jogou, algum desses esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Não!

P: Éé.... Você sabe o quê que são os Esportes Paralímpicos?

A: Não!

P: Nunca ouviu falar?... Você já teve alguma aula sua de Educação Física, na escola né, que foi relacionado à deficiência? Que a professora deu esses esportes éé.... Que as pessoas deficientes praticam? Você já jogou algum desses esportes?

A: Sim!

P: Em qual escola que foi? Você lembra qual que foi o esporte que a professora trouxe?

A: Não!

P: Não lembra? Éé.... Qual que é a sua opinião sobre ter esses esportes nas suas aulas de Educação Física? Você acha que seria legal ter esses esportes pras pessoas deficientes nas aulas de Educação Física?

A: Sim!

P: Ee... Qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluno nessas aulas? Você acha que vai ser importante você participar dessas aulas, éé... De, de deficiência? Você acha que vai ser legal?

A: Sim!

P: Você acha...? Só isso? (risos)

A: Só!

Entrevista Professora:

P: Você poderia definir pra mim o que é uma pessoa com deficiência?

Professora: Uma pessoa com deficiência, é uma pessoa, no meu entender, que tem uma ausência, ou uma insuficiência de um estímulo, pode ser motor, psíquico, seria isso...

P: Você já conviveu com alguma pessoa deficiente?

Professora: Só aqui na escola.

P: E o quê que essa... Crianças né?

Professora: Com as crianças, é!!

P: O quê que elas tinham assim?

Professora: Olha.... Aqui eu já tive criança com síndrome de Down, já tive crianças autistas, crianças surdas, crianças com deficiência motora, crianças com... Déficit intelectual

P: Éé.... Você já ouviu falar dos Esportes Paralímpicos?

Professora: Sim!

P: E aonde você ouviu falar deles? Foi na Televisão? No Rádio?

Professora: Assim... Como professora a gente, acaba estudando né? Os Jogos, na TV também. Já li bastante sobre isso também.

P: Éé... E você sabe o que são estes Esportes Paralímpicos?

Professora: São esportes, ao meu entender também, adaptado a estas pessoas que possuem uma deficiência para que eles possam haa, participar de um nível de competição, mas que seja justo pra eles né? Uma forma mais justa.

P: E você já praticou algum destes Esportes Paralímpicos?

Professora: Pratiquei no curso ano passado do PROAMA.

P: Aa... Legal! Há quantos anos você já leciona?

Professora: 22!

P: Éé... E você trabalhou em escolas da rede pública e privada?

Professora: Sim, nas duas.

P: Éé... E você nestes seus anos de carreira, você já lecionou algum destes Esportes Paralímpicos nas escolas que você...?

Professora: Não! Não, porque antes eu não tinha nem conhecimento. Na época que eu fiz a faculdade, não tinha, esse.... Essa cadeira na época, ne? Então.... Eu não lecionei nenhum

P: Então aí, se você falou não, aí eu ia perguntar por que não lecionou. Então um é desses motivos né? Tem mais algum outro motivo, ou era esse mesmo?

Professora: Não, era falta de conhecimento mesmo.... Falta de conhecimento.

P: E, na sua opinião, sobre esse tema pras essas aulas de educação física. Você acha que seria muito importante colocar este tema nas aulas de Educação Física?

Professora: Eu acho que sim, acho que sim.... Porque é uma forma de todo mundo conhecer, participar, e é bacana você adaptar uma atividade né? Adaptar não, tem esportes que não é adaptado, o Goalball, por exemplo, não é adaptado. Pra que todos possam participar. Eu acho uma coisa bem, bem bacana.

P: É legal pra todo mundo

Professora: Eu acho... seria legal pra todo mundo.

Local: Escola 2

Professora: 2

Aluno 1:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu entendo queeee... Éééé... Não sei, explicar, eu só sei que... Aí eu "tô" muito nervosa (risos)

P: Pode falar fica tranquila...

A: Eu sei que é muito difícil pra "eles treinar" e fazer alguma coisa física que nem a gente...

P: Hum...

A: E que é muito ruim, nascer assim... Eu pelo menos não queria um filho assim... Não sei...

P: Ok, você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que tivesse algum tipo de deficiência ou algum.... Que tivesse que tem maiores cuidados pra essa pessoa?

A: Convivi?

P: É se você, se você conhece ou tem alguma pessoa na sua família ou algum amigo teu, se você conhece alguma pessoa com deficiência...

A: Eu conheço.... Vários!

P: É? E qual a dificuldade dessa pessoa? Qual a deficiência dessa pessoa?

A: Aí tem um monte aqui na escola... teem muito síndrome de down...

P: Huhum...

A: Éééé parálítico mesmo...

P: huhum...

A: E tem mais um que ele é um, ele, ele é, humm, não sei, eu não sei falar, ééé, físico eu acho, não sei...

P: Físico?

A: É!

P: Tá! Você já ouviu falar dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já

P: E aonde você ouviu falar isso? Foi na televisão, foi na internet, algum amigo teu te contou?

A: Foi aqui na escola.

P: Legal! Ééé.... Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Ahnhan! Aqui na escola!

P: Eu ia perguntar isso: “aonde? ”. Então você praticou na escola. (Risos) E você já teve alguma aula sua de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Várias!

P: Eeee foi aqui nessa escola né? Você só estudou aqui na escola pública?

A: Sim!

P: Tá! E qual é a sua opinião sobre ter esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física na sua escola? O que que você acha assimmm... Disso de ter essas aulas?

A: Eu acho legal, por causa “que” eu num aprendi nada disso, agora que eu to aprendendo, e eu acho muito legal!

P: E qual a sua opinião sobre a sua participação, como aluna nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Acho que é “pra mim” aprender mais.

Aluno 2:

P: O que você entende por deficiência?

A: Hum, não muita coisa!

P: Mas você tem algum exemplo, alguma coisa assim, pra poder falar?

A: Não!

P: Ééé... Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que tivesse alguma deficiência ou tivesse que ter maiores cuidados?

A: Não!

P: Haam, você já ouviu falar dos esportes praticados por, pelas pessoas com deficiência?

A: Sim.

P: E aonde você ouviu isso? Foi na televisão, foi na...

A: Na escola.

P: Ahn...?!

A: Na escola

P: Éé... E você já praticou algum destes esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E aonde que você praticou isso?

A: Aqui na escola!

P: Nessa escola?

A: É!

(Risos)

P: Eeee... O que você entende por esportes paralímpicos?

A: Não, muita coisa, a professora explicou mais eu não entendi muito não.... Por que eu falei

P: É?

(Risos)

P: Você já teve alguma aula sua de educação física que foi relacionado aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Eee, e qual escola que foi?

A: Essa aqui.

P: Ééé... E qual é a sua opinião sobre ter esse tema dos esportes que as pessoas com deficiência, elas praticam nas aulas suas de educação física?

A: Legal!

P: Hum?

A: Legal!

P: Eeee.... Qual a sua opinião sobre a sua participação, como aluna, dessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Sim!

P: E porque que você acha isso?

A: Pra gente aprender como eles vivem.

P: Hum, muito bem!

Aluno 3:

P: É o que você entende por deficiência?

A: Deficiência eu entendo que oooo.... Éééé deixa eu lembrar... Deficiência.... As pessoas têm obrigação, não tem obrigação na verdade. Elas podem fazer exercício físico ou pode brincar também, e ela pode fazer qualquer coisa, não é só porque ela é deficiente que ela não pode fazer nada. Tem algumas pess... Tem alguns deficientes que pode, que não pode fazer algumas coisas e tem alguns que pode...

P: E você conhece ou você já conviveu com alguma pessoa que fosse deficiente, que tinha algum problema assim?

A: Naaa, no terceiro e no quarto ano, a aluna X que ela tem síndrome de Down, eu ajudei ela, tipo, a fazer "algumas lição". A gente brincava pelo parque então eu convivi com ela!

P: É? Então tá!

P: Éé você já ouviu falar dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Não!

P: Eeee você já praticou ou vivenciou os esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Ahhh teve, a gente já jogou.... Ééé o vôlei sem "asquelas", aqueles deficientes que não tem a parte da perna. Eee eu faltei no dia que era para andar na cadeira de roda pra poder jogar basquete...

P: (Risos) O que você entende sobre esportes paralímpicos, já ouviu falar disso?

A: Ahh eu já ouvi falar que, com a professora, esportes paralímpicos... Ééé a professora já disse pra nós, que nóó, que ela foi num lugar onde era futebol pra cego sabe?

P: Huhum...

A: Muito legal! Ela falou que era muito, só que pode ficar, tem que ficar em silencio, não pode abrir a boca, tem que, aí eles, como eles pode jogar, é assim, tem uma bola, que tem o sininho dentro, aí eles vai chutando eles vai ouvindo o som, aí eles vai chutando e vai fazendo...

P: Vai fazendo...

A: Huhum.. Daí tem um moço que olha pra onde eles tão indo, ou pra direita ou esquerda

P: Ahh legal! É e você já teve alguma aula sua aqui na Educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: Você lembra qual que era esse esporte, qual que era o tema da aula?

A: O tema da aula era o Handebol memo que eu acabei de falar...

P: Hum, e qual que é a sua opinião sobre o tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física aqui na escola?

A: Eu acho que é bem legal, bem importante mesmo né? Por que a gente pelo menos, a gente tem que saber o que eles sente, e a gente, tipo, quando vê assim tira sarro ou dá risada, a gente tem que respeitar o deficiente.

P: Então, a última pergunta é, qual a sua opinião sobre a sua participação de aluna nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessa aula, dessas aulas?

A: Acho que é bem importante, porque eu preciso saber disso!

P: Ahh só isso?

A: Só!

P: Muito bem!

Aluno 4:

P: O que você entende por deficiência?

A: Deficiência é uma pessoa que não consegue fazer muitas coisas, pessoas que não conseguem fazer, tipo, jogar bola, fazer, ééé vôlei, jogar algumas coisas, só que tem pessoas que com essa mesma deficiência consegue.

P: hum... E você já conviveu com algumas dessas pessoas? É ou aqui na escola ou na sua família que tinha alguma deficiência?

A: Sim aqui na escola, a aluna X, ela é deficiente mental, e ela achava eu ela era adulta ela achava que ela tinha bebe, ela achava que ela tava no hospital dando parto e ela tem outra amiga que se chama, eu esqueci o nome dela, é uma moreninha, dos cabelos enroladinhos assim de trancinha, ééé ela acha que a aluna X acha que ela é filha dela

P: Então tem duas crianças aqui na escola que são deficientes intelectuais é isso?

A: Não só duas, tem mais crianças.

P: Tem mais?

A: É!

P: É... Você já ouviu falar dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim! Vários!

P: E aonde você ouviu falar isso? Algum amigo te contou, foi na internet, onde foi?

A: Foi na educação física! A professora levou a gente pro vídeo o mostrou alguns filmes de umas pessoas que a gente nem sabia o que elas fazia. Pessoa, cadeiras de rodas jogando basquete, pessoas sem perna jogando vôlei, impressionante!

P: Legal! E você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim! Vôlei.

P: Tá e aonde que foi?

A: Aqui na quadra da educação física

P: E você já ouviu falar dos esportes paralímpicos, o que você entende por esportes paraolímpicos?

A: Eu nunca ouvi falar.

P: Então tá! E você já teve alguma aula de educação física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: É, você falou que você praticou os esportes paralímpicos aqui, qual que foi o esporte que você jogou aqui na escola, que a professora trouxe?

A: Vôlei!

P: Tá e qual a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados com as pessoas com deficiência pras aulas de educação física aqui na escola?

A: É bem importante porque a gente, é, começa a aprender várias coisas que a gente não sabia.

P: Eee.... Como é a sua opinião sobre a participação sua como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas, e o porquê?

A: Sim!

P: Porque?!

A: Porque a gente aprende várias coisas, como: Aprender, a gente também fez uma pesquisa sobre o que a gente consegue a pessoa colocou uma venda e deixou a gente cego e eu senti que o cego tem muito medo de andar na rua, sem enxergar, e a gente sentiu isso e eu tenho um melhor amigo que se chama D...., e eu só consegui fazer essa brincadeira com ele por que em ninguém mais eu confiava só com ele.

Aluno 5:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu entendo que é muito difícil às vezes e tem vez que é fácil.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Não!

P: Éééé, você já ouviu falar dos esportes praticados por pessoas com deficiência?

A: Já!

P: E aonde você ouviu falar isso?

A: Aqui na escola...

P: Ahhh... Eeee você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: E qual que foi esses esportes, você lembra? Qualquer um.

A: Foi vôlei, que ele bate por baixo, do sem perna e só...

P: O que você entende por esportes paralímpicos?

A: Que às vezes é difícil, assim das pernas de jogar, essas coisas...

P: Você já teve uma aula sua da educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: E foi aqui nessa escola né?! E qual foi mesmo o esporte que você praticou aqui?

A: Vôlei!

P: Tá! E qual a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência, pras aulas de educação física nas escolas? Você acha que, é legal ter esse tema pra você aprenderem aqui na escola?

A: É legal

P: E você acha que é importante a sua participação como aluna nessas aulas, você acha importante você participar dessas aulas, e o porquê?

A: Ah eu acho que sim “pra nois” aprender “pávê” como que é...

Professora:

P: É, o que você entende por deficiência?

Professora: Que é a dificuldade de fazer uma coisa com a facilidade que outras pessoas conseguem.

P: É... Você já conviveu com alguma pessoa com deficiência?

Professora: No ambiente de trabalho ou no ambiente externo?

P: Nos dois!

Professora: Sim!

P: Nos dois você já conviveu então né?

Professora: Sim!

P: E qual que era o tipo de deficiência dessa pessoa?

Professora: Bom aqui na escola todos (risos) Síndrome de Down, ééé, e na outra escola teve surdo, teve, baixíssima visão, teve autismo, teve paralisia cerebral, teve deficiência ééé física dos membros inferiores.

P: Você já ouviu falar dos esportes paralímpicos?

Professora: Sim!

P: E aí aonde você viu? Foi algum meio de Tv, rádio, foi na escola, onde que foi?

Professora: Além de ver na Tv, rádio, éééé, quando a gente, quando eu comecei a trabalhar com criança com deficiência, já fui procurar né? Quer dizer, a genteee, uma coisa vai puxando a outra, você começa a se informar como que é trabalhar com criança com deficiência e aí você acaba descobrindo, e lógico a televisão está aí com as olimpíadas e tudo mais.

P: E o quê que você entende por esses esportes paralímpicos?

Professora: Então, os esportes paralímpicos, ééé.... Eu, antes eu tinha uma outra visão né? Falavam que eles eram de certa forma uma oportunidade para os deficientes, é poderem também né.... É, desenvolverem seus potenciais dentro daquilo que eles podem fazer, mas eu também via que era algo, é, vamos dizer, é específico pra eles ou é, ou seja, eles aconteceu esses jogos porque eles eram excluídos daquilo que eles não podiam fazer. E eu vejo os esportes assim também, não to dizendo que isso é ruim, muito pelo contrário, eles têm várias oportunidades, mas estou dizendo que também é uma forma de mostrar, que os deficientes não conseguem ser integrados, totalmente, eu to dizendo por que professor de educação física é super cobrado de estar incluindo, só que o que é a parolimpíada? Você retira daquele ambiente, claro que as aulas de educação física não são para você preparar atleta normal e nem atleta paraolímpico né, “mais” é uma forma de você dar uma oportunidade para quem não pode tá inserido naquele meio, não tem olimpíada com pessoa deficiente.

P: E aí, você já praticou algum desses esportes paralímpicos?

Professora: Se eu já pratiquei ou se eu já apliquei em aula?

P: Não se você já praticou mesmo ou quando você fez a sua graduação ou você fez algum curso...

Professora: Na minha graduação a gente nem falava, nossa nem falava disso, e eu também não pratiquei, eu fiz curso, ééé ano passado, com pessoal da Unicamp que trabalhava tal, como forma de inclusão tal, mas eu nunca pratiquei esporte nenhum...

P: Tá!

Professora: Nem sei gente que não é, tem deficiência pratica?

P: Pratica! (risos) não, é uma inclusão, é o que vai ter aqui né, tipo tanto os alunos deficientes quanto os não deficientes podem praticar né podem vivenciar assim né...

Professora: Vivenciar sim, mas aí eu, mas no treinamento quando a criança tem uma deficiência encaminhada vai ter outra não, com não deficiência lá junto?

P: Ahhh não, no treinamento não tem isso...

P: Era só se tipo se você já conseguiu ver, se você já participou de algum curso...

Professora: é uma coisa par se pensar né...

P: É... E quantos anos você leciona?

Professora: Vinte e dois

P: É... Você já trabalhou em escola pública e em escola privada?

Professora: Só em escola pública.

P: E...

Professora: Ahhh desculpa! Eu dei aula em escola de nataçãO, que era particular e aí, na época já trabalhava com crianças da PROVISÃO.

P: E você já lecionou alguma aula sua com esse tema sobre esportes paralímpicos nas escolas?

Professora: Muitas...

P: E o quê que você, qual foi o conteúdo? Você lembra algum esporte específico, cita alguma atividade que você fez desta...

Professora: Eu já trabalhei com, na outra escola, eu já fiz para aquecer, vôlei sentado, já fiz vôlei de cadeira, fiz todos os alunos pegarem cadeira na sala de aula, já fiz com alunos surdos, eu já fiz outra forma de dar o comando na hora do atletismo, quando eu dava atletismo, eu sempre procurei em algum momento, ou se, dependendo da deficiência integrar da melhor forma, dependendo da deficiência algumas aulas eram voltadas especificamente para a criança com deficiência, as outras ela só estava ali sendo adaptada no meio, mas só, e aqui depois do curso, a gente tem trabalhado a gente já trabalhou com Goalball, a gente já trabalhou com... Com... Futebol para cegos, a gente já trabalhou, a gente já usou as cadeiras de rodas pra fazer “competiçãozinha” de cadeiras de rodas, usando todas as crianças, e o que mais? A gente já trabalhou.... Com o Rooo, aquele mapa sentado que ta ali que a gente tinha, a gente pois ele sentado no chão com alguém atrás dele, aí todas as crianças sentadas para jogar queimada era rolando, acho que o que eu me lembro é... É bastante...

P: E qual é a sua opinião sobre esse tema pras aulas de educação física nas escolas, você acha que é importante ter esse conteúdo pra aplicar na escola?

Professora: É importante, porque a gente cada dia mais recebe crianças com deficiências, e ainda não é a coisa né? Exatamente apropriada pra elas, mas as outras crianças têm que se conscientizar, do que elas passam então eu falo que as aulas, é pra quando eu digo pra elas que elas vão ter e que a aquela aula vai ser especificamente voltada pra aquela deficiência eu to dizendo que talvez do ponto de vista motor elas vão ter perdas né? Vão trabalhar menos coisas, sentado, se elas não precisam sentar, mas se eu quero que elas entendam o que as pessoas com deficiência passam, então cada vez que elas param de fazer tudo aquilo que elas poderiam fazer, por não ter deficiência é uma forma delas é refletirem sobre a dificuldade, eu digo que ninguém sabe o dia de amanhã né? Mas independente disso, eu acho que torna elas melhores né? Assim, mais compreensíveis pessoas melhores no dia a dia!

P: É isso!

Local: Escola 3

Professora: 3

Aluno 1:

P: O que você entende por deficiência?

A: Ahm.... Eu entendo que é tipo é o parali... Ooo... Tipo assim não sabe falar direito, deficiência física entendo que, muitas das vezes quebra uma perna ou um braço.

P: E, você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados ou tivesse alguma deficiência?

A: Não.

P: Não conviveu? Nenhum?

A: Não...

P: Ahn, você já ouviu falar dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já!

P: E onde que você ouviu falar?

A: Ééé, já ouvi falar de um amigo, na televisão e de uma professora...

P: Legal! Ééé.... Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não...

P: Ahm, o que você entende sobre esportes paralímpicos?

A: Nada.

P: Nunca ouviu falar?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula na educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não.

P: Qual a sua opinião sobre ter esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física na escola?

A: Eu acho que seria legal, que é tipo assim, já aprendi mais sobre os deficientes e as atividades que "eles faz" no dia a dia.

P: E qual a sua opinião sobre a sua participação, como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Eu acho que sim!

P: O quê que ia acontecer? Você ia.... Quais seriam seus aprendizados?

A: Ahnn, tem naquele coisa de cego, futebol de cego e como eles seee, aí.... Consegue ver as coisas de outra maneira!

P: Hum, muito bem!

Aluno 2:

P: O que você entende por deficiência?

A: Ahh, deficiência?

P: É, o que você entende?

A: Não sei...

P: Você conhece ou já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que tivesse que ter maiores cuidados, que tivesse alguma deficiência?

A: Algum amigo!

P: É... Se você já conviveu, conhece, tem algum amigo da escola.... Que você já viu que essa pessoa precisa de algum cuidado maior, que tem alguma deficiência...

A: Não!

P: Haam, você já ouviu falar dos esportes praticados por pessoas com deficiência?

A: Não

P: Você já praticou ou vivenciou algum destes esportes que as pessoas com deficiência elas praticam?

A: Não!

P: Eeee.... Você já ouviu falar nos esportes paralímpicos?

A: Mais ou menos...

P: E você, se você já ouviu falar mais ou menos dos esportes paralímpicos, onde você ouviu falar isso, foi aonde? Foi tipo, foi na internet, foi alguma professora sua, foi algum amigo seu...

A: Na verdade foi na internet.

P: Você já teve alguma aula aqui sua da educação física que foi relacionado aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não, só interclasse ano passado.

P: Ano passado? Você lembra qual que era o esporte o não?

A: Futebol e queimada.

P: E como que era? Era futebol para cego, queimada era...

A: Normal...

P: Qual a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência, nas aulas de educação física na escola? Você acha que seria legal ter?

A: Ah eu acho que sim né?!

P: Você acha o quê?

A: Ah é difícil...

P: É difícil? Eee como que você vê, a sua participação, então você acha que é importante você participar dessas aulas de educação física? Umas aulas diferentes, que seria legal pra você, ééé, ter novos aprendizados, como que você acha...

A: Eu acho é muito legal para “aprender memo”, ter, como a professora 'tava"... a bola, talvez né?!

Por causa disso, eu não seguro direito.

P: A taaaa!!!

A: E aí tem que usar a perna e a mão.

P: Então por causa disso que seria importante pra você né?!

A: "Pra mim, pra mim" treinar com essa mão aqui ó...

Aluno 3:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu entendo que deficiência não é um problema assim, ela é uma pessoa normal só que ela tem só uma dificuldade.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados ou que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Sim eu já convivi com muitos amigos que tinham deficiência, eu tratei como uma pessoa normal.

P: E quais, você lembra, quais eram essas deficiências dos seus amigos?

A: Um ééé, tinha síndrome de Down e o outro tinha paralisia.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados por pessoas com deficiência?

A: Não!

P: Você já praticou ou vivenciou algum dos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim, já participei!

P: E onde que foi isso?

A: Foi é... Foi lá na quadra e na escola mesmo!

P: É? E você lembra como que era esse esporte? Lembra contar um pouquinho do esporte?

A: Sim era basquete, era dois profissionais eles eram deficientes.

P: Ahm, o que você entende ou você já ouviu falar dos esportes paralímpicos?

A: Sim eu já ouvi falar muito dos esportes paralímpicos!

P: E o quê que é? Você sabe o que é mais ou menos?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não. Que eu lembro não.

P: Hum, qual é a sua opinião sobre ter esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência pras aulas aqui de educação física das escolas?

A: Aí, acho que seria, ah! A gente ia aprender mais como as pessoas com deficiência elas fazem os esportes!

P: Ééé, e qual é a sua opinião sobre a sua participação como aluno dessas aulas? Você acha que seria importante você participar dessas aulas?

A: Sim eu acho que é muito importante, eu saber muito mais!

P: Você poderia fazer, é, tipo, o porquê disso entendeu? Você acha que você conseguiria fazer o que com essas aulas?

A: Eu conseguiria aprender mais e fazer as mesmas coisas que esses com deficiências fazem!

A: Sim!

P: De participar?

A: Sim!

Aluno 4:

P: O que você entende por deficiência?

A: Ééé.... Eu entendo que, devemos respeitar as deficiências, as deficiências e também devemos ajudar essas pessoas.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Sim, já convivi com o aluno Y, que ele tem deficiência visual.

P: Você já ouviu falar dos esportes praticados por essas pessoas que tem deficiência?

A: Eu já ouvi um que é o basquete.,

P: E onde que você ouviu isso, aonde que você ouviu?

A: Ééé, eu vi aqui na escola e também eu vi perto de várias pessoas deficientes que sempre falam...

P: Hum entendi! Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Ééé.... Não!

P: Ééé... O que você entende por esportes paralímpicos? Você já ouviu falar disso?

A: Ééé... Esporte paralímpico eu nunca ouvi falar, mas eu acho que esportes paralímpicos é as pessoas que andam de cadeira de rodas.

P: É isso que a gente vai descobrir!! (Risadas)

P: Ééé, você já teve alguma aula de educação física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não.

P: Ahn, qual a sua opinião sobre ter esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física aqui na escola?

A: Ah é, minha opinião é que a escola está ajudando mais ainda a pessoa a ser eficiente, porque eu vi várias pessoas sendo deficientes, usando cadeiras de rodas, e ficam tristes, e as pessoas que tem perna tudo pra andar e ficam tristes, mas a escola já ajuda ééé desde quando mostrando pra pessoa que ela não precisa ser, não precisa ter perna, não precisa, não ser parálitica, mas tipo ela tem que ter o amor do que ela é e ter orgulho do que ela é.

P: Muito bem! Última pergunta e qual a sua opinião sobre a sua participação de aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Sim eu acho. Eeee, na opinião ser aluno eu acho que é boa e de vez em quando eu dou faço algumas travessuras com a professora.

(Risos)

P: Mas você acha que se tivesse essas aulas você gostaria de ter?

A: Sim!

P: De participar?

A: Sim!

P: É? Então tá bom!

Aluno 5:

P: O que você entende por deficiência?

A: Ahn, eu acho que assim, é eu acho que deficiência, você tá perguntando assim, como que eu entendo...?

P: É, tipo qualquer coisa, pode falar qualquer coisa. O que você acha que é deficiência?

A: Deficiência é quando uma pessoa fica tipo assim, paralisada, sem poder andar assim, sem poder mexer os braços, é isso!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados ou que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Já convivi com um amigo.

P: O quê que esse seu amigo tinha? Você lembra?

A: Eu não lembro agora.

P: Assim qual que era, porque que você acha que ele era deficiente, o quê que ele tinha pra você saber que ele era deficiente?

A: Ele, ele, ele, ele não sabia falar, aí ele aprendeu, a professora ensinava ele é, a fazer o “A” o “B”, é os números....

P: Hum, éééé você já ouviu falar dos esportes que são praticados por essas pessoas que tem deficiência?

A: Já, teve até uma vez aqui que teve uma apresentação, de dois caras deficientes, eles jogando basquete.

P: E você já ouviu falar na deficiência, mas aonde que você ouviu disso? Foi aonde?

A: Aqui na nossa escola tem né?! Aí, eu já ouvi falar aqui e já ouvi falar em outros lugares.

P: Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Você lembra qual foi esse esporte que você praticou?

A: Já pratiquei basquete, e outros!

P: Ahm, o que você entende por esportes paralímpicos? Você já ouviu falar disso?

A: Nunca ouvi falar.

P: Você já teve alguma aula de educação física sua aqui da escola que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não.

P: Qual a sua opinião sobre ter esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física aqui na sua escola?

A: Eu acho que é pra gente entender como que os deficientes são e pra gente ver o quê que eles passam.

P: Última pergunta! Qual é a sua opinião sobre a sua participação como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Eu acho que é importante que a gente aprender coisas novas!

P: Muito bem!

Aluno 6:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu acho que deficiência é pessoa que não consegue tipo comer direto e aí a gente vai lá e ajuda, tipo cadeirante ajuda quando a gente tem na nossa sala “nois” ajuda, a carregar.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que tivesse alguma deficiência?

A: Não!

P: Você não conhece ninguém?

A: Ninguém!

P: Você já ouviu falar dos esportes que praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Só o basquete de cadeirante.

P: E onde que você ouviu esse esporte? Aonde?

A: Na escola.

P: Ééé, você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não.

P: Ahm, e o que você entende por esportes paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não.

P: Qual que é a sua opinião sobre ter esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas aqui de educação física da escola?

A: Ahn eu acho que ia ser interessante né?! Porque ia ser legal!

P: Éé, qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluno nessas aulas? Você acha que seria importante você participar dessas aulas?

A: Sim!

P: E por quê?

A: Porquee eu ia saber um pouco mais de educação física, e de pessoa com deficiências.

Aluno 7:

P: O que você entende por deficiência?

A: Deficiência ééé, uma pessoa que a gente tem que ter carinho a ela, não ter assim, aí, é num bater nela, ficar xingando, rindo dela só porque ela é doente essas coisas.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo que precisasse de maiores cuidados que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Sim!

P: E qual que era a deficiência dessa pessoa? Qual era a dificuldade dela?

A: Ela tem, aí eu não sei falar, ela tem tipo, uns 14 anos e ela não sabe falar direto.

P: Tá! Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde que você ouviu isso?

A: Na televisão!

P: Na TV, ah que legal! Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Hummm.... Sim!

P: Você lembra qual que era esporte que você praticou?

A: Foi o futebol.

P: Futebol? E como que ele era? Você lembra?

A: Sim, ele é, a gente tem que, ai, nossa! A gente tem que (pausa) a gente tem que tapar o olho!

P: Aí jogar futebol, tapando o olho? Tá!

P: O quê que você entende por esportes paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula de educação física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: “tcho” vê... Sim!

P: Teve aqui nessa escola, foi aqui?

A: Não, foi na outra!

P: Ah você estudou em outra escola né?

A: Já!

P: E a outra escola era escola o que? Pública ou particular?

A: Publica!

P: E qual que, você lembra qual que era esse esporte que você praticou na sua outra escola?

A: Não!

P: E qual que é a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física aqui na escola?

A: Ééé a gente pode fazer uma coisa como que "eles vai" se sentir, como que a gente, como eles se sentem jogando os esportes, e a gente vai sentir a mesma coisa que eles.

P: Última pergunta! Qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna nessas aulas? Você acha que seria importante você participar dessas aulas? Por quê?

A: Eu acho importante por que, a gente sabe como, não a gente sabe não, ééé, a gente, “tcho” vê, a genteeeee, a gente, aí...

P: Tipo se você tivesse essas aulas de educação física, relacionada à deficiência, você acha que seria legal pra você, é fazer o que nessas aulas, você acha que você iria aprender, quais coisas que você iria aprender? Você acha que seria importante você ver, você praticar, você fazer mais o que?

A: Praticar!

Aluno 8:

P: O que você entende por deficiência?

A: Sim!

(Risos)

P: O quê que você entende por deficiência? O quê que você acha que é deficiência?

A: É uma pessoa doente que tem que ser muito bem cuidada, sem mal tratos.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que precisasse desses maiores cuidados?

A: Huhum....

P: E você sabe dizer o quê que essa pessoa tinha? Qual era a deficiência dessa pessoa?

A: Não.

P: Não?! Tipo ele era, ele tinha o que, ele tinha problema pra andar, problema pra falar, sabe?

A: Problema pra andar...

P: Pra andar?!

A: Sim!

P: Tá! Ééé você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas essas pessoas que tem deficiência?

A: Sim!

P: E onde que você ouviu falar?

A: Aqui na escola.

P: Na escola? Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: Não? Você já ouviu falar dos esportes paralímpicos?

A: Não.

P: Ééé, você já teve alguma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim.

P: Sim! E qual que foi a escola que você teve isso? Foi aqui nessa escola?

A: Não, foi em outras.

P: Você já teve, você falou que sim! Qual foi a escola que você teve, foi escola pública?

A: Foi!

P: E você lembra qual foi à aula de educação física, qual esporte a professora levou pra vocês conhecerem?

A: Basquete!

P: Ahm, qual a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física aqui na escola? Você acha ééé, seria legal, se tivesse esses esportes aqui na sua aula de educação física, o que você acha que seria legal?

A: Ah, porque seria legal, porque se não iria ficar parado sem ter o que fazer nada com as pessoas.

P: Eee, agora a última pergunta! Qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluno nessas aulas? Você acha que seria importante você participar dessas aulas? E por quê?

A: Sim, eu acho importante porque, também eu posso aprender com aquela pessoa que tem deficiência.

P: Muito bem!

Professora:

P: O que você entende por deficiência?

Professora: Deficiência eu entendo como, ahmm alguma dificuldade de executar alguma tarefa, seja por dificuldade de ordem motora, física, sensorial, de uma forma ou outra, dificulta a execução de alguma tarefa, alguma atividade.

P: É... E você já conviveu com alguma pessoa com deficiência?

Professora: Sim, eu tenho pessoas com deficiência na minha família.

P: E qual que, qual que era a deficiência dessas pessoas?

Professora: Deficiência física.

P: Tá, você já ouviu falar dos esportes paralímpicos?

Professora: Sim!

P: E onde que você ouviu falar? Foi, foi sei lá, na internet, na TV...

Professora: Ahm, na faculdade, e sempre que eu posso, eu participo de oficinas de esportes paraolímpicos de esportes adaptados e assisti também alguns, algumas competições ao vivo.

P: Legal! O que você entende por esportes paralímpicos?

Professora: Os esportes paraolímpicos são esportes praticados por pessoas com algum tipo de deficiência que de alguma forma ficam excluídos do esporte chamado esporte convencional, o esporte paraolímpico ele tem regras adaptadas para que seja possível a participação das pessoas com necessidades. Não com necessidades.... Com deficiência.

P: E você já praticou algum desses esportes paralímpicos?

Professora: Sim já vivenciei e já pratiquei alguns, é, também na época da faculdade, eu já sou formada algum tempo, mas eu tive o privilégio de ter alguns professores que eram engajados nessa tarefa, nessa missão, e nós fomos preparados desde aquela época a trabalhar na escola, é, incluindo as pessoas com deficiência.

P: Você lembra de algum, algum exemplo de algum esporte que você praticou assim algum deles?

Professora: Ah vôlei sentado, ah o futebol de sete né? De sete, de sete.... Também já pratiquei, e atividades com corrida também com olhos vendados.

P: Ah tá! Quantos anos você leciona?

Professora: Ixi, (risos) Olha contando o tempo de formada tem quase trinta anos, mas eu parei por algum momento quando eu fui fazer os meus cursos de pós-graduação, e aí eu parei por algum momento.

P: E você já trabalhou na rede pública e na rede privada?

Professora: Só pública, só pública.

P: E você já lecionou alguma aula desse, do tema esporte paralímpico nas suas aulas?

Professora: Sim!

P: É você pode contar algum dos esportes assim que você....

Professora: Sim! Eu já trabalhei com vôlei sentado, trabalhei com corrida com olhos vendados e guia, e trabalhei com, com o próprio futebol também, mas sempre adaptando de acordo com o que a gente tinha de possível lá dentro da escola né, e eu trabalhei antes de trabalhar o esporte propriamente dito, eu trabalhei alguns jogos que preparassem os alunos pra essa atividade, foi no ensino médio, foi no ensino médio e eles gostaram muito, curtiram à beça!

P: Última pergunta, qual que é a sua opinião sobre esse tema nas aulas de educação física das escolas brasileiras, você acha que é importante ter esse conteúdo na educação física escolar?

Professora: Sim, ele é perfeitamente possível, você pode adaptar, e as crianças tem um interesse genuíno por a, por e, por essas atividades, e geralmente eles têm conhecimento de pessoas com algum tipo de deficiência, na escola isso é comum, nessa comunidade em especial é comum, porque com a linha do trem, nós temos muitos amputados, na escola nós temos amputados, então é uma coisa que gera, que, que aflora o interesse, eles curtem fazer. Então é perfeitamente possível, na educação física escolar é perfeitamente possível encaixar, o esporte convencional já é fácil né?! Mas é algo que tradicionalmente já está presente há muito tempo, mas alguns professores têm resistência, sim tem resistência, mas eu acho fácil!

Local: Escola 4

Professora: 4

Aluno 1:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu.... Aí, calma aí... Deixa eu lembrar.... Eu.... Acho que eles não são iguais a gente, eles têm um jeito diferente pra viver. Eles não fazem as mesmas coisas com a gente, eles fazem coisas diferentes (Pausa) A... Eles fazem coisas bem diferentes. Eles têm... Alguns tem umas deficiências muito "ruim", que às vezes não dá pra fazer nada. Aaa.... Alguns são.... Alguns são alegres, fazem um monte de coisa... Ééé...

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados? Como por exemplo, utilizar uma cadeira de rodas ou que não enxergasse muito bem?

A: Sim, eu tenho minha avó que não enxerga muito bem. E já convive com meu pai e minha mãe que já quebraram a perna e tenho uma Tia que morreu nesse sábado que ela tava, ela tem Alzheimer e tava usando, tava na cadeira de rodas, mas ela tava bem assim... Mas...

P: É... Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Não!

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não! (risos)

P: E o que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Não! (Risos)

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E aonde você teve essas aulas?

A: Aqui na Escola!

P: Você lembra um pouquinho de como foram essas aulas, pra poder contar como que era o jogo? Você lembra o nome? Alguma coisa? Como que foi?

A: É difícil.... Eu só lembro que a gente tinha que correr de uma perna só... Ééé.... Tinha mais algumas coisas, mas é difícil pra lembrar.

P: Tá! E qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência pras aulas de Educação Física da sua escola?

A: A... É legal, porque tipo.... Se uma pessoa de deficiência, uma amiga ou um primo, eles são deficientes e aí eles quiserem brincar, eu vou entender o que eles vão brincar porque, eu já vou, eu já.... Eu já.... Como fala...? Eu já "tinha aprendido" então eu vou brincar com eles sobre isso, então é assim...

P: E qual que é a sua opinião como sua participação como aluna dessas aulas, você acha que vai ser legal você participar dessas aulas?

A: Sim, vai ser legal...

Aluno 2:

P: O que você entende por deficiência?

A: Nada!

P: Nada? Você não tem nenhuma característica, assim, que você saiba?

A: Não!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo que precisasse de maiores cuidados? Se ele precisasse usar uma cadeira de rodas ou muleta? E descreva sua experiência pra mim, se você já teve isso.

A: Só minha avó... Ela quebrou a perna e precisou andar de "amuleta".

P: É... Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: E aonde você ouviu falar sobre esses esportes?

A: Na escola!

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E... Aonde que você praticou isso? Foi aqui na Escola?

A: Foi!

P: E você pode contar um pouquinho de como foi esse esporte, pra mim? Como que ele é jogado!?

A: É... Eu joguei.... Eu esqueci o nome do negócio...

P: Não tem problema não!

A: Mas tipo... A gente, a gente.... Tinha que ficar sentado, a gente batia a bola numa rede assim...

P: E o que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E você lembra como que foram essas aulas?

A: Lembro!

P: Como que foi?

A: É... Foi daquele jeito lá que eu falei...

P: Foi daquele jeito que vocês estavam sentados e tal...?

A: Foi!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema, éé, dos esportes praticam pelas pessoas com deficiência pras aulas de Educação Física aqui na escola? Você acha que é legal ter essas aulas na sua escola?

A: É!

P: E o porquê?

A: É porquê... A gente, a gente.... Aí, eu não sei!

P: Pode falar, continua, não tem vergonha.... Respira!!!

A: A gente vê um pouquinho como é!

Aluno 3:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu entendo que não é um problema. É (tosse) ... Como eu posso dizer.... É uma dificuldade que a pessoa tem de se socializar, mas a gente pode ajudar com isso.

P: E você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados? Como por exemplo, utilizar uma cadeira de rodas ou que não enxergasse muito bem?

A: Não!

P: Você não conhece ninguém?

A: Não!

P: É... Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: E aonde você ouviu falar sobre isso?

A: Na TV!

P: É... Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Aonde que você praticou?

A: É... Não lembro! Parece que foi uma.... Parecia que era uma faculdade, que aí eu fui com um menino que era deficiente, que daí era.... Eram jogos para pessoas que tem deficiência.

P: Aa... Legal! E o que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Sim!

P: E o que você acha que é? Descreve um pouquinho do que você acha que é?

A: Pra mim, são esportes adaptados pras pessoas com deficiência.

P: Você já teve alguma aula de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E foi em qual escola que você teve essas aulas?

A: Aqui na Escola 4!

P: E, você lembra como que foi essas aulas, um pouquinho, você lembra... Conta pra mim como que foi essa aula?!

A: Foi bem legal.... Que foi é... Vôlei deitado.... Sentado!

P: Legal! E qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência pras aulas de Educação Física da sua escola? Você acha que é legal ter essas aulas?

A: É muito bom!

P: E o porquê? Você acha que o quê vai ser diferente pra você?

A: Que daí, se eu conviver com alguém com deficiência daí eu vou poder praticar esportes e fazer brincadeiras com elas!

Aluno 4:

P: O que você entende por deficiência?

A: Éé... Uma pessoa que, éé... Que tem algum problema em alguma parte do corpo.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados? Como por exemplo, utilizar uma cadeira de rodas ou que não enxergasse muito bem?

A: Aham.... Aqui na escola tem o aluno Z que ele um problema...

P: Ele tem.... Você sabe o que ele tem?

A: Não!

P: É... Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Não!

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: Não? Nunca praticou?

A: Não!

P: Éé... O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre esse tema?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física da escola? Você acha que seria legal ter essas aulas de Educação Física pra vocês?

A: Uhum... Pra poder aprender as coisas que eles fazem.

Aluno 5:

P: O que você entende por deficiência?

A: Que as pessoas, éé... Elas têm uma certa dificuldade pra... Depende da deficiência, se ela é cego, você tem que tipo.... Ela, ela consegue fazer tudo normal, mas ela sempre precisa de alguma ajuda pra alguma coisa. Se a pessoa, se o deficiente não consegue andar, você tem que também

ajudar ele como todos os deficientes. Prestando atenção, tomando cuidado com vontade também né? Sem vontade também não dá pra fazer nada. E acho bem legal ajudar algumas pessoas deficientes.... Com meu amigo Lucas, aqui da escola, eu sempre brinco com ele e ele é bem legal.

P: E aí, você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo que fosse deficiente? Que precisasse desses maiores cuidados?

A: Sim!

P: Sim? E você pode descrever pra mim um pouquinho, como que é sua experiência com essas pessoas?

A: Olha.... Eu tento entender algumas coisas. Que nem o aluno X, como ele é surdo, eu tenho que ajudar ele nas lições porque ele não entende. E às vezes ele tem dificuldade pra ler, aí eu sempre fico.... Ou fica eu, ou a B...., e às vezes as professoras também, aí eu fico falando pra ele, às vezes eu escrevo no caderno, o que ele tem que fazer. E é bem legal ajudar ele!

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já!

P: E onde que você ouviu falar sobre isso?

A: Na escola e nos jornais!

P: Ee... Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: Já? E aonde que você praticou isso?

A: Foi na minha casa mesmo.

(risos)

P: E o que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E aonde que foram essas aulas?

A: Aqui na Escola.

P: Nesta escola?

A: Isso!

P: Ee... Você lembra um pouquinho de como foi essa aula pra poder contar pra mim?

A: Sim! A gente, éé... Era tipo uma peteca que a gente usava uma venda no olho e aí a gente tinha que jogar ela tentando adivinhar onde "tá" a pessoa. A gente fez isso também com corda, tentando pular com os olhos vendados, com bambolê. Também a gente tentou pular chinelo.... É, é difícil, mas eu tentei (risos) ...

P: Que legal... E qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física aqui da escola?

A: Eu acho divertido!!

P: Você acha.... Qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna dessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Sim!

P: Sim? E por quê?

A: Porque aí a gente vai encontrar com uma pessoa que precisa da minha ajuda e ela não enxerga, porque ele é cego, eu posso também brincar com ela e que ela se divirta como todos os outros!

Aluno 6:

P: O que você entende por deficiência?

A: Nada! Só de óculos mesmo... Só de visão (apontou para o seu próprio óculos)

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Não!

P: Que às vezes usasse uma cadeira de rodas ou precisasse de alguma outra coisa pra se locomover, ou não enxergasse muito bem?

A: Não!

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: (pausa). Já... Só que eu esqueci o nome.

P: E se você já ouviu falar, onde você ouvir falar? Qual meio que você ouviu falar?

A: É que teve um passeio.... Não!!! É que veio um pessoal de esporte deficiente aqui na escola e aí a gente viu.

P: Aaaa Legal... Então você viu aqui na Escola né?

A: Ahamm!!!

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Haa?? Eu não escutei direito!

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: E o que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre essa palavra?

A: Nãooo!?! (Tom de dúvida)

P: Você já teve alguma aula sua aqui de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física na escola? Você acha que é importante ter essas aulas?

A: Acho!

P: E por quê?

A: Aaa.... Sei lá, porque é bom. É bom fazer esportes!

Aluno 7:

P: O que você entende por deficiência?

A: Deficiência eu entendo assim... Pessoas deficientes que não sabem fazer algumas coisas, mas... Que aprende então, eu entendo mais ou menos.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados? Como por exemplo, usar uma cadeira de rodas ou que não enxergasse muito bem?

A: Então!!! Enxergasse muito bem eu não conheço, mas eu tenho um amigo.... Uma amiga assim, que não precisa usar cadeira de rodas, nem cega. Ela é... Ela tem a deficiência física. Então ela anda meio estranho!

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Não!

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Então... A gente foi um dia aqui na escola, no quarto ano né? Foi levado pra aula de educação física. A gente aprendeu bastante coisa assim, pra cego, surdo.... Então aprendi bastante coisa.

P: E o que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: A professora 4, ela ensinou a gente assim, pessoas que não tinham um braço.... Foi bem difícil

P: É? E foram aonde essas aulas? Foi em qual escola?

A: Aqui na Escola 4!

P: Qual a sua opinião sobre esse tema dos esportes que praticados pelas pessoas com deficiência pras aulas de Educação Física aqui da sua escola? Você acha que é importante ter essas aulas?

A: Acho que sim!

P: E por quê?

A: "Por causa que" quando tiver uma pessoa assim, surda, cega, a gente pudesse falar, entender que, que eles falam!

Aluno 8:

P: O que você entende por deficiência?

A: Não sei!!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Sim.

P: Sim?! E descreva pra mim como é? Como que é essa pessoa? O quê que ela precisava?

A: Precisava cuidar dele.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde você ouviu falar?

A: É.... tipo (pausa) No Japão.... Eu morava lá no Japão e aí eu vi lá!

P: Você morou lá.... Que legal! Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física na sua escola que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Em qual escola que você teve isso?

A: Lá no Japão também... E foi Natação!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física na escola? Você acha que é importante você ter essas aulas?

A: Sim!

P: E por quê?

A: Porque eu gosto muito de educação física!

(risos)

Aluno 9:

P: O que você entende por deficiência?

A: Não... Muitasss.... Aí, eu não consigo explicar...

P: Não quer tentar um pouquinho? Às vezes você sabe assim, você já viu uma pessoa, você quer falar alguma coisa?

A: Meu tio é... Ele é cego. Mas aí eu não sei muita coisa não!

P: Tá bom! E você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo que precisasse de maiores cuidados?

A: Não!

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Eu já ouvi falar..., mas eu esqueci os nomes.

P: Tudo bem, mas se você já ouviu falar.... Onde que você ouvir falar sobre isso?

A: Aqui na escola mesmo!

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: E aonde que você praticou?

A: Aqui na escola.

P: E você lembra um pouquinho como foi pra você contar como que era o jogo?

A: Foi com o aluno X, que ele é surdo, e a gente tava jogando queimada assim...

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Mais ou menos!

P: Você já ouviu falar?

A: Paralímpicos eu acho que não!

P: Você sabe falar um pouquinho, quer falar o quê que é?

A: Não! (risos)

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiências praticam?

A: Já!

P: Eee.... Foi aonde, que foram essas aulas?

A: Foi aqui na quadra mesmo (se referindo a própria quadra da escola 4)

P: E você lembra um pouquinho pra contar?

A: (pausa). Eu tenho muita vergonha na verdade!

P: Você tem vergonha? Não precisa ter vergonha, pode falar... Só lembrar assim, às vezes você...

Aaaa o jogo era assim, tinha que fazer aquilo...

A: Era futebol com os cadeirantes.

P: Aaa... Legal... E qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência? Você acha que é legal você ter essas aulas de Educação Física aqui na sua escola?

A: Eu acho legal... Eu acho interessante!

P: E por que você acha?

A: Porque as pessoas com deficiência podem jogar igual às outras pessoas normais!

Aluno 10:

P: O que você entende por deficiência?

A: Que deficiência é uma coisa muito triste, que as crianças têm coisas que não podem fazer!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Aa já!

P: Já? Você pode descrever um pouquinho pra mim como que é? Qual que é a deficiência da pessoa? O quê que ela precisa?

A: Ele.... Andava na cadeira de rodas.... Aí que nem minha prima.... Ela teve uma deficiência que ela não podia crescer.

P: E você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde você ouvir falar isso?

A: Pela TV.

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: E aonde você praticou?

A: Aqui na escola!

P: Você lembra um pouquinho pra contar como que era? Como que era o jogo?!

A: A gente colocava uma venda no rosto e a gente tentava pegar as pessoas.

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Mais ou menos!

P: Você quer tentar falar? Ou...

A: Aaa.... Eu não sei!

P: Mas você já ouviu falar?

A: Já!

P: Você já teve alguma aula de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E foi aonde?

A: Foi aqui na Escola mesmo.

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física? Você acha que seria legal você ter essas aulas?

A: Simmm.

P: E por quê?

A: Porque eu acho que é muito legal. Porque a gente vai ver como que as pessoas que tem deficiência vivem!

Aluno 11:

P: O que você entende por deficiência?

A: Éé.... Acho que a deficiência (pausa). Eu nunca tive nenhuma, nenhum amigo, eu acho, que teve deficiência, então eu não sei o que é deficiência!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Não!

P: Não?? Ninguém?

A: Da minha família não!

P: Éé.... Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde você ouvir falar?

A: Aqui na escola, na minha casa, na televisão...

P: Aaa Legal... Só?

A: Só!

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim.... Alguns sim!

P: E aonde que você praticou?

A: Aqui na escola!

P: Você lembra um pouquinho como que é pra me contar?

A: Não!

P: Não?? Você não lembra nem assim... Às vezes você fala assim... O jogo era assim, era assado...

A: Era de... Era uma brincadeira de cego, que era de dois. Você tinha que pular corda com a pessoa que "taria" com um tampão no olho, e você tinha que ajudar essa pessoa a pular a corda!

P: Legal! E o que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Na televisão sim!

P: E você sabe um pouquinho? Quer contar como que é?

A: Aaa... Eu acho que as pessoas que tem deficiência, é quase a mesma coisa das pessoas "normal".

Só que algumas pessoas são cegas, outras pessoas são surdas e outras não são!

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E aonde que você teve essas aulas?

A: Aqui na Escola.

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física da escola?

A: Eu acho muito legal, porque as pessoas que tem deficiência têm os mesmos direitos que as pessoas normais têm!

P: Você acha que é importante ter essas aulas nas escolas?

A: Sim!

P: E por quê?

A: Porqueee.... Porque sim!! (risos)

Aluno 12:

P: O que você entende por deficiência?

A: Não sei não!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo que ele precisasse de maiores cuidados? Tipo.... Às vezes andar na cadeira de rodas, ou que não enxergasse muito bem. Você conhece alguém?

A: Já! A minha Tia.

P: Sua tia? O quê que ela tem? Você pode descrever pra mim?

A: Ela.... Ela tava brincando na escola aí ela machucou as costas dela, aí ela não consegue andar!

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Não.

P: Você já praticou, ou vivenciou, alguns dos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não.

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula sua aqui de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema de esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física na escola? Você acha que é importante ter essas aulas?

A: Sim!

P: E por quê?

A: Porque aí... Aí as pessoas que tem problema podem aprender mais as coisas.

Professora:

P: Você poderia definir pra mim o que é uma pessoa com deficiência?

Professora: Um... Bom, hoje em dia a gente tem usado outros termos né? Éé... A questão da limitação, da capacidade, de desvantagem, mas a pessoa com deficiência, eu acho que seria uma pessoa que tem alguma limitação mesmo, ou sensorial, ou física ou intelectual.

P: Você já conviveu com alguma pessoa que é deficiente?

Professora: Só na escola mesmo, só com alunos! Na família, por exemplo, não tenho nenhum parente com deficiência.

P: E... Aqui na escola, tem vários tipos de deficiência? Então, você já conviveu com vários tipos de deficiência?

Professora: Sim! O único tipo que nunca tive até agora aqui, foi deficiência visual.

P: E, você já ouviu falar dos Esportes Paralímpicos?

Professora: Já!

P: E onde que você ouviu falar?

Professora: Aaa... Na Televisão, em Formação que eu participo!

P: É... E você sabe o que são os Esportes Paralímpicos? Você poderia definir pra mim o que são?

Professora: São competições das modalidades esportivas em que atletas com deficiência participam.

P: Você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes paralímpicos?

Professora: Éé.... Na verdade, é, minha formação, minha experiência é mais assim em dança, mas já participei assim, como atividades de lazer!

P: E há quantos anos você já leciona?

Professora: 16 anos aqui na prefeitura e 1 ano em escola particular... 17 no total!

P: Isso que eu ia te perguntar agora, se você já trabalhou tanto em escola pública quanto na rede privada. Então você já trabalhou nos dois né?

Professora: Sim!

P: Você já lecionou alguma aula com esses temas dos Esportes Paralímpicos nas escolas?

Professora: Sim.... Todo ano eu procuro trabalhar esse tema da atividade física adaptada com os alunos, de eles estarem simulando as deficiências, então eles se colocam no lugar do outro. Então eles fazem brincadeiras, e esportes com os olhos vendados, por exemplo, simulando a deficiência visual.

P: E qual que é a sua opinião sobre este tema pras aulas de Educação Física nas escolas brasileiras?

Você acha que é importante ter este conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar?

Professora: Sim! Eu acho super importante por isso que eu costumo trabalhar com os alunos, essa questão da empatia, de se colocar no lugar do outro, de vivenciar situações diferentes. Eu acho que é uma aprendizagem, não só motor, mas uma experiência pra vida deles!

APÊNDICE F

Transcrição: Pós - Aplicações práticas

Local: Escola 1 – Projeto Piloto

Professora: 1

Aluno 1:

P: Você sabe o que é deficiência?

A: Sei!

P: O que é deficiência pra você?

A: Deficiência pra mim é uma pessoa que.... Ela tem dificuldade de fazer alguma coisa.

P: Éé.... Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo que tem algum tipo....

De alguma necessidade especial? Alguma deficiência?

A: Sim!

P: Qual que era essa pessoa? Qual a deficiência que ela tinha?

A: É um amigo, ele é aqui da escola mesmo.

P: Éé? Mas você sabe o que ele tem, assim?

A: Ele não pode andar.

P: A tá! Éee.... Você já ouviu falar dos esportes praticados por essas pessoas deficientes?

A: Sim!

P: Já ouviu falar?

A: Sim!

P: E onde que você viu? Foi na televisão, foi numa.... Foi aonde?

A: Foi na Televisão!

P: É... E você praticou algum desses esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Aqui na Escola (Risos).

P: Ééé... E qual que foi esse esporte?

A: Risos! Aaii...

P: O quê? Você não sabe o nome? Mas você sabe como que é assim o esporte ou não?

A: É eu não sei o nome (risos).

P: Mas “dá” alguma característica assim.

A: Éeee... (Risos)

P: (Risos). Esqueceu?

A: Ééé... (Pequena pausa). Aquele, ééé, um que você fica vendado e você tem que seguir as riscas.

P: Umm... E você sabe o que são os Esportes Paralímpicos?

A: Mais ou menos

P: Mais ou menos? Tá bom

A: (Risos)

P: Você já teve alguma aula de Educação Física relacionada a estes esportes de deficientes aqui na sua escola?

A: Só quando você veio mesmo, que teve.

P: Tá! É... E qual que foi a sua opinião de ter esses esportes praticados pelas pessoas deficientes nas suas aulas de Educação Física. Você gostou de praticar? Você acha que foi legal, você aprendeu bastante? Como é que foi?

A: Eu aprendi bastante, eu achei muito interessante e muito legal.

P: Você gostou? Você gostaria de ter mais pra frente ter de novo?

A: Sim!

Aluno 2:

P: Você sabe o quê que é deficiência?

A: Sim, é a pessoa que tem problema.

P: Você já conviveu com alguma pessoa éé.... Um amigo seu, alguém da sua família, que tivesse alguns desses, alguns cuidados especiais? Ou alguma deficiência?

A: Não!

P: Éé.... Você já ouviu falar dos esportes que são praticados por estas pessoas deficientes?

A: Já!

P: E aonde que você viu?

A: Na TV!

P: Ééé.... Você já praticou algum desses esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Não!

P: Não? Éé.... Você sabe o que são os Esportes Paralímpicos?

A: São... Os esportes que os que têm problema “usa”... Jogam.

P: Aaa... E você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada a estes esportes que as pessoas, éé, deficientes praticam?

A: Sim!

P: É? Ee... Qual que foi, qual que é a sua opinião de você ter tido esses, essa aula desses esportes, ééé.... Praticados por essas pessoas deficientes, você acha que você gostou? Como você acha que foi assim a aula?

A: Eu gostei muito!

P: Você gostaria de ter de novo nas suas próximas aulas de educação física?

A: Sim!

P: É!!?

Aluno 3:

P: Você sabe o quê que é deficiência?

A: Sei!

P: O quê que é deficiência pra você?

A: É um menino que é... Que é surdo e cego e brinca de “bola” (não é possível identificar o que o aluno fala)

P: Uumm... E você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo, que ele tivesse algum cuidado especial? Que ele tivesse alguma deficiência?

A: Só amigo só... O V....!

P: E o quê que essa pessoa tinha?

A: Ele tinha... Ele “vio” os outros brincando de “lutinha” ele foi lá e batia nos outros.

P: Eé.... Você já ouviu falar dos esportes que estas pessoas deficientes elas praticam?

A: Já!

P: Aonde que você viu isso?

A: Na televisão!

P: Umm... éé.... Você já praticou, ééé, ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas deficientes elas praticam?

A: Já!

P: Já? Aonde que você praticou?

A: Na PUC e na escola.

P: É? E você lembra um pouco do esporte, como que era? Me conta um pouquinho do esporte...

A: Era futebol assim, era, na bola parecia um chocalho, essa que você chutava era muito pesada.

P: Ééé.... Você sabe o que são os Esportes Paralímpicos?

A: Sei!

P: Sabe? Você quer me contar um pouquinho, você sabe que, como que é?

A: É um... É um cego que pegou uma bola azul, que é uma bola azul assim que “cê” joga! Aí parece o “sino” do papai Noel (Risos)

P: (Risos) Eeee.... Você já teve alguma aula sua de educação física que foi relacionado esses esportes pras pessoas deficientes?

A: Já!

P: Já? Eee..., foi nessa escola aqui, como que foi essas aulas?

A: Foi, foi igual essa dali que eu falei, aquela lá que o homem pega a bola e “taca” pra fazer o gol!

P: Ééé.... Então aí, como que você acha que foi a sua participação nessas aulas, você acha que você gostou de ter esse esporte, você acha que foi interessante, gostaria de ter de novo, conta um pouquinho...

A: Ter de novo!

P: É? Você acha que você, como que foi? Você acha que você aprendeu?

A: Aprendi!

P: Aaa então tá bom!

Aluno 4:

P: Você sabe o que é deficiência?

A: Sei! É quando uma pessoa, tipo, ela não tem, é ela não tem uma parte do corpo.

P: Você já teve alguém da sua família ou algum amigo seu que precisasse de alguns maiores cuidados que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Não!

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas deficientes?

A: Já!

P: E você ouviu falar aonde? Qual foi o meio de comunicação que você ouviu falar deles?

A: Tipo, que tem natação, tem futebol, várias coisas (Aluno fala com a voz nasalada)

P: E você viu aonde, na televisão na internet, aonde que foi?

A: Na TV...

P: Anh.... Você já praticou algum desses esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Sim!

P: E aonde você praticou esses esportes?

A: Na escola...

P: Ééé.... Você sabe o que são os Esportes Paralímpicos?

A: Ééé.... Quando as pessoas deficientes, elas jogam...

P: Ééé.... Você já teve uma aula de educação física relacionando esses esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Já (risos)

P: Já? (Risos) E aonde que foi? Qual foi a escola que você fez isso?

A: Aqui! (Risos)

P: Ééé.... Qual foi sua opinião sobre ter esses esportes que as pessoas deficientes praticam nas suas aulas de Educação Física, você acha que você acha que você gostou? Que você gostaria de ter de novo? Conta um pouquinho como é que foi...

A: Eu gostei e gostaria de ter de novo, é bom né?! (Risos)

P: Tá bom! (Risos). Acabou!

Aluno 5:

P: Você sabe o que é deficiência?

A: Sei!

P: Quer me contar um pouquinho? O que você acha que é deficiência?

A: Pessoas com um problema.

P: Ééé.... Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que tivesse alguma deficiência?

A: Sim!

P: E como, qual que era a deficiência dessa pessoa? Você sabe me dizer?

A: Sei! Câncer.

P: Éééé.... Você já ouviu falar dos esportes praticados pelas pessoas que tem deficiência?

A: Sim!

P: E você viu isso aonde? Aonde que você ouviu falar disso?

A: Aqui!

P: Aqui na Escola?

A: Isso!

P: Ééé.... Você já praticou algum desses esportes que essas pessoas deficientes praticam?

A: Não!

P: Não? Você sabe o que são os Esportes Paralímpicos?

A: Não! (Com tom de dúvida).

P: Você já teve alguma aula sua de educação física que ela foi relacionada a esses esportes que essas pessoas deficientes praticam?

A: Não!

P: Qual que é a sua opinião sobre ter esse tema desses esportes pelas pessoas, éé..., que tem deficiência pra você ter essas aulas na Educação Física aqui da sua escola? Você acha que é importante ter?

A: É importante...

P: Eee... Como você acha que foi a sua participação nas aulas de Educação Física? Você acha que foi legal, você gostou?

A: Eu gostei!

P: Você aprendeu, como é que foi?

A: Eu aprendi!

Aluno 6:

P: Você sabe o que é deficiência?

A: Sei!

P: O que é deficiência pra você?

A: É... é qu... é quan... quando você fica, éé... sem as pernas e não pode andar e sem as mãos, é que não pode fazer nada.

P: Ééé.... Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que precisasse de alguns maiores cuidados, que tivesse alguma deficiência?

A: Sim!

P: Qual que era a deficiência dessa pessoa?

A: Sem perna.

P: Você já ouviu falar dos esportes praticados pelos deficientes?

A: Sim!

P: Aonde que você ouviu isso?

A: É aqui.... É na, na, TV.

P: E você já praticou (tossiu) algum desses esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Sim!

P: E qual que foi o esporte praticado assim? Como.... Você lembra de alguma coisa, como foi?

A: Foi... (pausa) nossa esqueci... (pausa) foi o... (Pausa) handebol não né?

P: Aaa.... Você não lembra o nome, mas pode falar assim, como que era o jogo, me fala um pouquinho do jogo...

A: É... Você joga a bola, mas sem ééé vê, ai, ai você, tenta para o lado tenta para o outro, aí depois se você pegar a bola, aí você joga, aí se, aí se, se você “fazer” o ponto, éé... Aí você ganha é, você ganha o jogo. (Aluno fala gaguejando muito, parece estar nervoso).

P: Entendi! E você sabe o que são os Esportes Paralímpicos?

A: Não!

P: Não? Éé.... Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionado esses esportes que as pessoas deficientes praticam?

A: Sim! Aqui com você! (Risos)

P: (Risos) Ahh! E qual foi a sua opinião sobre ter esse tema, esse tema de ééé, de deficiência nas suas aulas de Educação Física, como...? Você acha que você gostou? Você gostaria de ter de novo nas suas aulas? Me conta um pouquinho...

A: De novo!

P: É?

A: É!

P: Você acha que você aprendeu? Você acha que foi legal?

A: Legal, bastante legal!

P: É? Então tá bom!

Entrevista Professora:

P: Você poderia definir pra mim o que é uma pessoa com deficiência?

Professora: Uma pessoa com deficiência é uma pessoa que tem a ausência éé... de um... como é que eu posso dizer, de uma.... Uma.... Um movimento, uma coisa motora, ou a ausência de um... Como é que eu defini isso da outra vez? A ausência de uma.... Sumiu a palavra. Ausência de uma capacidade, digamos assim. Que pode ser intelectual pode ser motora, essa ausência é caracterizada como uma deficiência.

P: Éé... E você já conviveu com uma pessoa que tivesse alguma deficiência?

Professora: Aqui na escola sim!

P: E qual que era o tipo de deficiência dessa pessoa?

Professora: Aqui na escola já teve deficiência intelectual, éé... Deficiência auditiva, deficiência motora.

P: Éé... E você já ouviu falar dos Esportes, éé, Paralímpicos?

Professora: Sim!

P: Você viu isso aonde? Qual foi o meio que você ouviu falar dos Esportes Paralímpicos?

Professora: Na faculdade, na Televisão.

P: É... E você sabe o que são esses Esportes Paralímpicos?

Professora: Os Esportes Paralímpicos são esportes que é adaptados ou criados para essas pessoas que tem alguma deficiência poderem participar também.

P: E você já praticou algum desses Esportes Paralímpicos?

Professora: Pouco né?! Só em algumas coisas no curso que fiz no PROAMA.

P: Anh... E há quantos anos você já leciona?

Professora: 22

P: (Risos) E você já trabalhou, éé, tanto na rede, da pública quanto na rede privada?

Professora: Sim! Nas duas!

P: E você já lecionou alguma aula dessas dos temas Esportes Paralímpicos?

Professora: Não!

P: E... Por que você não lecionou essas aulas? Qual foi o motivo?

Professora: Por falta de conhecimento mesmo né?! Só no ano passado que eu tive contato através do curso do PROAMA com essas atividades né!

P: Ee... Qual é a sua opinião sobre ter essas, esse tema né, de esportes adaptados para as aulas de Educação Física nas Escolas. Você acha que é importante ter esse tema nas aulas de educação física?

Professora: Acho super importante porque aí todas as crianças aprendem e podem participar. É bem bacana que todo mundo conheça.

P: Então é isso! (Risos)

Local: Escola 2

Professora: 2

Aluno 1:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu entendo que eles precisam muito da gente e de várias pessoas ao seu lado e que eles não são "igual" a várias pessoas.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Não!

P: Não?! Ééé você já ouviu dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já! Já goalball

P: Mas aonde você viu assim...

A: Na escola...

P: Tá! E você já praticou ou já vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Aham!

P: Aonde você praticou?

A: Na escola!

P: Então daí você praticou na escola e qual foi o esporte que você praticou na escola?

A: Goalball... Como é o nome daquele joguinho de.... Que a gente tava jogando? Que é de... Aí jogo da velha?

P: É, o jogo da velha... (risos) huhum sei...

A: E uns outros que eu não sei o nome...

P: O que você entende por esportes paralímpicos?

A: Hamm não sei...

P: Você já teve uma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Aham já!

P: E qual era a escola? Era escola pública ou escola privada?

A: Pública!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física?

A: (Risos) repete de novo?

P: Qual que é a sua opinião sobre ter esses temas de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física?

A: Ééé nas escolas que eu estudava não tinha isso... Ééé, esportes assim né? Aí eu aprendi (palavra não audível) porque éé, não sei se eles gostam, se a professora de educação física não praticou, mas não sei como citar eu aprendi (palavra não audível) ...

P: E agora éé, a sua opinião como aluna ta? Então, qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna nessas aulas? Você acha que foi importante você participar dessas aulas?

A: Foi...

P: E porquê?

A: Porque, é "pra mim" viver várias coisas, nessas aulas.

Aluno 2:

P: O que você entende por deficiência?

A: Deficiência o que eu entendo é tipo.... Quando a pessoa, só porque ela é deficiente, ela não pode fazer atividade, não pode brincar, não pode tipo a aluna X ela tem deficiência e ela brinca, ela brinca com a outra deficiente.

P: Então você conhece alguma pessoa com algum tipo de deficiência?

A: A aluna X ela era da minha sala desde o terceiro ano até agora.

P: E qual o tipo de deficiência dela você sabe?

A: Ééé... Síndrome de Down.

P: É você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Éé, o vôlei sentado que nós já jogamos oo.... Que "nois fez" com você, e um de cadeira de roda, que é o basquete.

P: Então você já ouviu falar, e aonde você viu esses esportes?

A: A eu vi e aprendi aqui com a professora 2 na escola, e também vi na televisão e no passeio...

P: Ah então tá bom! Você já vivenciou ou praticou esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Ahh aqui na escola!

P: E o que você entende por esportes paralímpicos? Já ouviu falar?

A: Já, é o vôlei que tem que jogar sentado, se você levantar é você, tipo a outra, o outro grupo pega um pouco e tem que até no saque você não pode levantar, você tem que ficar sentado.

P: Você já teve uma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim... o de basquete...

P: E essas aulas foram aonde, na escola pública ou particular?

A: Pública!

P: Éé, qual que é a sua opinião sobre ter esses temas dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física?

A: Eu acho que é bem legal, porque nós temos que aprender tem que saber a situação que o deficiente passa porque aí "nóis vê" eles tentando jogar e "nois vai" lá e ajuda, já sabe a brincadeira, "nóis ajuda".

P: E agora éé, a opinião sua como aluna? Então, qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas, e porquê?

A: Eu acho importante porque se não aí, quando tiver uma pessoa, tá lá precisando de ajuda eu vou tá lá, "ai meu Deus o quê que eu tenho que fazer? E agora? Eu não aprendi na escola", aí eu coloc o a culpa na escola, mas não...

Aluno 3:

P: O que você entende por deficiência?

A: Deficiência uma pessoa que não sabe fazer diversas coisas tipo, não consegue pensar direito, mas pensa, não consegue é, falar muito bem, não consegue andar, sem mexer os músculos, algumas conseguem e diversas coisas.

P: E você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Sim... Aqui na escola tem até vários deficientes. Éé, deficientes que usam cadeiras de roda deficientes que imaginam coisas é e diversas!

P; Tá! É você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já!

P: E onde que você ouviu falar?

A: Aqui na escola mesmo, e em alguns passeios da escola.

P: Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já, e muitas vezes!

P: E aonde que você praticou esses esportes?

A: Na escola, na aula de educação física, em passeio que a gente vai éé, fazer algumas coisas da educação física e a gente aprende a fazer coisas que os deficientes não conseguem fazer, o até alguns conseguem.

P: Legal! E o que você entende por esportes paralímpicos? Você já ouviu falar?

A: Já! Esportes paralímpicos é esportes para pessoas deficientes que não conseguem que conseguem né?! Fazer diversos esportes, basquete, vôlei, éé, até futebol, muito legal.

P: Você já teve uma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: E foi na sua escola pública ou privada?

A: Uma escola pública!

P: Muito bem! Agora ó, qual que é a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física?

A: Ah... É bem interessante para os professores de educação física tá trazendo né, essas coisas pra gente aprender, porque a gente não sabia que tem deficientes que conseguem jogar melhor do que a gente e que tem deficiente que consegue fazer isso, esse esforço.

P: Legal né?! E agora, é, qual é a sua opinião sobre a sua participação como aluno dessas aulas, você acha que é importante você participar dessas aulas, e porquê?

A: Olha eu acho importante sim, porque a gente começa a aprender coisas nelas que a gente nem sabia no passado, tá ninguém sabe, nasce sabendo, mas mesmo assim no quarto ano e no terceiro eles nem começaram a passar, agora que a gente tá no quinto ano a gente aprendeu várias coisas que eles começaram a passar e eu acho muito importante.

P: Que legal!

Aluno 4:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu entendo que por deficiência é difícil e só!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Não

P: Não?! É você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já!

P: Onde que você ouviu falar?

A: Aqui na escola.

P: Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: E aonde que você praticou?

A: Na escola!

P: Você lembra como que era qual era o esporte?

A: Era vôlei!

P: É o que você entende por esportes paralímpicos?

A: Não sei!

P: Éé, você já teve uma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: E foi na escola pública ou numa escola privada?

A: Aqui mesmo!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física?

A: Não entendi...

P: Qual que é a sua opinião sobre ter esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência aqui nas suas aulas de Educação Física? Você acha que é importante ter essas aulas?

A: Ééé às vezes sim...

P: E qual a sua opinião como aluna, você acha que é importante você como aluna participar dessas aulas, que os, que os deficientes ééé, praticam, os esportes que os deficientes praticam? Ééé, aí você acha que é importante você participar dessas aulas e porquê?

A: É importante porque é pra ver que a gente é pra gente ver....

Aluno 5:

P: O que você entende por deficiência?

A: As pessoas ééé, o que as pessoas faz, ou o que elas não conseguem fazer e só.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família ou algum amigo seu que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Sim!! Eu conhece uma amiga minha que se chama E...., ela é cadeirante.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Alguns...

P: E aonde você ouviu falar desses esportes?

A: Na televisão e na escola.

P: Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já! Com a E....!!

P: E aonde que você praticou foi na escola?

A: Não, foi na rua mesmo, porque ela não consegue correr aí "nois brinca" juntos!

P: Ah tá, E você, o que você entende por esportes paralímpicos?

A: Nada!

P: Você já teve uma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E era escola pública ou escola privada?

A: Pública!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física?

A: Bom, pra gente sentir o que eles sente, gente que não enxerga a gente sente como que é quem é surdo à gente sente como eles ficam...

P: E qual que é a sua opinião agora como aluna tá?! Qual que é a sua opinião como aluna nessas aulas você acha que é importante você participar dessas aulas e porquê?

A: Eu acho importante pra gente sentir o que eles sente!

Professora:

P: O que você entende por deficiência?

Professora: Deficiência é qualquer dificuldade em fazer algo que a maioria consegue realizar.

P: Você já conviveu com alguma pessoa com deficiência?

Professora: Sim.

P: E qual era o tipo de deficiência dessa pessoa?

Professora: Ééé, você fala no âmbito profissional ou fora disso?

P: Os dois, tanto o profissional quanto o familiar.

Professora: Profissional com crianças surdas, crianças com fala, com paralisia cerebral, com síndrome de Down, eee baixa visão, com comprometimento de todos os membros, cadeirante né?! Ééé e no âmbito pessoal um pouco de contato assim parente do parente com síndrome de Down.

P: Você já ouviu falar dos esportes paralímpicos?

Professora: Sim!

P: E onde você ouviu falar?

Professora: No meio que ee estou, de escola, pela televisão, faculdade, cursos e vários!

P: O que você entende por esses esportes paralímpicos?

Professora: Os esportes, foram criados pensando na integração dessas pessoas com deficiências que não podem competir com os, com os, ééé vamos dizer assim, atletas que não tem as dificuldades assim, os tidos normais né?!

P: Você já praticou ou já vivenciou algum desses esportes paraolímpicos?

Professora: Sim!

P: E aonde você praticou?

Professora: Éé, em cursos né, que a gente que fez promovido pela própria prefeitura, pra pro, pra, pra esportes adaptados, na minha faculdade não, e aqui mesmo na escola no dia a dia.

P: E quanto, há quantos anos você leciona?

Professora: Vinte e dois.

P: E você já trabalhou em escolas da rede pública ou da rede privada?

Professora: Só da rede pública, estadual e municipal.

P: E você já lecionou alguma aula com esse tema dos esportes paralímpicos?

Professora: Muitas aulas (risos)

P: Quer contar um pouquinho, algumas aulas para gente?

Professora: Ahh, desde que a gente, que co... Que na.... Que essas crianças surgem isso já tem muito tempo, a gente vai procurando adaptar é algumas aulas pra elas né?! Pra crianças com necessidades especiais, não todas as aulas, mas algumas aulas, a aula é normal a gente procura fazer alguma adaptação que é possível, mas de vez em quando a gente pensa só no jogo, no jogo adaptado para a turma toda visando essas crianças que tem problema. Aqui mesmo no, no, no, no, no, Escola 2, dois anos a gente tem tido toda essa preocupação já que a gente tem um grande número de crianças com deficiências. Então tá sendo ícone, tá sempre enfatizando isso que é pra que eles entendam a necessidade do outro, pra que elas possam entender o que eles passam.... Tentando, éé.... Gerar uma sensibilização pra todos os outros ambientes que esses, que essas pessoas com deficiência podem enfrentar no dia a dia.

P: E a última pergunta, qual a sua opinião sobre esse tema é pras aulas de educação física nas escolas? Você acha que é importante ter esse conteúdo nas aulas de educação física escolar?

Professora: Com certeza, com certeza!

P: E o porquê?

Professora: Devido aaaaa, cada dia mais a gente estar recebendo essas crianças com necessidades especiais e a escola tem que se adaptar a elas né? A sociedade tem que se adaptar a elas, então quanto mais aparecer esses temas, preparatórios ou sensibita, sensibili.... De sensibilidade, sensibilizando os professores, as crianças, melhor!

Local: Escola 3

Professora: 3

Aluno 1:

P: O que você entende por deficiência?

A: Entendo que é um espo, ahhh... Aí eu entendo tipo assim, é, gente cego, mudo, deficiente da perna, braço, e pelo que eu me lembro só!

P: Tá! E você conhece alguém é, da sua família, ou algum amigo, que tenha deficiência?

A: Não.

P: É, você já ouviu falar dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já! Tipo goalball que foi, eu acho que foi semana passada que a gente fez ele.

P: E aonde que você fez, foi aonde?

A: É aqui na quadra da escola.

P: Legal! E você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não, só o do Goalball mesmo.

P: É, o que você entende por esportes paralímpicos? Você já ouviu falar?

A: Já! Eu entendo que é tipo, treino de deficiente que já tem o esporte pra fazer sem criticar!

P: Hum! E você já teve alguma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E foi em qual escola?

A: Nessa aqui!

P: É, e você lembra qual que era o esporte que você teve aqui nessa escola?

A: Goalball!

P: Hum legal (risos). Qual que foi a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física da escola?

A: Ahh nenhuma, eu digo assim, é bom, melhor ensina, sobre os esporte dos deficiente, só!

P: Você acha que foi importante a sua participação como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar disso?

A: Acho! Que assim eu aprendo mais coisas sobre os deficientes e o que "eles pratica"!

Aluno 2:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu entendo que deficiência é, não é um problema, ela é igual a todas as pessoas, ela não é diferente!

P: Muito bem! E você conviveu com alguém da sua família, ou algum amigo seu, que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Eu vivi já com dois amigos

P: Você lembra, você lembra qual que era a deficiência deles? O que que eles tinham?

A: Sim, um tinha “pararisia” e o outro ele teem ... Síndrome de Down...

P: E você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde que você ouviu falar disso?

A: Na televisão e até na escola eu já ouvi falar.

P: Ahhm, você já praticou ou já vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Eee, é, aonde você vivenciou isso?

A: É, foi na escola.

P: E você lembra o quê que era?

A: Ahm, ahm, eram basquete...

P: O que você entende por esportes paralímpicos?

A: Eu entendo que esportes paralímpicos é um esporte comum só que usa outras coisas...

P: É você já teve uma aula na educação física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E aonde que foi?

A: Foi aqui na escola mesmo!

P: E qual que é a sua opinião dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física da escola?

A: Ah eu acho, ah a gente vai aprender, vai aprender a jogar também!

P: E agora como, é foi a sua opinião sobre sua participação com aluna dessas aulas, você acha que foi importante pa... você participar dessas aulas?

A: Sim, acho que foi muito importante!

P: O que você acha assim que você aprendeu a mais?

A: Aprendi outros esportes, é foi muito legal!

P: É? Então tá bom!

Aluno 3:

P: O que você entende por deficiência?

A: Deficiência.... Esqueci o que é...

P: Você esqueceu? Você não quer falar “nadinha”?

A: Não (aluna com vergonha) ...

P: Tá bom! (risos)

P: Você já conviveu com alguém da sua família, ou algum amigo, que tivesse algum é, que tivesse, precisasse de maiores cuidados?

A: Não, só a minha irmãzinha só!

P: Tá, ahm.... Você já ouviu falar dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Não!

P: Não? Ahhm, você já praticou ou já vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não. Agora eu... hum é.... fiz atividade...

P: Ahn... hum uhum... o que você entende por esportes paralímpicos?

A: Eu entendo tem que tapar o olho e só...

P: Você já teve alguma aula na educação física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: Qual a sua opinião sobre o tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação física da escola?

A: Na minha opinião, eu acho muito importante ter, é não prefiro, não é a pergunta né? Eu prefiro ter essa, é, educação....

P: E agora sua opinião sobre a sua participação como aluna dessas aulas, você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Sim!

P: E o porquê?

A: Porque é o, eu sou meio cega né?! Aí, eu não enxergo muito bem sem óculos também!

P: E você acha que pra você seria muito bom participar disso?

A: Sim!

Aluno 4:

P: O que você entende por deficiência?

A: É, por deficiências eu entendo que as pessoas, é, precisam de ajuda, e eu entendo que elas necessitam muito da gente!

P: E você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo, que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Agora né, aconteceu um negócio com a minha avó, ela tá deficiente, e agora sim eu convivo, e eu convivo com meu amigo L...., que ele é deficiente visual.

P: Tá! Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde que você ouviu falar disso?

A: Na escola!

P: Tá, você já praticou ou já vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: É só o de basquete.

P: Tá, e foi esse, e aonde que foi que você praticou isso?

A: Aqui na escola na quadra!

P: O que você entende por esportes paralímpicos?

A: É, a eu entendo que ele é um esporte que as pessoas usam cadeira de rodas né?! E que elas tem bastante acostumadas e sabem jogar bastante...

P: Hum.... É você já teve uma aula na educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: Não?... Qual a sua opinião desse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física aqui da escola?

A: Ahhh minha opinião é, tipo assim que ela é boa, que ela traz pra gente, é bastante coisa e traz que ela traz a importância dos deficientes e o que é o significado deles.

P: Muito bem! Última pergunta.... Qual que é a sua opinião agora como aluna dessas aulas, você acha que foi importante você participar dessas aulas?

A: É pra mim sim, porque aí eu vou aprendendo, eu vou aprendendo mais e tipo assim eu vou vendo o significado de ajudar as pessoas que são deficientes.

P: Muito bem!

Aluno 5:

P: O que você entende por deficiência?

A: É acho que às vezes deve ser, é, deficiência é as pessoas que às vezes não conseguem mexer as pernas, não tem mais as pernas...

P: E você conviveu com alguma pessoa da sua família, ou com algum amigo, que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Eu já convivi com um amigo!

P: E o quê que esse seu amigo tinha?

A: Ele tinha, aí eu sempre esqueço...

P: Como que ele era? O que ele não podia fazer?

A: Ele não falava, ele não sabia escrever, não sabia falar número sabe?!

P: Tá bom.... Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde que você ouviu falar?

A: Aqui na escola.

P: E você já praticou ou já vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Qual que foi?

A: O Goalball.

P: Aonde foi que você praticou?

A: Aqui na escola.

P: O que você entende pelos esportes paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Já!

P: Você sabe o quê que é, você tem algum exemplo?

A: Vish, não sei não, mas eu acho que é, tipo as pessoas cegas quando jogam, tipo Goalball.

P: Você já teve uma aula na educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E... Aonde que foi essa escola que você praticou?

A: Foi nessa aqui...

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física das escolas?

A: Como assim você tá falando?

P: Você acha.... Qual a sua opinião, você acha.... Aí "perai" tem um bicho aqui (risos) ... Você acha que é importante ter esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física?

A: Sim!

P: E agora sua opinião como aluna! Então, qual que é a sua opinião sobre sua participação com aluna dessas aulas?

A: Eu acho que é muito bom porque, a gente assim é, aprende como que os cegos, as pessoas com deficiência, é como que eles é, e eu acho que é bem legal assim, é o jogo que eles jogam assim, porque é um, mesmo que seja cego eles gostam do jogo que eles jogam, porque é um jogo, não é um jogo normal, é um jogo diferente!!

Aluno 6:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu entendo que deficiências é, gente que não consegue fazer alguma coisa!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou alguém que é fosse deficiente, que tivesse algum tipo de deficiência?

A: Agora sim!

P: É? O quê que essa pessoa tem?

A: Ela, eu não sei o tipo de doença, mas é tipo, e o L.... da minha sala.

P: Mas o quê que ele tem assim? Quê que ele, você olha pra ele e vê que ele é deficiente?

A: Parece que ele é deficiente de escrever, falar...

P: Hum tá bom, você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: E aonde que você ouviu falar?

A: Na escola.

P: Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Sim? E aonde que você praticou?

A: Na escola.

P: E você lembra um pouquinho pra contar como que foi esse esporte?

A: Fiz esporte, foi o goalbal...

P: Hum você lembra um pouquinho dele?

A: Eu lembro, tem que ficar no chão, ouvi a bola, a bola que faz o barulho...

P: E o que você entende por esportes paralímpicos?

A: Nada!

P: Você já teve alguma aula na educação física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Sim? E qual foi à escola que você fez isso?

A: Na Escola 3!

P: Ahh.... Qual a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física das escolas?

A: Oi?

P: Oi? Qual que é a sua opinião de ter um tema assim, é, dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de educação física?

A: Eu acho que seria legal, porque “nois” nunca praticou, só praticou uma vez!

P: E qual que é a sua opinião agora como aluna, é, como que foi a sua participação dessas aulas, você acha que foi importante você participar dessas aulas?

A: Sim!

P: Por quê?

A: Porque, eu aprendi um pouco como que os deficientes "fica", como que é o cego jogando, goal....!

P: Goalball!

(Risos)

Aluno 7:

P: O que você entende por deficiência?

A: É deficiência é a gente não ter que maltratar essa pessoa que tem doe, ééé deficiência, que assim tipo é, no cego a gente tem que a gente tem que, na rua a gente tem que atravessar a rua com ela!

P: Hum.... Você já conviveu alguma pessoa, você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu, que tivesse alguma deficiência?

A: Sim!

P: E o quê que essa pessoa tinha?

A: Ela tinha Síndrome de Down...

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde você ouviu falar?

A: É na televisão.

P: Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Aonde?

A: Na minha escola antiga.

P: E você lembra um pouquinho o quê que era o, o quê que era essa aula que você teve?

A: Não!

P: Não? O que você entende por esportes paralímpicos?

A: A gente vai sentir o que eles sentem, quando eles vão, quando eles vão é, fazer algum esporte.

P: Você já teve alguma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E qual foi à escola que você fez isso?

A: Na Escola 3!

P: Você lembra um pouquinho de como foi essa aula?

A: Sim!

P: Pode contar!

A: É, a gente, aí, nossa deu branco!

(risos)

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de educação física das escolas?

A: Eu não entendi muito bem!

P: Quer que eu repita? Qual que é a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência para as aulas de educação física das escolas?

A: Como assim opinião?

P: É tipo... O quê que você acha que é legal de ter essas aulas diferentes de aulas de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de escola, você acha que é importante pra que?

A: Pra gente saber o que eles fazem!

P: E como que é, qual que é a sua opinião de aluna, então como que é a sua participação como aluna nessas aulas, você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Sim!

P: Por quê?

A: Porque, aí quando a gente, assim a gente, aí, a gente for dar um esporte diferente a gente vai saber!

P: Hum, muito bom!

Aluno 8:

P: O que você entende por deficiência?

A: As pessoas que andam na cadeira de rodas e deficiente, que é, deficiente!

P: Você já conviveu alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu, que tivesse alguma deficiência?

A: Sim!

P: E o quê que a pessoa tinha?

A: Ela tinha e andava na cadeira de rodas e perdeu as duas pernas.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde você ouviu falar?

A: Na TV.

P: Você já praticou ou vivenciou algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Aonde você praticou?

A: Na escola.

P: E você lembra um pouquinho assim pra contar o quê que era? Conta (risos) o quê que você tá rindo?

A: Eu não lembro!

P: Não lembra? Tá bom! É... O que você entende por esportes paralímpicos?

A: As pessoas que jogam com deficiências, e não tem cegos e não conseguem jogar normal como nós.

P: Você já teve alguma aula de educação física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E aonde que você teve essas aulas?

A: Na escola!

P: Qual que foi a sua opinião sobre esse tema dos esportes praticados pelas pessoas com deficiência suas aulas de educação física aqui da escola? Você acha que foi importante você ter essas aulas?

A: Sim!

P: E agora como aluna né?! Qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna dessas aulas, você acha que foi impor... que foi importante você participar dessas aulas?

A: Sim!

P: Por quê?

A: Porque, aí a gente pode aprender também e pode ensinar pro deficiente!

P: Hum, muito bem!

Professora:

P: O que você entende por deficiência?

Professora: Deficiência é quando por alguma razão a parte física, sensorial, cognitiva, intelectual não funciona ou é incapaz de resolver sozinho ou de dar condição de resolver sozinho a realização de algumas tarefas, ou da vida cotidiana, ou do esporte, ou do trabalho, enfim....

P: Você já conviveu alguma pessoa com deficiência?

Professora: Sim!

P: E qual era o tipo de deficiência dessa pessoa?

Professora: Deficiência física e deficiência intelectual

P: Você já ouviu falar dos esportes paralímpicos?

Professora: Sim!

P: Aonde você ouviu falar?

Professora: Na faculdade, na escola, e eu particularmente gosto de assistir os jogos paraolímpicos.

P: O que você entende por esportes paralímpicos?

Professora: São os esportes adaptados aos esportes chamados convencional, em que as atividades são adaptadas para a realização da, por pessoas com deficiência, da realização plena, satisfatória.

P: Você já praticou ou já vivenciou algum desses esportes paralímpicos?

Professora: Sim!

P: E onde você praticou?

Professora: Na escola e na faculdade!

P: Há quantos anos você leciona?

Professora: Ixi, (risos) ... de novo a perguntinha eu não me lembro (risos) eu lecionei por 15 anos depois eu parei por vários motivos e retornei tem dois anos.

P: Você (risos) você já trabalhou tanto em escolas da rede pública quanto em escolas da rede privada?

Professora: Apenas rede pública.

P: Você já lecionou alguma aula com o tema de esporte paralímpico nas escolas?

Professora: Sim!

P: É e contar um pouquinho como que foi essa aula

Professora: Então uma das vezes foi jogar o voleibol com cadeiras depois passaram pra sentado... (risos) E já fiz várias atividades também que eles precisavam utilizar a acuidade visual, o tato,

porque a gente colocava vendas né? Mas são atividades diversas, não propriamente esportes né? Mas eles fizeram várias atividades desse tipo.

P: E qual que é a sua opinião sobre esse tema pras aulas de educação física nas escolas brasileiras, você acha que é importante ter esse conteúdo nas aulas de educação física escolar?

Professora: Sim, acho muito importante porque nós temos várias crianças com deficiência e elas são acolhidas elas participam das aulas, e é um tema como outro qualquer, assim como a gente tem o esporte convencional, à gente tem o esporte paraolímpico, e nunca a gente tendo experiência eles curtem muito a atividade, principalmente se a gente cerca de outras informações é vídeos, trazer atletas aqui como à gente já trouxe esse ano, eles ficam vidrados eles gostam muito, não tem nenhum problema!

Local: Escola 4

Professora: 4

Aluno 1:

P: O que você entende por deficiência?

A: É uma coisa que... Éé.... Uma coisa que.... Uma pessoa ela não sabe fazer as coisas igual à gente, e também, ela.... Tem várias deficiências também e... Deixa eu pensar... Aaaa, eu acho que só!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que ele precisasse de maiores cuidados?

A: Sim.... Eu convivi com minha Tia e com minha avó. Eu convivi com minha Tia que ela usava cadeira de rodas e tinha Alzheimer, aí meio que eu convivi com ela né? E minha avó que tem problema de visão, que também tá com Alzheimer e eu tive que... Aa... Sempre ajudar pra dar banho, dá comida, essas coisas...

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: E onde que você ouviu falar?

A: Na minha escola!

P: Você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Aonde que você praticou?

A: Na Escola (risos)!

P: Você lembra um pouquinho como que era pra você poder falar?

A: Sim! Era de cego. A gente ficava senta.... Ajoelhado no chão com a venda e começava a jogar a bola com o guizo.

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!!!

(risos)

P: E aonde que foram essas aulas? Foi na escola pública ou foi na escola privada? Foi nessa sua escola ou você fez em outra escola?

A: Nessa... Na Escola pública.

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física da escola?

A: Vai ser legal, porque tipo se tiver algum aluno novo ou seu primo ou seu amigo, ou alguém da sua família, eles.... Você já sabe o que brincar com eles, você já sabe o que fazer com eles, você não vai precisar perguntar pras pessoas. Aí você já vai saber como que é lidar com as pessoas deficientes.

P: E qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna nessas aulas? Você acha que seria importante pra você participar dessas aulas?

A: Sim seria!

P: Você acha que... O quê que iria te acrescentar? O quê que você ia conseguir a mais nessas aulas? Você acha que pra você seria legal por quê?

A: A... Seria legal porque eu ia ajudar praticamente um pouco as pessoas deficientes. Que aí uma pessoa não vai saber brincar e aí eu vou ensinar algumas coisas pros deficientes... Tipo, ela nasceu agora, quando ela tiver "maiorzinha" ela não vai conseguir praticar muito e aí eu vou ter conhecido ela e eu vou conseguir ajudar ela.

Aluno 2:

P: O que você entende por deficiência??

A: É... Pessoa com deficiência, éé... (pausa) Aaa esqueci!!!

P: (risos) Tipo, você sabe assim, alguma característica da pessoa com deficiência, que você fala assim: Aaa aquela pessoa é deficiente tal. Pode falar assim, se você lembrar alguma coisa.... Ou então o que a pessoa com deficiência faz...

A: Aaa pra mim, as pessoas deficientes éé.... Tem, tem... Tipo ela, ela faz alguma coisa, mas tipo, sem pensar, sei lá. Não sabe o que ta fazendo né?

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Não!

P: Não?

A: Aaa sim... Amigo sim...

P: O que quê esse amigo seu tinha? Qual que era a característica dele?

A: Aaa.... Eu não sei o que ele tinha.

P: Não sabe? Ele tinha algum problema de andar? Ele não enxergava direito? Como que era?

A: Sei lá, ele acha que é bebê assim, e ele é criança ainda.

P: Entendi!! Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já!

P: E onde que você ouviu falar?

A: Aqui na escola!

P: Você já praticou, ou vivenciou, algum dos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Eee.... Onde que você praticou esses esportes?

A: Ué, aqui na Escola!

P: Você lembra um pouquinho como era pra poder contar?

A: Sim!

P: Pode falar.... Como que era o jogo?...

A: Eu tive dois, um que se chama Goalball, eu acho que é assim que fala. Ee... O outro é o que a gente tinha que ficar sentado e bater na bola pela rede, que é tipo aqueles cadeirantes. O outro a gente tinha que ficar com uma venda no olho e pegar a bola que fazia barulho.

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você poderia definir pra mim o que são os Esportes Paralímpicos?

A: Paralímpicos?

P: Éé Paralímpicos.... Você já ouviu falar?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!!!

P: E foi aonde? Foi em qual escola?

A: Nessa, Escola 4.

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física da escola?

A: É legal a gente ver como, como que... A gente senti, como que é ser tipo... Cego, ou tipo cadeirante... Essas coisas.

P: E você acha que é importante a sua participação como aluna nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Sei lá.... Eu acho que sim né?

P: Por que? (risos) O que você acha que você ia aprender de novo? O que seria legal pra você?

A: Não sei...

Aluno 3:

P: O que você entende por deficiência?

A: É uma pessoa que tem (tosse) dificuldades a mais do que uma pessoa sem deficiência.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: (pausa). Sim!

P: E o que essa pessoa tinha? Você lembra? Pode descrever pra mim?

A: Ela era cega!

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Onde que você ouviu falar?

A: Na televisão.

P: Você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Aonde que você praticou?

A: Eu acho que foi lá na PUCC, que eu fui lá com um amigo meu que era deficiente, que eu fui ajudar ele nas atividades.

P: E você lembra um pouquinho como que era esse esporte pra você contar?

A: Sim.... Tinha vôlei sentado, tinha também futsal, que você tinha que ficar segurando na mão do amigo, tinha bastante.

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos?

A: São os esportes para as pessoas com deficiências.

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E aonde que você teve essas aulas?

A: Aqui!

P: Você pode descrever um pouquinho?

A: Foi na aula passada!

P: (risos). Como que era a aula.... Como que foi a aula?

A: Foi bem legal... Foi Goalball, que daí a gente tinha que colocar uma venda e tinha que segurar a bola que o outro jogava.

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física da escola?

A: É muito bom!

P: Você acha que é legal? Qual que é a sua opinião como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: É importante.

P: E por quê?

A: Porque daí a gente pode aprender mais e vivenciar com as pessoas com deficiência.

Aluno 4:

P: O que você entende por deficiência?

A: Éé.... Aquelas pessoas que tem algum problema na parte do corpo.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: A mãe do meu amigo... A vó do meu amigo, ela não tem perna. Aí ela tem que andar de cadeira de rodas.

P: E você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Arrannn!!!

P: Aonde que você ouviu falar?

A: Nas olimpíadas dos deficientes, eu esqueci o nome...

P: Tudo bem.... Você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Uhummm... O Goalball.

P: Aonde que você praticou?

A: Na escola.

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos?

A: Jogos que os deficientes jogam.

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Arran!!!

P: Onde você teve essas aulas?

A: Na escola!

P: E você lembra um pouquinho como que era a aula pra contar pra mim?

A: Era aquela bola com o sino dentro. E tinha que tentar atacar e passar dos cones.

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física da escola?

A: Legal, pra aprender o que eles fazem!

P: Qual que é a sua opinião como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Arran!!

P: E por quê?

A: Porque às vezes éé.... Aprender, porque às vezes quando a gente crescer pode saber o que eles fazem!

Aluno 5:

P: O que você entende por deficiência?

A: É uma pessoa... Tipo assim tem várias pessoas que tem problema de alguma coisa, que às vezes elas não enxergam, não escutam, mas elas sempre têm alguma coisa pra se ajudar a encontrar as coisas né?

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Sim!

P: Pode descrever sua experiência pra mim? Falar como que é?

A: Tá! Tem o "aluno x" na minha sala e ele tá sempre precisando de ajuda, e eu to sempre ajudando ele. Ele também é muito legal, e como ele não escuta então a gente tenta ajudar ele com algumas brincadeiras pra que ele também se divirta.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde você ouviu falar?

A: Na escola!!

P: Você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Onde que você praticou?

A: Na escola (risos)!

P: E como que era assim, você pode contar um pouquinho como que era?

A: Sim... A gente... Era o Goalball que a gente jogou. Éé... Era, são para as pessoas com deficiência éé.... Que são cegas né? E aí a gente fez essa brincadeira e a gente tinha que colocar Aa..., esqueci o nome gente...

P: O quê??

A: (Aluno fez sinal de cobrir os olhos).

P: A venda!

A: Isso!!! A venda (risos) ... Pra poder jogar, e a gente não conseguia enxergar nada!

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Sim! É... São... Algumas pessoas são deficientes que competem com as Paralimpíadas. E exclusivamente eles vão vir esse ano pra cá!

(Risos)

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Em qual escola que você teve?

A: Aqui na Escola 4.

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física da escola?

A: Aa... Eu acho bem divertido. Eu acho que as pessoas também deveriam gostar. Quem nunca fez assim, na verdade deveria praticar pelo menos uma vez pra que elas vejam como que é legal. Se elas não gostarem, elas podem tentar várias outras, essa é a minha opinião!

P: Qual que é a sua opinião como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas? E por quê?

A: Sim.... É o meu dever na verdade, porque eu to na escola pra aprender. E também porque às vezes eu não gosto de fazer porque tem umas coisas que são meio sem graça, mas as coisas de deficiência, eu às vezes eu fico vendo na televisão porque às vezes passa que os médicos falam. E aí eu fico prestando atenção porque às vezes, tipo.... Você encontra alguém, e você não tem alguém pra ajudar e aí você gosta, tipo fica meio... "Ai Meu Deus o que eu vou fazer, aí vamos ligar pra ambulância, aí quê que eu vou fazer com essa pessoa...?". Aí às vezes eu fico olhando pra "mim" ver se eu consigo ajudar. Ai como eu saio com a minha mãe, a minha mãe também às vezes ajuda.... Aí é bem legal isso!!!

(Risos)

Aluno 6:

P: O que você entende por deficiência?

A: Uma pessoa tipo que não enxerga...

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Não!

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já!

P: Aonde que você ouviu falar?

A: É... Que veio é... Veio um éé.... Uns cadeirantes e aí eles jogavam basquete com a... Aí era basquete. Não! Éé!!! ... Aaa eu não lembro, não lembro...

P: (Risos). Tudo bem! Você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: Aonde que você praticou?

A: Aqui.... Na quinta!!

P: E qual foi o esporte? Você lembra?

A: (Pausa). Eu esqueci o nome.... É Bolball.... Eu não lembro.

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar?

A: Já! Você já contou.

P: Então.... Como que é? Você sabe assim, o quê que é isso?

A: É tipo Olimpíadas, só que pra deficientes.

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já! (risos)

P: Aonde você teve essas aulas?

A: Aqui na escola, com você.

P: Ee... Conta pra mim como que era.... Você falou que não lembra o nome. Mas conta como que foi o jogo? Como que você jogou? Quais eram as características?

A: Tá.... Sei que o jogo era pra cego. Que a gente tinha que ficar agachado aí tipo.... Você tinha que ouvir o barulho da bola pra saber pra onde que ela ia e defender pra não ir pro gol!

P: Qual a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência pras aulas de Educação Física da escola?

A: Uuummm... (pausa)

P: (Risos). Você.... Como que você acha, você acha que seria importante ter essas aulas nas suas aulas de Educação física?

A: Sim! Pra gente saber um pouco como que é.

P: Qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluno dessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Sim! É... Sim!!!

P: Por quê?

A: (Pausa). Porque sei lá.... Eu gosto.

Aluno 7:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu não entendo nada... (Risos)

P: Não quer nem falar um pouquinho.... Como que é a característica dessas pessoas...?

A: Eu não sei!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Sim.... Quando, ela é minha amiga né? Quando ela fica meio brava, parece que ela tem ciúmes, eu não posso falar com ninguém. Aí eu preciso falar com a mãe dela, ela tem ciúmes.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Hum-hum...

P: Não?

A: Não!!!

P: Você já praticou, ou vivenciou, algum dos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Não!

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar sobre isso?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Em qual escola você teve?

A: Escola 4

P: Ee... Você lembra um pouquinho como que foi essa aula pra você poder contar? Como que foi?

A: Eu lembro, foi com a professora 4. A gente tinha que dividir um grupo, aí em cada grupo tinha que jogar sem "olho". Aí não podia relar na bola, não podia jogar forte, não podia fazer nada!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física da escola?

A: Eu acho que é melhor, pra gente aprender mais rápido. Porque a minha amiga perguntou um dia pra mim se eu sabia, ela não sabe falar direito. Se eu sabia o quê que é esporte "ímpico", e eu falei que não sabia nada. Aí, quando eu aprendi um monte de esporte olímpico aqui na Educação Física, aí eu consegui "aprendi". Então eu acho bem legal!

P: E qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna dessas aulas? Você acha que é importante você participar como aluna dessas aulas?

A: Sim!

P: E por quê?

A: Porque... Aaa, não sei também, mas eu acho que porque precisa né?

Aluno 8:

P: O que você entende por deficiência?

A: Não sei...!

P: Você já viu alguma pessoa assim, que aí você vê alguma característica dela e fala: "Nossa aquela pessoa é deficiente ou..., você sabe assim?"

A: Sim!

P: Então?... O que você acha que é a deficiência?

A: Éé... Tipo, deficiência parece um negocinho de cuidar das pessoas e tratar bem. Isso!

P: E você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Sim!

P: Você pode descrever pra mim como que era? O que essa pessoa tinha?

A: Ééé... Um dia eu fiquei com a minha irmã e ela tava com febre. Aí fiquei com ela, tipo, precisava ir na creche, mas minha mãe não queria que eu fosse pra cuidar dela.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde que você ouviu falar?

A: No Japão!

P: Você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E onde que você praticou?

A: Lá no Japão também.

P: Você lembra como que era o esporte que você praticou?

A: Éé...Goalball!

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Em qual escola você teve?

A: Também lá no Japão.

P: Você lembra como que foi o jogo pra você poder contar como foi?

A: É... Foi um pouco legal, e um pouco, no mesmo tempo eu pensei, assim: "Nossa essas pessoas ali jogam assim, e eu... Eu achei que essas pessoas "era profissional" mesmo.

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física das escolas? Você acha que é legal?

A: Sim!

P: Por quê?

A: Porque essas pessoas jogam muito, eles são cegos e também no mesmo tempo eles são espertos. Só!

P: Qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas? E por quê?

A: Sim... Porque a Educação Física é mais uma coisa bem melhor na minha vida que tem.

Aluno 9:

P: O que você entende por deficiência?

A: Eu entendo (respiração) Como que eu posso explicar?... Eu entendo por... Pessoas que são cegas, (pausa) são surdos, eu entendo isso!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Já! Meu Tio.

P: E o que o seu Tio tem? Pode descrever pra mim?

A: Ele é cego.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já!

P: Aonde que você ouviu falar?

A: Aqui na Escola (risos).

P: E você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: (Pausa) Jáááa... Aqui na Escola.

P: Você sabe qual que era o esporte?

A: Goalball (risos).

P: O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar?

A: Já!

P: E o quê que você acha que é?

A: Tem muitos.... De correr, (pausa) eu acho que tem outros, outros também...

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: E aonde que foi?

A: Na quadra, na Escola 4.

P: Éé.... Você pode contar um pouquinho como que era? Você lembra?

A: (Risos) Era três pessoas em cada lado, cada time. Tinha que usar a venda (respiração).

P: Isso aí (risos) ... Calma não fica nervosa!!!

(Risos)

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas suas aulas de Educação Física da escola?

A: Eu acho legal, porque não só como a gente pode brincar assim, fazer os esportes, assim como as pessoas com deficiência também "pode"!

P: E qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Eu acho que sim, para mim.... Eu acho interessante eu participar, e eu acho também muito legal da parte da professora de estar ensinando a gente.

Aluno 10:

P: O que você entende por deficiência?

A: Que deficiência é uma coisa muito triste!

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Sim... A minha prima. Ela tinha deficiência nos pés. Meu primo também, ele tem deficiência na cabeça que tipo... Ele tem 32 anos e pra ele, ele é uma criança ainda.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim.... Muito na TV!

P: Você já praticou, ou vivenciou, algum dos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já... Aqui na Escola!

P: E você lembra o nome desse esporte?

A: Goalball! (Risos)

P: Só esse?

A: Muitas coisas.... É, brincar de Pega-pega com a venda no rosto... Brincar de queimada com rosto.... Muitas coisas!!

P: E o que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar dessa palavra?

A: Já! Mas eu não sei explicar!

P: Você tem alguma ideia? Não? Sabe falar...

A: Não!

P: Tá bom! Éé.... Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada a esses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E você pode contar um pouquinho como foi essa aula?

A: Aa... Foi bem divertido, a gente falava das deficiências, pra ajudar o próximo. A gente brincou também dessas... De pega-pega que nem eu tinha falado.... Assim!

P: E aonde que você teve essas aulas? Em qual escola?

A: Aqui mesmo, na Escola 4!

P: E qual a sua opinião sobre esse tema de esportes praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física da sua escola?

A: Eu acho muito legal porque tem escolas que eles não aprendem!

P: E qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Sim, porque a gente vai ver como que eles praticam esses esportes.

Aluno 11:

P: O que você entende por deficiência?

A: Éé... (Pausa) As pessoas que nascem com "problema" ou não nascem com problema e conforme for passando os anos, pode sofrer acidente e pode ficar paraplégico ou perder todo o movimento do corpo... É isso!

(Risos)

P: E você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: Não!

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Sim!

P: Aonde que você ouviu falar?

A: Na televisão!

P: Você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: Aonde você praticou?

A: Aqui na Escola!

P: E você lembra um pouquinho como que era o esporte? Qual que era o nome do esporte?

A: Pode falar o que você deu?

P: Pode! (Risos)

A: O Goalball que a gente fez quinta feira. E a gente tinha... A gente tinha que, a gente tinha que ficar com uma venda e jogar a bola de, esqueci o nome (pausa) De sino. Aí a gente tinha que jogar a bola de sino e tentar fazer o ponto.

P: E o que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar?

A: Na televisão sim!

P: E o que você acha que é?

A: É um esporte que é praticado por pessoas "deficiente".

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E qual escola que você teve?

A: Aqui na Escola 4!

P: E aí você já contou um pouquinho como era o jogo. Você lembra de mais alguma coisa? Quer contar mais?

A: Não!

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física da escola?

A: Eu acho legal porque aí a gente aprende a conviver com os deficientes e a gente também sabe um pouquinho como é que eles jogam, praticam os... Os esportes paralímpicos.

P: E qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluna nessas aulas? Você acha que é importante você participar dessas aulas?

A: Sim!

P: Por quê?

A: Porque aí a gente aprende mais um pouquinho como que é... Como que os deficientes jogam o jogo deles!

Aluno 12:

P: O que você entende por deficiência?

A: Que os outros devem ter o mesmo respeito do que "as pessoa" tem ééé.... De deficiência.... De respeitar as pessoas.

P: Você já conviveu com alguma pessoa da sua família, ou algum amigo seu que precisasse de maiores cuidados?

A: A minha Tia!

P: Você pode contar pra mim o quê que ela tem?

A: Ela brincava na escola e aí ela deu um mau jeito na coluna. Aí ela fica de cadeira de rodas.

P: Você já ouviu falar dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência?

A: Já!

P: Aonde você ouviu falar?

A: Aqui na escola!

P: E você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Já!

P: Aonde você praticou?

A: Na Escola.

P: E você lembra como que era o esporte?

A: Sim!

P: Pode contar?

A: Podia usar vendas. Das pessoas que tem deficientes, que "é cego".

P: Eee... O que você entende por Esportes Paralímpicos? Você já ouviu falar?

A: Não!

P: Você já teve alguma aula sua de Educação Física que foi relacionada aos esportes que as pessoas com deficiência praticam?

A: Sim!

P: E qual escola.... Aonde que você teve?

A: Na Escola 4.

P: E conta um pouquinho como era o jogo? Como que você jogou.... Se você lembra o nome ou as características do jogo.

A: Goalball?!

P: E aí como que você jogava?

A: Você tinha que usar uma venda no rosto, e aa.... E tinha uma bola que tinha um monte de barulhinho dentro. Aí, aí as pessoas tinham que jogar pra você, e você tinha que adivinhar com o som da bola.

P: Qual que é a sua opinião sobre esse tema dos esportes que são praticados pelas pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física da escola?

A: Que tem que ter o mesmo respeito do que os outros e tem que jogar... Tipo assim, se a pessoa com deficiência não tá jogando, tem que deixar jogar também.

P: E qual que é a sua opinião sobre a sua participação como aluno nessas aulas? Você acha que é importante você como aluno participar dessas aulas?

A: Hum-hum!

P: Por quê?

A: Porque sim!

P: Por que o quê?

A: Porque sim!! (Risos)

P: Porque sim? Mais nada?

A: Não...

(Risos)

Professora:

P: Você poderia definir pra mim o que é uma pessoa com deficiência?

Professora: A pessoa com deficiência é uma pessoa que tem alguma, alguma incapacidade, alguma limitação física, ou sensorial ou intelectual.

P: Você já conviveu com alguma pessoa com deficiência? E se sim, poderia descrever o que essa pessoa tinha?

Professora: Sim, mas não no meu meio pessoal, familiar. E sim, né? Na escola né? No meu meio profissional.

P: Você já ouviu falar dos Esportes Paralímpicos?

Professora: Sim!

P: Aonde você ouviu falar?

Professora: Aa... Tanto na mídia né? Como televisão.... Como na formação.

P: É... E o que você entende por Esportes Paralímpicos?

Professora: São as competições esportivas, competições das modalidades esportivas pras pessoas com deficiência.

P: Ee... Você já praticou, ou vivenciou, algum desses esportes que as pessoas com deficiência praticam? Os esportes paralímpicos?

Professora: Sim! Alguns...

P: Aonde que você praticou?

Professora: Aaa.... Em momentos de lazer ou em formação né? Em curso...

P: E há quantos anos você leciona?

Professora: Ééé... (Pausa). Aqui nessa escola é o décimo sexto ano. Mais um ano de escola particular antes.

P: Aaa.... Então você já lecionou em escola pública e escola privada né?

Professora: Sim!

P: Você já lecionou alguma dessas aulas com o tema dos Esportes Paralímpicos?

Professora: Sim! Eu costumo trabalhar todo ano com os alunos.

P: E você já lecionou na escola pública e na sua escola particular também? Ou você só começou a lecionar aqui?

Professora: Só na pública, porque quando eu trabalhei na particular.... Faz 17 anos, e era educação infantil. Não sei se por causa do público ou porque ainda não tinha essa visão.

P: E qual que é a sua opinião sobre este tema pras aulas de Educação Física das escolas brasileiras? Você acha que é importante ter este conteúdo nas aulas de Educação Física?

Professora: Sim, eu acho super importante. Eu acho que é uma formação tanto acadêmica como pessoal, uma experiência pra vida deles.

APÊNDICE G

CARTA DE ANUÊNCIA

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito a pesquisadora Romana Rosas Almada, da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, para desenvolver sua pesquisa intitulada Goalball na Escola: Visão dos professores e alunos, sob orientação do Professor Dr. José Júlio Gavião de Almeida.

O Objetivo Geral desta pesquisa é de investigar e analisar a modalidade paralímpica, Goalball, a partir das escolas da rede pública do município de Campinas/SP, que virão até a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), para participarem destas vivências.

Ciente dos objetivos da pesquisa acima citados, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP,
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa,
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa,
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Campinas, 03 de Fevereiro de 2015

Assinatura e Carimbo

APÊNDICE H

Materiais utilizados nas aulas práticas:

- 1 bola de Goalball
- Sacos Plásticos
- 3 bolas de futsal
- 3 bolas de basquete
- 3 bolas de voleibol
- 6 Cones Grandes
- 4 jogos de coletes
- Cordas
- Vendas
- Barbante
- Fita Durex transparente
- Fita métrica: medir a quadra
- Máquina fotográfica (Nikon/D3200)
- Apito

APÊNDICE I

Roteiro das intervenções práticas do Goalball na escola

1º dia de Intervenção Prática:

- INTRODUÇÃO: Apresentar o esporte, regras, materiais, deficiência. Vivenciar sem as vendas: reconhecer o espaço de jogo, experimentar os arremessos (diferentes bolas). Fazer brincadeiras em que os alunos fechem os olhos em alguns momentos. Exercícios para os alunos responderem a sinais sonoros (olhos fechados).

→ *Duração da aula: 45 minutos:*

- 10min – **Introdução** (Falar para os alunos): Depois da chamada, abordar sobre o tema deficiência, Esportes Paralímpicos e Goalball.
- 5min - **Aquecimento**: Marco Polo – Pega na linha:

Nas dimensões da quadra de Goalball, fazer um pega-pega linha, quem for pego ajuda o pegador a pegar os outros que estão fugindo, não pode correr fora das linhas. Primeiro com um pegador e depois coloca-se um segundo pegador.

Todos os alunos engatinhando pela quadra, “sentindo” a marcação do barbante e da fita na quadra.

Um jogador ficará vendado e os outros fugirão. Quando o jogador que estiver vendado gritar “Marco”, todos têm que responder “Polo” e o pegador irá atrás das respostas até pegar alguém.

Quando pegar alguém essa pessoa tem que falar “Polo” de novo, e quem pegou tem que tentar adivinhar quem é a pessoa. Se acertar troca-se o pegador, se não acertar continua ele pegando.

- 5min - **Alongamento**: Focar em alongar braços, ombros, punhos e coluna.
- 10min - **Atividade 1**: Arremessos:

Fazer quatro filas e ir experimentando ao máximo todos os tipos de arremessos, com diferentes bolas. Depois colocar cones pra eles acertarem na hora do arremesso.

Desafio: fechar os olhos e tentar arremessar pelo menos uma vez de olhos fechados.

- 10min - **Atividade 2**: Sinais Sonoros (palmas, bola de guizo, apito, quicar uma bola).

Todos os alunos de olhos fechados, o professor tem que passar os quatro sinais sonoros e eles tem que realizar os movimentos de acordo com os sons.

- Palmas: movimento de arremesso
- Bola de Guizo: deitar no chão lateralmente
- Apito: Agachar
- Quicar a bola: Pular estendido

Em duplas (um aluno vendado e o outro não), fazer a mesma coisa, o aluno que não está vendado passa os sinais sonoros e o aluno que está vendado faz os movimentos de acordo com os sons para o lado que está o som:

- Palmas ou estalos: apontar para a direção que escutou o barulho
- 5min - **Fechamento**: Perguntar para os alunos o que foi bom da aula, o que foi ruim, o que eles mais gostaram, o que não gostaram.

2º dia de Intervenção Prática:

- CONHECENDO O GOALBALL: Relembrar alguns pontos importantes passados na última aula (quais são as pessoas que jogam, os materiais, algumas regras...). Vivenciar com as vendas: reconhecer o espaço de jogo, ensinar os arremessos (diferentes bolas), ensinar movimento da defesa.

- 10min - **Introdução**: Relembrar os pontos abordados na última aula. Perguntar para os alunos:

- O que são os Esportes Paralímpicos? Quem joga?
- Goalball? Quem joga? Quantos jogam? Tempo de jogo? Materiais usados?

- 5min - **Aquecimento**: Corrida + Jogo da Velha:

A turma será dividida em duas equipes. Terão no meio da quadra cordas estendidas no formato do “jogo da velha”. Cada equipe terá uma cor de colete em mãos e ao sinal precisa correr um de cada vez até o centro da quadra e colocar o colete em um quadrado do “jogo da velha”. O objetivo deste jogo é conseguir ganhar no “jogo da velha”.

- 5min - **Alongamento**: Fazer um alongamento mais global (Focar: braços, punhos).
- 7min - **Atividade 1**: Reconhecer o espaço de jogo:

Primeiro, a pesquisadora mostrará as posições dos três jogadores em quadra, mostrando as marcações na quadra também.

Vendados: Dividir a turma em dois lados. De cada lado os alunos vão reconhecendo a área da defesa, de 3 em 3 alunos. Reconhecer os 3 espaços onde os 3 jogadores ficam (alas e central). Ao sinal do 1º apito, os alunos deitarão no chão (posição de defesa), ao sinal do 2º apito os alunos trocarão de posição. Ao sinal do 3º apito, os alunos deitarão novamente no chão, ao sinal do 4º apito, os alunos trocarão de posição, e assim sucessivamente, até todos passarem por todas as posições.

- 7min - **Atividade 2:** Arremessos:

Primeiro, mostrar as três técnicas de arremesso do Goalball!

Sem as vendas, os alunos ficarão divididos em três filas e eles experimentarão todas as opções de arremesso tentando acertar os cones.

Agora vendados, todos os alunos tentarão realizar os arremessos com objetivo de acertar a área do gol. O arremesso será um de cada vez, e os professores ficarão do lado de fora indicando a posição dos cones (traves) por um sinal sonoro (como um chamador).

- 7min - **Atividade 3:** Defesa:

Todos os alunos ficarão sem as vendas, a pesquisadora passará a posição correta da defesa do Goalball!

Já vendados e espalhados pela quadra: Todos os alunos precisam fazer a defesa respondendo a um sinal sonoro. Para o lado direito - sinal de apito Para o lado esquerdo - sinal do guizo da bola.

Em duplas e espalhados pela quadra, um aluno faz a posição da defesa (vendado) e o outro aluno (sem a venda) faz os arremessos nas partes do corpo do aluno vendado (pernas, barriga e braços).

Depois, trocar quem está vendado e quem está arremessando.

- 4min - **Fechamento:** Perguntar para os alunos o que foi bom da aula, o que foi ruim, o que eles mais gostaram, o que não gostaram.

3º dia de Intervenção Prática:

- FESTIVAL: Jogo mais próximo do profissional – diminuir o tamanho da quadra e utilizar as bolas de futsal. Colocar a bola de Goalball (tirar as vendas) em alguns momentos, mas não no jogo completo.

- Times: Quatro ou cinco alunos no total, mínimo de duas meninas por equipe.
- Jogos: Todos jogam contra todos

- Equipes: Azul, Verde, Laranja e Amarelo
- Medalhas e chocolates: Prêmios pra todas as equipes

APÊNDICE J

Diário de Campo

Escola 2

Passado o nervosismo da qualificação comecei a ir atrás novamente das escolas para conseguir realizar as intervenções necessárias para o Mestrado. Consegui agendar com a Escola 2 para ir conversar com a Diretora da escola no dia 28/09/15 (segunda-feira) as 14h.

Chegando à escola estava bem nervosa, como de costume, com medo de não conseguir realizar as intervenções a tempo. Fiquei alguns minutos esperando até que a Orientadora Pedagógica me atendeu e disse q a Diretora não estava e que poderia conversar com ela sem problemas nenhum.

Expliquei a pesquisa para a Orientadora que foi muito atenciosa e receptiva, ela logo pediu para chamar algum professor de educação física para conversar pessoalmente comigo.

Uma professora desta escola veio até a sala onde estava e ficamos conversando bastante sobre a pesquisa e como ela poderia acontecer nesta escola. Fiquei muito contente de poder ser bem recebida por estas duas educadoras. A professora de educação física perguntou quem era meu orientador e quando eu disse que era o professor Gavião, um sorriso bem grande cresceu em seu rosto e ela me contou que foi uma das primeiras alunas do professor Gavião na FEF, que adorava as aulas dele e só tinha lembranças boas da época em que era universitária.

Foi muito legal a conversa e estava torcendo para poder trabalhar com esta professora, porém quando avisei que gostaria de trabalhar com alunos do 5º ano, esta professora informou que não era ela a professora responsável por estas turmas.

Ela me pediu para que voltasse na escola na próxima segunda (05/10/15) as 14h30, para participar de uma reunião onde todos os professores de educação física se reúnem para discutir e expor ideias de suas aulas.

Na semana seguinte fui novamente até a escola e participei da reunião com todos os professores de educação física e seus estagiários da Escola 2. Foi uma reunião muito interessante onde todos conversavam sobre as futuras aulas de educação física e um dos estagiários trouxe um vídeo do Youtube como proposta para passar em alguma aula de educação física.

Acabado a reunião foi minha vez de expor minha pesquisa para todos e esperar que os professores do 5º ano se interessassem pela pesquisa. Os professores me fizeram perguntas e se mostraram interessados em realizar a pesquisa. A professora 2 perguntou meu nome e disse que lembrava de mim, e eu também achava que a conhecia de algum lugar. No final das contas lembramos que eu tinha participado de uma Olimpíada Escolar de outra escola pública que ela dava aula, quando eu ainda estava no 3º ano da faculdade e fazia estágios pelas escolas de Campinas.

Decidimos que a própria professora 2 que iria ceder uma turma para realizarmos a pesquisa. Entramos em um consenso em relação a horários, dias e qual turma seria escolhida para participar da pesquisa. Assim, a professora 2 escolheu a turma do 5º ano C, as aulas desta turma aconteciam de quarta (13h as 15h20) e quinta (11h20 a 12h10).

Assim, fui a esta escola na semana seguinte 14/10 (quarta) para entregar os termos para os alunos e me apresentar a eles. A turma me pareceu bem participativa e me perguntavam bastante sobre o que iríamos "brincar", mas eu não podia falar muitas coisas porque se não poderia atrapalhar a primeira entrevista.

Voltei nesta escola no dia 21/10 para recolher os termos e fazer as entrevistas com a professora e com os alunos que me entregaram os termos. Tudo ocorreu muito bem, porém o número de alunos que devolveram os termos foi bem abaixo do meu esperado.

Na primeira entrevista, o primeiro aluno que entrevistei foi bem tímido e não se sentiu muito à vontade quando apresentei para ele o gravador. A segunda entrevistada possuía um medo enorme de errar as respostas, e expliquei pra ela que não existiam respostas certas, que era pra ela conversar comigo e esquecer que era uma entrevista. O terceiro aluno possuía uma forma rápida e clara de se expressar, a expressão dele era de quem estava dando uma entrevista para a televisão. Os entrevistados seguintes ficaram com vergonha, mas conseguiram responder todas as perguntas.

Todos os alunos saíram das entrevistas correndo pra poder contar para os outros colegas como tinha sido a experiência.

Acabado a aula, foi à vez de entrevistar a professora 2, fiquei muito contente de poder reencontrar uma professora que me ajudou quando estava na graduação. Assim, a entrevista foi bem descontraída e consegui relatos sinceros da professora 2.

Acabado as primeiras entrevistas, retornei à escola no dia seguinte (22/10) pra realizar as primeiras intervenções práticas. Cheguei à escola um pouco mais cedo para organizar todos os materiais e já preparar as primeiras atividades. Assim, que cheguei na escola alguns alunos do 5º

Ano C (que estavam almoçando no refeitório) gritaram meu nome e vieram ao meu encontro perguntando de novo o que iria fazer na aula de hoje. Disse que seriam jogos com uma bola bem pesada e barulhenta. Eles começaram a rir e um deles falou: a Professora 2 já me mostrou uma bola que tem chocalho. Respondi que quando ele visse essa bola na atividade era pra me mostrar.

Quando bateu o sinal os alunos foram correndo em direção a quadra e queriam mexer em todos os materiais que eu tinha separado. A Professora 2 começou a organizar os alunos sentados na minha frente e começou a fazer a chamada e depois me apresentou novamente para a turma.

Comecei a falar para a turma e mostrar as fotos dos atletas paralímpicos em diferentes modalidades esportivas, a reação deles foi muito bacana e eu pude perceber que muitos ali nunca tinham vistos certos tipos de deficiência (Como na foto de um jogador de bocha que usava de uma calha para realizar sua jogada). Esta foi com certeza a foto que percebi uma maior reação dos alunos.

Quando fui mostrando as fotos, consegui expor alguns conceitos das atividades e sobre as diferentes deficiências. Após algumas falas e conceitos, iniciou-se as atividades práticas. Todas as atividades propostas no meu roteiro de intervenção foram realizadas e durante estas atividades todos os alunos participaram.

No final desta aula reuni todos os alunos em uma roda e perguntei se eles gostaram das atividades e se já conheciam os materiais expostos do Goalball. Alguns alunos balançaram a cabeça em sinal de afirmativo, alguns gritavam que tinha sido legal, e um menino ficou com o dedo levantado. Dei a palavra pra ele, e ele disse: “Essa bola azul de guizo foi que a professora 2 me mostrou que te falei.”

Quando escutei a palavra guizo que ele pronunciou fiquei muito feliz, porque percebi que ele se atentou quando no início da aula expliquei que a bola de Goalball possuía guizos para que aquele esporte pudesse acontecer, já que os praticantes eram pessoas com deficiência visual.

O segundo dia de intervenção no dia 29/10 (quinta) não foi um bom dia daquela turma. O 5º ano C estava muito agitado e os alunos estavam completamente desconcentrados para a aula de educação física. Acabei no final da aula perguntando para a professor 2 o que tinha acontecido, e a professora disse que no dia seguinte os alunos iriam fazer uma visita a um hotel resort de Campinas, e que os alunos estavam muito ansiosos para chegar logo a sexta e poderem passear.

A aula acabou sendo bem desgastante e fiquei com dor de garganta de tanto "gritar" (não possuo uma boa projeção de voz, tendo que gritar ao invés de falar alto). Alguns alunos saíram durante as atividades e ficaram sentados conversando entre eles.

Não consegui realizar uma última atividade que se aproximaria do jogo de Goalball, deixei para realizá-la no início do terceiro dia de intervenção. Acabei a aula com a mesma roda de perguntas que fiz no primeiro dia. Percebi que o comportamento dos alunos foi diferente, eles não interagiram como na anterior.

Começado o terceiro dia de intervenção no dia 05/11 (quinta), dia este que seria do festival de Goalball. Comecei a aula dizendo que todos ganhariam uma pequena lembrancinha de terem participado das aulas sobre o Goalball. Expliquei que todos ganhariam, mas precisavam colaborar muito com os jogos, que iria precisar que eles ficassem em silêncio para que os alunos que estivessem jogando pudessem escutar a bola.

O festival ocorreu tudo bem, porém havia um aluno que era mais forte naquela turma e as meninas estavam com medo de jogar contra ele. Fiz algumas intervenções quando este aluno iria arremessar e não houve nenhum incidente nos jogos.

Reparei que alguns alunos por vontade própria ficavam atrás do gol e me ajudavam a repor as bolas em jogo. Porém começou a virar bagunça e tive que tirar todos os alunos de trás do gol porque eles estavam mais atrapalhando o andamento do jogo do que me ajudando. Eles estavam invadindo o fundo do gol, às vezes a bola rolava bem devagar para trás do gol e eles retiravam a bola antes de ela parar. Eles estavam falando muito alto também, atrapalhando quem estava jogando e queria escutar a bola.

Acabando o festival e entregado as medalhas e alguns chocolatinhos, os alunos ficaram bem felizes e alguns vieram me abraçar falando que gostaram muito de mim e perguntaram se eu continuaria com eles na escola.

A professora 2 ao longo de todos os dias me ajudava a organizar a turma e manter um pouco da disciplina quando alguns alunos não paravam quietos durante alguma explicação minha. Ela fez alguns registros com seu iPad e se interessou por algumas atividades que eu levei. Ela me contou que já havia feito algumas experiências com a turma do 5º ano C, principalmente depois que os materiais do PROAMA haviam chegado na escola.

Na última visita a Escola 2 no dia 12/11 (quinta), realizei todos as entrevistas com os alunos do lado de fora da quadra. Havia outra turma que estava em horário livre e brincando

naquele espaço. No começo foi um pouco difícil porque alguns alunos entrevistados não estavam concentrados nas perguntas e estavam envergonhados. Percebi a situação e pedi para que os alunos pudessem brincar um pouco mais para trás que já iria terminar e liberaria o espaço para eles.

Consegui entrevistar a professora 2 ao final da aula e a agradei por mais uma oportunidade que ela pode me proporcionar. A professora 2 sempre foi muito atenciosa comigo e demonstrou que se eu precisasse de algo ela iria me ajudar durante todas as atividades.

Diário de Campo

Escola 3

Um dia depois de ir à Escola 2, eu estava bem empolgada e feliz por estar conseguindo as aprovações da direção e dos professores. Assim, decidi ir à Escola 3 no dia 29/09 (terça) e já adiantar o contato com os responsáveis por esta escola.

Quando cheguei à Escola 3 fui direto na secretaria e perguntei sobre a Diretora, eles logo me encaminharam para a direção e a Diretora me atendeu super bem. Quando terminei de falar tudo ela me apresentou a Professora 3, que estava em seu horário de lanche e mesmo assim me atendeu muito bem e conversamos bastante.

Conversando com a Professora 3 percebi que ela tinha o sotaque parecido com o meu, aí perguntei se ela era do Rio de Janeiro, ela disse que sim, que tinha estudado na UFRJ e depois veio pra Campinas fazer Mestrado e Doutorado na Unicamp com a Professora Vera Madruga. Ficamos conversando bastante e percebi que a Professora 3 era uma simpatia e super gente fina.

Explicado todo o projeto para a Professora 3, ela já pegou seu caderninho e começamos a escolher os dias nas possíveis turmas que iríamos escolher.

A Escola 3 é uma escola de período integral, o sistema naquela escola era uma novidade para mim. Pelo o que o Professora 3 me explicou, as turmas possuem aulas de educação física e horários livres para ficarem nos pátios e quadras externas, próximas a quadra coberta. Quando expliquei que a atividade seria o Goalball, a professora 3 se preocupou muito com a questão do barulho da escola.

Assim, olhando no caderno dela, com o cronograma completo de todas as turmas da escola, a professora 3 percebeu que a turma do 5º ano C possuía duas aulas (quarta e quinta), onde somente esta turma utilizava o espaço da educação física.

Fechamos então as atividades com o 5º ano C nas quartas (13h40 a 14h30) e quinta (13h40 a 14h30).

Na semana seguinte no dia 07/10 (quarta) retornei na Escola 3 para poder entregar os termos para os alunos e me apresentar para a turma. Os alunos estavam sentados na sala de aula esperando a chamada da Professora 3 e assim que acabou a chamada comecei a explicar para eles e entregar os termos. Reparei que naquela turma havia uma aluna com deficiência auditiva e um aluno com Síndrome de Down.

Voltei na escola no dia 15/10 (quinta) para realizar as primeiras entrevistas e para minha surpresa muitos alunos devolveram o termo. Estava conseguindo com número bom de entrevistados, porém os dois alunos com deficiência não devolveram o termo.

Comecei as entrevistas com os alunos e muitos deles se demonstraram ser muito tímidos, não ficando confortáveis com as perguntas. Uma das alunas entrevistadas havia acabado de ganhar o concurso de desenho da Escola 3 e tinha feito algumas fotos para divulgação naquela escola. Quando a entrevistei ela estava toda feliz porque naquele mesmo dia tinha feito uma seção de fotos e depois estava sendo entrevistada com gravador por mim. Quando a entrevista acabou ela me perguntou se eu poderia vender a entrevista para ela (risos). Tive que explicar tudo para ela, acho que ela ficou sem entender muito bem, pensou que fosse que nem as fotos da Escola 3 e gostaria de saber como fazia para conseguir (risos).

Uma outra aluna entrevistada possuía uma dificuldade enorme de fala e ao passar das perguntas percebi que sempre ela argumentava que "tinha um problema na perna" que as atividades seriam legais para ela. Quando ela saiu da entrevista, percebi que ela tinha uma pequena diferença de comprimento e espessura, comparando as duas pernas. Mas o que fiquei pensando depois foi no tipo de fala dela, pois tive muita dificuldade em entender o que ela falava.

Quando a aula acabou, a Professora 3 precisava acompanhar a turma do 5º ano C para o refeitório e aí depois ela poderia fazer a entrevista comigo. A entrevista ocorreu tudo bem e quando acabamos ela conversou comigo que sabia muito bem o momento que eu estava passando com as intervenções nas escolas e que ela tinha feito isso também no Mestrado e Doutorado dela. Me afirmou que ela estava disposta a me ajudar no que fosse possível.

Na semana seguinte no dia 22/10 (quinta) tinha acabado de sair da Escola 2 e as atividades lá tinham ocorrido tudo muito bem, estava bem contente e já me preparando para ir depois na sequência para a Escola 3 onde iria realizar também as primeiras atividades sobre o Goalball.

Como tinha saído da Escola 2 e já estava bem longe da minha casa, resolvi ficar lá por perto mesmo, procurar algum lugar para almoçar e depois seguir para a próxima escola. Quando terminei de almoçar segui para a Escola 3, porém eu acabei me perdendo, porque só sabia o caminho saindo da minha casa e eu estava do outro lado de Campinas, meu GPS estava louco e me guiando para lugares bem estranhos. Ou seja, fui parar em lugares que nunca tinha passado e morri de medo, porque eram lugares muito desertos. Concluindo que acabei chegando atrasada na Escola 3 e morrendo de vergonha, pois estavam todos me esperando logo no primeiro dia das atividades.

Pedi muitas desculpas para a Professora 3 e ela falou que as crianças estavam muito ansiosas para minha chegada. Demorei um pouquinho até ter que organizar as atividades, porém no geral as atividades foram bem desenvolvidas e as crianças foram participativas. Pelo meu atraso não consegui realizar todas as atividades propostas, porém iria realizá-las na próxima intervenção naquela escola.

Neste primeiro dia, todos os alunos com deficiência participaram ativamente das atividades.

No dia 28/10 (quarta) aconteceu o segundo dia de atividades práticas. Percebi que o aluno com Síndrome de Down tinha faltado à aula. A Professora 3 comentou comigo que é bem comum deste aluno faltar muitas aulas.

Todas as atividades propostas para este dia foram realizadas e a turma colaborou durante as atividades. Como por exemplo, na atividade de reconhecimento do espaço, tive que dividir a turma em dois grupos e eles ficaram em lados opostos da quadra. Como não conseguia ficar ajudando todos os alunos ao mesmo tempo. Os alunos que iam terminando de passar por todas as marcações da área da defesa iam ajudando os alunos seguintes, que estavam vendados realizando a exploração da quadra.

Passado o primeiro e o segundo dia de atividades, constatei através das atitudes e comportamentos, que uma das alunas entrevistadas, possuía além da deficiência física (bem discreta) uma pequena deficiência intelectual também.

No dia seguinte, dia 29/10 (quinta) seria o último dia prático da Escola 3 com a realização do Festival de Goalball, porém teria que ir antes na Escola 2 realizar o segundo dia de atividades lá. Fiquei com medo de me perder de novo e acabei saindo da Escola 2 e indo direto para a Escola 3. Tinha que chegar bem antes na Escola 3 porque teria que marcar toda a quadra para o festival.

Consegui chegar bem cedo na escola e fui marcando a quadra com barbante e durex. Como não era o horário da aula do 5º ano C, havia outra turma fazendo aula na quadra. Como a Professora 3 já tinha deixado avisado com os outros professores que eu iria usar um espaço da quadra, foi super tranquilo quando cheguei.

Os alunos que estavam na quadra começaram a se interessar pelo o que eu estava fazendo e foram cada vez mais chegando perto de mim. Enquanto eu ia marcando a quadra, eles me faziam várias perguntas: "Por que você está fazendo isso?"; "Por que você tá colando a quadra?"; "Como eles conseguem jogar?"; "A gente vai jogar isso também? ".

A cada pergunta deles eu ia respondendo e falando sobre o Goalball, jogadores com deficiência visual, tatear a quadra entre outras coisas. Quando acabei de marcar a quadra, a professora daquela turma (parecia ser turma de 7º ou 8º ano) veio conversar comigo e disse que a Professora 3 tinha comentado com ela sobre as atividades que estavam sendo desenvolvidas e gostaria de saber se eu poderia fazer as mesmas atividades com a turma dela algum dia. Fiquei bem contente de saber que a Professora 3 estava gostando das atividades e já havia até comentado com os outros professores sobre as atividades.

Assim que deu o horário e a turma do 5º ano C chegou, já foram correndo para a parte da quadra que estava marcada e ficaram tocando no barbante/durex, pegando as bolas que estavam com o saco plástico e arremessando a bola de Goalball. Comecei a ficar doidinha com a situação, mas logo a Professora 3 já reuniu os alunos e podemos começar as atividades.

Comecei a dividir a turma em quatro equipes e fui entregando os coletes para todos, foi aí que eu percebi que o aluno com Síndrome de Down tinha faltado mais uma vez e a aluna com deficiência intelectual/motora também tinha faltado. Apenas a aluna com deficiência auditiva tinha ido à aula. Fiquei triste porque gostaria que eles tivessem participado de todo o processo das atividades.

Durante o festival tudo ocorreu muito bem e alguns alunos quiseram ficar ajudando com a reposição das bolas. Eles ficaram encarregados de buscarem as bolas que fossem muito longe

do espaço de jogo e traziam para mim. Eu pegava a bola e quicava na frente de um dos jogadores e falava "retorno de bola/bola em jogo", o aluno escutava a bola e ficava procurando. Os alunos prestaram atenção no meu comando e alguns quiseram fazer o retorno de bola. Assim, em alguns lances os próprios alunos repuseram as bolas.

Infelizmente nesta escola houve uma aluna que recebeu uma bolada na boca e ela tinha aparelho fixo, acabou cortando e sangrando um pouquinho. Ficou um pouco fora do jogo e depois não queria mais jogar. Quando a equipe dela voltou a jogar, ela ficou de fora, eu fui conversar com ela e passei novamente a posição da defesa para ela. A aluna ainda ficou com bastante medo, mas logo depois entrou no jogo e ficou bem preocupada em proteger o rosto, mas até o final dos jogos não aconteceu mais nenhum acidente.

Quando acabou o festival conversei com a professora 3 e ela pediu para eu deixasse a marcação na quadra que ela gostaria muito de usar nas próximas aulas.

Voltei na escola no dia 04/11 para poder entregar as medalhinhas e os chocolates. Todos os alunos ficaram bem felizes e alguns vieram conversar comigo: "Essa já é a quinta medalha que eu ganho em esporte"; "Dona, minha mãe pendura minhas medalhas no meu quarto"; "Essa medalha é de ouro?".

Assim que entreguei as medalhas pedi para que os alunos ficassem preparados porque iria entrevista-los do mesmo jeito que foi a primeira entrevista. Todos os alunos compareceram e eu pude realizar as entrevistas com tranquilidade. Logo após, entrevistei a professora 3 e a agradei muito pela forte ajuda e apoio que ela me ofereceu.

Diário de Campo

Escola 4

Com o final do ano letivo, as intervenções da quarta escola tiveram que ser adiadas para o ano de 2016.

Em janeiro de 2016 entrei em contato com a Escola 4 que abriu suas portas para as intervenções de Goalball. Assim, marquei com a Professora 4 de ir à escola no começo de fevereiro para organizar certinho o cronograma das intervenções.

Chegando à Escola 4 consegui conversar com a Professora e escolhemos a turma do 5o Ano A para as intervenções, pois esta turma tinha um aluno surdo e gostaríamos de trabalhar o Goalball com ele.

Nesta conversa, a Professora 4 me passou que haveria uma reunião de Pais no dia 24/02 e que seria interessante ir nesta reunião para entregar os TCLE aos responsáveis dos alunos do 5o Ano A.

Chegando o dia 24/02 fui até a Escola 4 e participei da Reunião de Pais onde a Diretora explicou aos responsáveis dos alunos a dinâmica da escola, desde o funcionamento das "Peruas", da qualidade de ensino até a parte nutricional das refeições. Assim, que a Diretora acabou de falar, os responsáveis foram direcionados para as turmas específicas dos seus filhos.

A professora 4 anunciou no microfone para os responsáveis do 5o ano A irem para o fundo esquerdo do salão para poder explicar sobre uma proposta para aula de Educação Física. A reunião de Pais estava bem cheia, e para minha surpresa apenas um responsável do 5o ano A compareceu aquela reunião.

Fiquei triste com a notícia porque estava acreditando que com aquela Reunião iria conseguir uma quantidade boa de autorizações para as intervenções naquela escola.

Com apenas um termo assinado, conversei com a Professora que me pediu para voltar a Escola 4 no dia seguinte pela manhã que a Turma do 5o ano A teria aula de Educação Física com ela.

Fui à escola no dia seguinte e chegando lá a secretária me informou que a turma do 5o ano A tinha saído para ir a uma peça de teatro e que a professora 4 estava com a turma. Quando voltei da Escola 4 e chequei meu e-mail a Professora 4 havia acabado de me enviar um e-mail informando e pedindo desculpas pelo mal-entendido.

Assim, combinamos uma nova data para que eu pudesse ir à Escola entregar os termos para os alunos. Como as aulas de Educação Física do 5o ano A acontecem de segunda e quinta, decidimos que eu voltaria na Escola na próxima segunda e pediríamos para que os alunos entregassem o quanto antes os termos.

Retornei novamente a Escola 4 na segunda pela manhã e consegui entregar os termos para todos os alunos da sala. Neste dia conheci toda a turma e percebi que havia muito meninos naquela sala. A professora 4 me apresentou a estagiária que está acompanhando as aulas de Educação Física em convenio com o PROAMA.

Entregado os termos, combinamos de começar as entrevistas na próxima aula (quinta). Retornei à escola no dia 03/03 para iniciar as entrevistas e apenas 4 alunos devolveram o termo. Consegui realizar todas as entrevistas naquele dia, com os 4 alunos mais a entrevista com a professora 4. Durante todo o tempo, muitos alunos falaram que iriam trazer na próxima aula o termo assinado, porque gostariam de "ser entrevistados".

Como o prazo para entregar os termos foi muito curto, combinei com a professora 4 que iria voltar na próxima quinta (10/03) e realizar mais entrevistas com os alunos que trouxessem os termos.

Assim, quando voltei na escola neste dia, mais 8 alunos devolveram o termo assinado e durante a aula de Educação Física entrevistei um aluno por vez. Todas as entrevistas foram realizadas sem nenhum problema e percebi que a maioria dos alunos se sentiram muito tímidos, mesmo conversando com todos antes e dizendo que era uma conversa normal (como qualquer outra conversa), que eles não precisam ficar nervosos e com vergonha.

Acabado as entrevistas, eu e a professora 4 combinamos os dias das intervenções. Como a aula de segunda é aula dupla, marcamos para passar as atividades práticas na segunda e na quinta fazer o festival de Goalball.

Chegando na Escola 4 na segunda bem cedinho, fui direto para a quadra para preparar tudo, os materiais, marcar o chão (com barbante e fita durex) preparar o computador com as fotos e etc.

Quando estava na quadra preparando tudo, a estagiaria chegou perto de mim e me informou algumas notícias que fiquei sem reação, pois a Professora 4 não havia me avisado e fiquei sem saber o que fazer.

A estagiaria disse q a Professora 4 não iria dar aula naquele dia, que ela ficaria responsável pelas aulas do 5º ano A e disse também que nas aulas de segunda a quadra é dividida com outra turma (e eu já tinha marcado a quadra com fita e barbante). Após estas notícias, fiquei sem saber o que fazer, porque se cancelasse as aulas iria atrasar muito o andamento da minha pesquisa e os alunos ficariam chateados porque foram avisados que a aula seria comigo.

Pensei um pouco e falei com a estagiária que tudo bem, que a aula poderia ser comigo mesmo que daríamos um jeito. Logo depois ela veio me dizer q a turma que estaria dividindo a quadra comigo estava sem professor responsável também que ela teria que ficar com a turma, se não tinha problema de a turma fazer as minhas atividades. Novamente, fiquei sem reação porque

sabia que algumas atividades propostas foram pensadas apenas para uma turma, ficando duas turmas na quadra as atividades iriam demorar muito mais.

Resolvi aceitar tudo e realizar as aulas de segunda para a turma do 5º ano A e para uma turma de 4º ano. No início da aula deu tudo certo, os alunos estavam bastante curiosos com as novidades que estavam na quadra e com as imagens e vídeos que mostrei sobre Goalball e Esportes Paralímpicos. Percebi que muitos se interessaram e acharam tudo muito legal.

Após essa introdução tive que mudar de ordem alguns exercícios e fazer pequenas alterações, pois a turma estava bem grande. Comecei com os exercícios de sinais sonoros e foi bem aceito pelos alunos. Único problema foi em um dos exercícios que seria realizado em dupla que o aluno surdo ficou sem dupla e eu o coloquei em um trio. Fiz alterações na atividade para ele poder participar e quando o trio começou a realizar a atividade deu tudo certo, os alunos estavam se divertindo com tudo.

Acabada essa parte, os alunos iriam fazer o reconhecimento do espaço de jogo, eles teriam que apalpar a quadra marcada de barbante e fita. Este momento foi muito difícil, pois vários alunos não quiseram realizar a atividade e os que estavam realizando reclamaram muito de estarem se sujando e doendo a mão ou joelho.

Como estava só eu e a estagiaria foi complicado atender a todos os alunos. Várias vezes tive que ir até algum canto da quadra para chamar os alunos que não queriam realizar as atividades e acabei deixando os alunos que estavam realizando as atividades sem um feedback da atividade proposta.

Quase todas as meninas da sala reclamaram muito de realizar aquela atividade porque elas iriam se sujar. Conversei com elas e as alunas acabaram fazendo, mas não quiseram repetir. Alguns alunos me pediram para repetir porque queria fazer a exploração da quadra de outro jeito e eu deixei. Na primeira vez eles fizeram de frente, na segunda um deles fez de costas, achei muito interessante porque ele gostou da atividade e gostaria de experimentar de outro jeito.

As próximas atividades foram relacionadas com arremesso, deu certo, porém eu achei que demorou bastante porque só tínhamos 4 cones e só deu para fazer 4 filas. Como havia duas turmas fazendo a atividade percebi que a exploração de arremessos foi menor para cada aluno.

Na atividade relacionada com a posição da defesa os alunos estavam bem dispersos, principalmente os alunos menores (4º ano), muitos vieram perguntar se não teria atividade livre

(parquinho), vieram falar que estavam cansados e queriam beber água. Porém os alunos fizeram as atividades e conseguiram explorar bem os diferentes tipos de bola.

Na última atividade percebi que muitos deles estavam cansados e eu não conseguiria fazer com as duas turmas juntas. Pedi para a estagiária ficar com a turma do 4o ano e eu fiquei com a turma do 5o ano A. Cada turma ficou em uma metade da quadra e entrava na quadra 6 alunos por vez (3 na defesa e 3 no ataque). Fizeram um minijogo onde cada um tinha que arremessar pelo menos uma vez e tinha que jogar em defensores diferentes. Os alunos revezavam entre ser ataque e defesa.

Mesmo com o cansaço, os alunos realizaram as atividades e no final perguntei se haviam gostado da aula, obtive uma resposta positiva dos alunos. Porém sai da escola com uma sensação de que poderia ter sido melhor.

Na aula seguinte no dia 17/03 (quinta) foi realizado o festival de Goalball com a turma do 5o ano A. Novamente cheguei mais cedo na escola para realizar a marcação da quadra e arrumar todos os materiais para a prática.

Quando acabei tudo na quadra, fui para a sala encontrar com os alunos e poder passar todas as informações de como seria a aula para eles. Assim que entramos na sala (eu, Professora 4 e a estagiária) os alunos começaram a falar todos juntos e querendo nossa atenção. A notícia do dia era de que o aluno surdo estava usando um aparelho auditivo.

Enquanto a Professora 4 fazia a chamada, este aluno veio até mim e quis me mostrar o seu aparelho auditivo, colocando direto na minha orelha, com um rosto todo feliz com a novidade. Percebi que ele estava bem feliz com o aparelho e contente também por ser a "atração" da turma.

Muitos alunos estavam interagindo com aquele aluno durante o começo da aula. Observei que eles estavam curiosos com a novidade e queriam ajudar aquele aluno.

Dentro da sala de aula eu comecei relembando sobre a aula passada e comentando como seria a aula atual. E quando fui explicando e falando, muitos alunos já falavam comigo perguntando: "Vai ter Goalball de novo?", "Hoje é o campeonato?", "Eba! Eu gostei desse jogo".

Quando finalizamos na sala, fomos direto para a quadra e lá dividi os alunos em quatro equipes, mesclando os meninos com as meninas. Demorou um pouco para os alunos entenderem o início do jogo, mas depois que começou fluiu muito bem os minijogos.

Alguns alunos faltaram na aula passada (onde teve as atividades iniciais do Goalball), e acabaram ficando um pouco perdidos com os jogos. Não sabiam direito como arremessar ou defender, porém, eles pegaram muito rápido no decorrer dos jogos.

Meu maior desafio era fazer com que o aluno surdo pudesse vivenciar ao máximo o jogo do Goalball sem muitas alterações do jogo. Minha estratégia foi de que este aluno na hora da defesa levantasse um pouco a venda para poder ver a bola e conseguir defender, e na hora do arremesso ele colocava a venda para arremessar.

Este aluno entendeu muito bem a atividade e realizou tudo como foi pedido. Porém, muitos alunos me questionaram o porquê de apenas o aluno surdo poder enxergar. Neste momento, parei o jogo e expliquei o porquê de ele poder enxergar na hora da defesa. Após a explicação os minijogos fluíram muito bem.

Acabando todos os jogos, perguntei para a Professora 4 se ela queria que eu retirasse as marcações da quadra e ela pediu para que eu as deixasse para que ela pudesse usar em suas próximas aulas.

Minha visita seguinte na escola foi no dia 21/03 (segunda), neste dia consegui realizar quase todas as entrevistas (2 alunos faltaram neste dia). Combinei com a Professora 4 de voltar na próxima aula e realizar a entrevista com os alunos faltantes. Assim, como iria voltar na escola de novo fiquei de entregar as medalhas e o chocolate na próxima visita a escola.

Voltei à escola no dia 28/03 (segunda) e consegui realizar as entrevistas com os dois alunos que haviam faltado. Após as entrevistas, dentro da sala entreguei as medalhas e o chocolate para todos os alunos. Eles ficaram muito felizes e muitos ficaram me abraçando agradecendo os "presentes" e falando que gostaram muito das aulas.

ANEXOS

ANEXO 1

COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Esportes Paralímpicos na Escola
Pesquisador: Romana Rosas Almada
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 41377014.7.0000.5404
Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 989.245
Data da Relatoria: 23/03/2015

Apresentação do Projeto:

O esporte paralímpico vem se desenvolvendo muito, sendo cada vez mais divulgado na mídia. Porém, no meio escolar, este crescimento não é acompanhado como deveria. A inserção de modalidades paralímpicas nas escolas ainda é assunto muito recente no Brasil. Diante da percepção da necessidade de divulgação das modalidades paralímpicas no âmbito escolar, pretende-se com esta pesquisa investigar a aplicação de duas modalidades paralímpicas, Goalball e Vôlei Sentado, na Faculdade de Educação Física/Universidade Estadual de Campinas

(UNICAMP), para escolas da rede pública do município de Campinas/SP, que possuam convênio com esta Universidade. Os sujeitos desta pesquisa serão professores e alunos das escolas participantes; os últimos deverão estar cursando o Ensino Fundamental/Ciclo II e que já possuam alguma experiência motora básica em relação à vivência esportiva na modalidade voleibol. No voleibol sentado, competem atletas amputados, principalmente de membros inferiores e pessoas com outros tipos de deficiência locomotora. O Goalball foi desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência visual. A bola possui um guizo em seu interior, que emite sons para que os jogadores saibam sua direção. Goalball é um esporte baseado nas percepções tátil e auditiva, por isso não pode haver barulho no ginásio durante as partidas, exceto no momento entre o gol e o reinício do jogo. As aulas sobre o Goalball aguçarão outros sentidos dos alunos como tato e audição; melhorarão a noção espacial deles e as aulas sobre o Vôlei

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br

COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 989.245

Sentado, os desafiarão a fazer movimentos em um plano em que jamais se imaginariam estar, o chão. Estas aulas podem ser muito positivas para o desenvolvimento motor tanto de crianças com deficiência, quanto sem deficiência, proporcionando, assim, a vivência sobre esportes para pessoas com deficiência e a interação entre os alunos, além de trazê-los ao mundo e os conhecimentos sobre esportes paralímpicos, abrangendo todas suas possibilidades e conceitos, além de possibilitar uma discussão sobre a pessoa com deficiência na sociedade, como a sociedade vê estas pessoas e o que a sociedade realiza para elas. Após estas intervenções, serão aplicadas entrevistas semi-estruturadas com os professores e com os alunos. Serão analisadas as aulas ministradas e as entrevistas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar e analisar as modalidades paralímpicas, Goalball e Vôlei Sentado, em escolas da rede pública do município de Campinas/SP, que virão até a Faculdade de Educação Física/Universidade Estadual de Campinas, para participar destas vivências.

Objetivo Secundário:

Investigar a aplicação de duas modalidades paralímpicas, o Goalball e o Vôlei Sentado, em escolas da rede pública do município de Campinas/SP, que possuam convênio com a Faculdade de Educação Física da Unicamp. As turmas das escolas escolhidas serão do Ensino

Fundamental/Ciclo II, ou seja, alunos que estejam cursando do 6º ao 9º ano e que já possuam alguma experiência motora básica em relação à vivência esportiva na modalidade voleibol. Serão analisadas as aulas ministradas e as entrevistas semi-estruturadas que serão aplicadas aos professores e alunos, após as aulas práticas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos não conhecidos.

Benefícios:

Os benefícios desta pesquisa estão voltados para todos os alunos que participarão das aulas de educação física e à todos os professores de Educação Física das escolas que auxiliarão durante as aulas. A comunidade acadêmica também se beneficia com esta pesquisa pois haverá mais estudos abordando tema tão importante quanto à educação física escolar, aliado a uma linha de pesquisa que não é tão tratada nas escolas, que é a educação física adaptada.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8938

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br

**COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS**



Continuação do Parecer: 989.245

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva visando, por meio de entrevistas semi-estruturadas, analisar a aplicação de modalidades paralímpicas em escolas participantes desta pesquisa, sendo a inserção de um novo tema (Educação Física Adaptada) para as aulas de Educação Física escolar. Esta pesquisa terá duração de 12 meses e consistirá em 6 intervenções em cada escola participante, sendo 3 com o tema Goalball e as outras 3 com o tema Vôlei Sentado. Estas intervenções serão na Faculdade de Educação Física/UNICAMP, para escolas da rede pública do município de Campinas, para as turmas do Ensino Fundamental/Ciclo II, ou seja, alunos do 6º ao 9º ano. Ao término dessas sessões será aplicada uma entrevista semi-estruturada com alunos e professores que participarão das aulas. Estas entrevistas serão gravadas e transcritas literalmente para análises. As aulas serão ministradas pela pesquisadora que irá aplicar duas modalidades paralímpicas de fácil inserção nas escolas, devido ao fato de essas modalidades necessitarem de poucos materiais para realização das aulas e de espaço físico modesto, não sendo necessário um lugar específico para a sua realização, além de possuírem regras claras e de fácil compreensão por possuírem similaridade com outros esportes já conhecidos pelas crianças. Com o Goalball, os alunos terão que atentar mais a outros sentidos, como a audição e o tato e em contrapartida a utilização da visão nas atividades diárias comuns. Com o Vôlei sentado, terão que realizar exercícios em uma posição inabitual como plano essencial da proposta esportiva almejada. Com essas práticas será possível uma discussão sobre o deficiente na sociedade, sobre a importância de se entender as características e limitações destes sujeitos e a importância deste tipo de prática nas escolas. Portanto, com esta pesquisa pretende-se observar a evolução dos alunos e dos professores a respeito do tema deficiência e constatar se essa população é a favor da inserção de aulas sobre esportes paralímpicos nas aulas de Educação Física nas escolas brasileiras. Cada aula terá duração de 45 minutos. Serão três dias destinados a cada esporte, totalizando seis dias de pesquisa. Durante estas práticas serão feitas fotos e vídeos das atividades realizadas. Após a vivência destes esportes os participantes serão entrevistados em áudio que serão transcritos em sequência, a duração de cada entrevista será em torno de 15 minutos. Os participantes desta pesquisa serão acompanhados durante as práticas esportivas realizadas na Faculdade de Educação Física/UNICAMP. Os pesquisadores darão toda a assistência necessária aos seus voluntários.

Critério de Inclusão:

Participarão desta pesquisa 200 alunos cursando o Ensino Fundamental/Ciclo II (alunos de 6º ao

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br

**COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS**



Continuação do Parecer: 989.245

9º ano), de escolas da rede pública de Campinas, que realizarão as atividades durante as aulas de Educação Física aplicadas na Faculdade de Educação Física/UNICAMP, e que já possuam experiência motora básica em relação à vivência esportiva na modalidade voleibol. Ao final das sessões, os alunos e os professores, responsáveis pelas aulas de Educação Física, responderão uma entrevista semi-estruturada aplicada pela pesquisadora. A Faculdade de Educação Física elaborou no primeiro semestre de 2014, um termo aditivo com a

Prefeitura Municipal de Campinas (pois já existe um convênio entre UNICAMP e Prefeitura Municipal de Campinas), mais especificamente com a Secretaria de Educação, onde estão contemplados Cursos e Pesquisas com finalidades relativas a este projeto Física, assegurando legalmente a condicional que trata da autorização deste estudo junto às crianças da rede municipal de Educação de Campinas.

Critério de Exclusão:

- a) Todos os professores e os responsáveis dos alunos que não assinarem o TCLE.
- b) Alunos que não estiverem em sua total condição de saúde física.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados a Folha de Rosto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o documento com Informações básicas do projeto e o Projeto completo.

Recomendações:

- a) No projeto completo a proponente afirma que também serão solicitadas autorizações à direção e aos professores das escolas envolvidas na pesquisa, para a realização das intervenções pretendidas. Na opinião deste parecerista estas autorizações já deveriam ter sido providenciadas e anexadas à documentação submetida ao CEP.
- b) A proponente deve anexar à documentação submetida ao CEP as questões/roteiro das entrevistas semi-estruturadas que serão feitas com os participantes da pesquisa, mesmo porque, como afirma a proponente, a entrevista será o principal meio para atingir os objetivos propostos e para a análise de conteúdo. Vale ressaltar que a proponente afirma: "A entrevista semi-estruturada será organizada com uma série de perguntas específicas do assunto, relacionando temas sobre a deficiência, sobre o conhecimento dos esportes paralímpicos, onde conheceram (através da televisão, da família, na escola, na comunidade, etc.), se já praticaram algum esporte adaptado tanto nas aulas do colégio como em qualquer outro meio social que convivem e também sobre a opinião dos alunos sobre a participação nas aulas e sobre qual a importância das aulas para os conteúdos das aulas de Educação Física".
- c) A proponente descreve que as entrevistas, orais, serão gravadas e que durante as práticas serão

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br

**COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS**



Continuação do Parecer: 989.245

feitas fotos e vídeos das atividades realizadas, mas não menciona onde e por quanto tempo as gravações/vídeos/fotos serão armazenadas e nem os responsáveis pela guarda das mesmas.

d) Não foi apresentado orçamento mas, analisando o projeto completo, depreende-se que todo o material esportivo a ser utilizado será providenciado pela FEF e/ou pelas Escolas participantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora satisfaz as recomendações constantes do Parecer Inicial:

- a) apresentou carta de anuência, assinada pela Diretora Educacional, da escola.
- b) apresentou as questões das entrevistas que serão realizadas com os participantes da pesquisa (alunos e docentes)
- c) afirmou que será a única responsável por guardar todos os tipos de avaliações e registros (fotos/vídeos/áudios) feitos nesta pesquisa, assegurando que serão usados somente para fins científicos e acadêmicos, sendo armazenados até o término de sua pesquisa e respectivas publicações de artigos científicos referentes ao seu projeto de mestrado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

- O sujeito de pesquisa deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Se o pesquisador considerar a descontinuação do estudo, esta deve ser justificada e somente ser realizada após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou. O pesquisador deve aguardar o parecer do CEP quanto à descontinuação, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de uma estratégia diagnóstica ou terapêutica oferecida a um dos grupos da pesquisa, isto é, somente em caso de necessidade de ação imediata com intuito de proteger os participantes.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br

COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA DA UNICAMP -
CAMPUS CAMPINAS



Continuação do Parecer: 989.245

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial.
- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente seis meses após a data deste parecer de aprovação e ao término do estudo.

CAMPINAS, 18 de Março de 2015

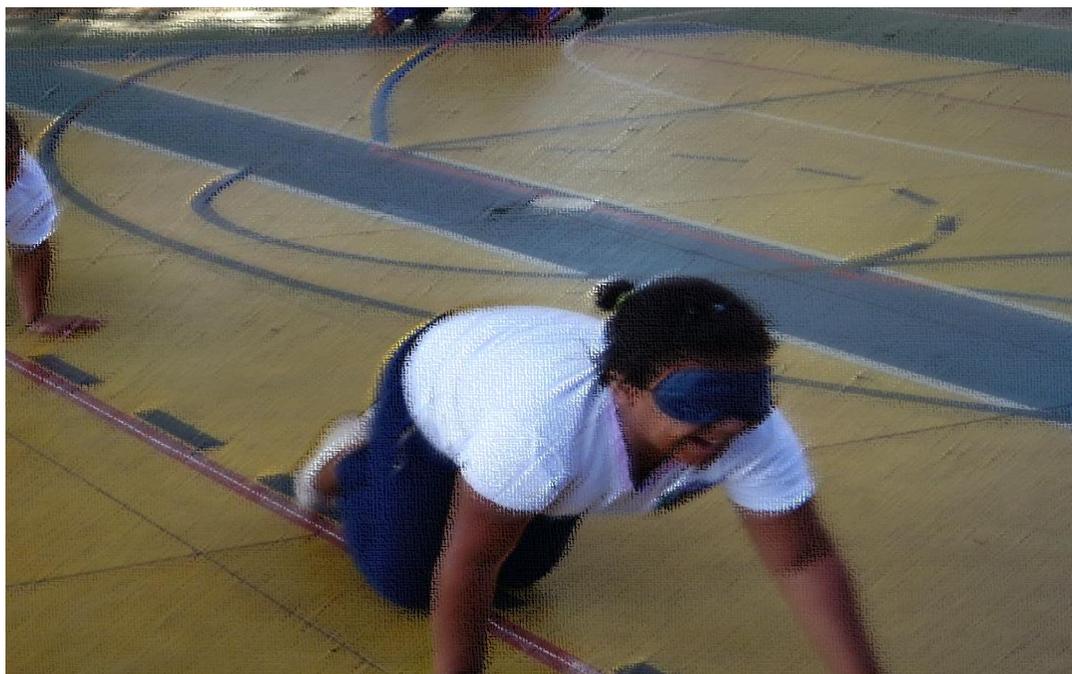
Assinado por:
Renata Maria dos Santos Celeghini
(Coordenador)

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcm.unicamp.br

ANEXO 2**Medalha do Festival de Goalball**

ANEXO 3

Fotos das atividades desenvolvidas na Escola 1 - Projeto Piloto





ANEXO 4

Fotos das atividades desenvolvidas na Escola 2



ANEXO 5

Fotos das atividades desenvolvidas na Escola 3





ANEXO 6**Fotos das atividades desenvolvidas na Escola 4**





Os sujeitos que aparecem nas fotos foram aqueles que entregaram o TCLE com autorização escrita dos seus pais e/ou responsáveis para uso do direito de suas imagens nesta pesquisa.